

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BENFICA E PORTO EMPATARAM NA 1.ª MÃO DAS MEIAS-FINAIS DA «TAÇA»

A «Taça de Portugal» em futebol teve hoje a sua antepenúltima jornada, com os encontros da 1.ª «mão» das meias-finais, tendo-se disputado em Lisboa o jogo Benfica-Porto.

A noite, no Funchal, defrontam-se Marítimo e V. de Setúbal.

Do que se passou no Estádio da Luz damos a seguir breves notas.

BENFICA, 2-PORTO, 2

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Humberto, Raul e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Artur Augusto, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Jaime; Pinto, Djalma, Gomes e Nóbrega.

A partida iniciou-se com o Benfica ao ataque e nos primeiros cinco minutos os «encarnados» revelaram superioridade territorial.

cortada nessa altura por um contra-ataque conduzido por Jaime e anulado por Graça, voltando a salientar-se o jogo ofensivo dos lisboetas, realçado com um remate de Jacinto, que saiu a rasar a trave.

O F. C. Porto voltou a reagir aos 10 minutos, mas Raul opôs-se à incursão de Jaime e no minuto seguinte, surgiu o primeiro gol da partida.

Jaime Graça endossou o esférico a Simões que se encontrava desmarcado no lado direito, este por sua vez entregou-a em excelentes condições a EUSÉBIO que, com um remate rasteiro e bem dirigido colocou o Benfica a vencer por 1-0.

(Continua na página central)

GRANJA DO MARQUÊS:

ERNESTO NEVES FOI O VENCEDOR DA PRIMEIRA PROVA

Com milhares de espectadores, disputaram-se, esta tarde, na pista da Granja do Marquês, as corridas promovidas pelo Automóvel Clube de Portugal, com que oficialmente se inaugura a temporada de circuitos, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e para a Taça Europa. Fórmula V.

A primeira prova de hoje, denominada «Taça Camara Municipal de Sintra» para automóveis de turismo, compreendeu 35 voltas, num total de 112 quilómetros.

Após a primeira volta, três concorrentes lograram distanciar-se dos restantes com a seguinte ordem: 1. Ernesto César Neves (Ford); 2. Francisco dos Santos (Ford); 3. eng.º Burnay Bastos (Morris).

Esta posição não sofreu alteração.

(Continua na 14.ª página)

LANEROSI- -BENFICA

No dia 12, em Itália

Chegaram a bom termo as negociações para um encontro particular entre as equipas de futebol do Benfica e do Lanerossi Vicenza, no próximo dia 12, nesta cidade italiana.

Os campeões nacionais devem partir para Itália na segunda-feira seguinte ao jogo nas Antas, para a Taça de Portugal, regressando a Lisboa no dia 13.



No cenário da Granja do Marquês, em Sintra, a emoção e o interesse estiveram patentes nas corridas do Grande Prémio do Automóvel Clube de Portugal. Os vencedores, lutando contra condições climáticas desfavoráveis — fortíssimo vento — puderam, no entanto, estabelecer médias horárias de muito interesse, a definir a classe dos seus autores. O despique entre os protótipos foi notório. Na imagem: Ernesto Neves em plena prova.

(Continua na 20.ª página)

A actividade industrial em França recomeça na terça-feira

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Volta a estar banhada pela electricidade a «cidade luz», terminada a suspensão do fornecimento de energia.

Ontem, em milhares de fábricas, por todo o país, o operariado aprovou o regresso ao trabalho, e na terça-feira

— amanhã é o feriado do Pentecostes — devem retomar a actividade as indústrias francesas.

Entre essas indústrias contam-se a metalurgia (no norte, no sul e na região de Paris), os transportes públicos, os têxteis, a construção civil e as refinarias do Havre.

O único foco grevista regista-se na cidade de Nice, onde só os cabeleiros anunciaram o regresso ao trabalho.

Por outro lado, à medida que se iam recebendo as notícias da normalização do trabalho, milhares de parisienses abandonavam a capital, à média de doze mil carros saídos da cidade em cada hora.

Para isso contribuiu o reabastecimento das estações de serviços e bombas de gasolina, com o que se pôs termo à «fome de combustíveis» que paralisara o tráfego automóvel. Também nas outras grandes cidades da França se registava êxodo semelhante.

Esta madrugada, havia nos grandes «boulevards» de Paris uma multidão barulhenta: os espectadores que saíam dos cinemas, os passeantes e os namorados.

As esplanadas dos «cafés» e os restaurantes estavam cheios. E a vida da cidade regressará, numa palavra, à normalidade.

Ainda não trabalham os autocarros e o metropolitano, mas conti-

«O COMÉRCIO DO PORTO» E «JORNAL DE NOTÍCIAS»

Completaram, respectivamente, 114 e 80 anos de publicação os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», também da capital norte-nha. Aos respectivos directores, srs. F. Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda e aos seus colaboradores apresenta o «Diário de Lisboa» cordiais felicitações.

HOJE — 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

ACABA HOJE O SEU FIM-DE-SEMANA?



RESERVA-LHE OUTROS E AINDA MUITO MAIS

O leitor está hoje a ler-nos em pleno gozo de mais um fim-de-semana que, sendo uma pausa retemperadora para mais seis dias de trabalho é, igualmente, uma boa amostra

das sensações que se podem ter numas férias ou num outro fim-de-semana passados em condições totalmente diferentes. E essas férias, ou fins de (Continua na pág. seguinte)

O 36.º aniversário da Associação dos Pupilos do Exército

Para comemorar o 36.º aniversário da Associação dos Pupilos do Exército, efectuou-se hoje, de manhã, romagem, no cemitério dos Prazeres, ao túmulo do general António Xavier Correia Barreto, fundador do Instituto.

Seguiu-se um almoço de confraternização, na 1.ª secção daquele estabelecimento militar de ensino.

As 22 horas, nos claustros do Instituto, haverá um sarau de música, a que poderão assistir as pessoas de família dos antigos alunos, com o cartão de ingresso e os possuidores do emblema associativo.

UMA AUTOMOTORA CHOCOU COM UM AUTOCARRO NA CAPITAL ANGOLANA

• Dois mortos e 20 feridos

LUANDA, 2 — (L.) — Chocou violentamente com um autocarro dos transportes colectivos da carreira da zona industrial a automotora Lunda-Malanje. O acidente ocor-

reu na passagem de nível, junto à estrada de Catete, próximo do campo militar do Grafanil, cerca das 8 e 30 de hoje.

Devido à altura do capim, a visibilidade na passagem de nível é muito má.

O embate foi violentíssimo, tendo o autocarro sido arrastado cerca de 50 metros. A automotora des-carrilhou.

As primeiras informações revelam que há dois mortos e 20 feridos, dos quais alguns em estado grave.

O condutor do autocarro saiu ileso do acidente.

Sol e vento nas areias de Junho



A manhã ventosa foi uma desilusão para os lisboetas que tinham resolvido passar o dia nas praias. A do Estoril, no entanto, mais protegida da nortada, registou uma certa animação. A gravura oferece ao leitor a desprecupação dos corpos desnudados, vestidos de sol, a caminho do mar...

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS

Promovido pelo Gabinete de Organização e Produtividade, começa amanhã no Sindicato Nacional dos Comercialistas, à Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º, dir., prolongando-se até 7 do corrente, um curso sobre «Os métodos e as técnicas de organização e gestão de empresas», conduzido pelo dr. Rogério Manso.

MORTE DE UM TRABALHADOR

Pendurado de uma árvore, na Quinta Grande, em Carnide, apareceu morto, esta manhã, o trabalhador Alfredo da Silva Cavaco, de 61 anos. Não há suspeita de crime e o cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

CONFERÊNCIAS

Do eng.º Vendrell Henriques

No Instituto Industrial de Lisboa há amanhã, às 16 horas, uma conferência do sr. eng.º Vendrell Henriques sobre «Ácido sulfúrico e suas técnicas de produção», última de uma série promovida pela Associação Desportiva de Alunos.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O engenheiro canadiano C. O. Brawnner, da firma Golder, Brawnner & Associates, de Vancouver, profere amanhã, pelas 10 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma conferência subordinada ao título «Os estudos canadianos

sobre a estabilidade dos declives rochosos»

No Centro de Estudos Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz profere amanhã uma conferência o neurocirurgião japonês dr. Narabayashi. Será às 15 horas e sobre um tema de actualidade médica: «O tratamento estereotáxico na paralisia cerebral».

No Grupo Amigos de Lisboa

O ensaísta Pinharanda Gomes profere na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, na sede do Grupo Amigos de Lisboa, uma conferência sobre «A situação de Santo António na filosofia portuguesa».

(Continuação da página anterior)

semana diferentes, só podem ser os nossos, aqueles que «Férias em Portugal» oferece a muitas dezenas de fiéis leitores do «Diário de Lisboa».

Agora, imagine-se lendo uma revista ou o «seu» jornal (que é o nosso, claro) num recanto sombrio de uma pousada confortável e isolada, algures no País longe do bulício dos grandes centros, num espaço amplo, com paisagens magníficas. Isto, durante um fim-de-semana ou quinze dias ou um mês! Se preferir, sonhe antes com essa ideia mas transfira-a para um «lobby» cosmopolita de um bom hotel, imagine-se a chegar ali ao volante do seu novo carro — o magnífico NSU 1200 C — que o «Diário de Lisboa» lhe ofereceu juntamente com umas férias excelentes de 30 dias, inteiramente pagas, para si e para a pessoa que o acompanhar; repita essa cena tantas vezes quantas terras e hotéis o «Diário de Lisboa» lhe proporciona visitar nessa viagem de sonho, através do País e, do simples fim-de-semana que está agora a apreciar quase no fim, você partiu para a grande certeza de que tem que concorrer, forçosamente, a «Férias em Portugal».

Não há melhor para ver as vantagens de uma iniciativa como esta, do que um fim-de-semana tranquilo, em que se conversa mais largamente com a família e se foge um pouco, quando se pode, dos comezinhos problemas do dia-a-dia.

Alimente o sonho. Fuja da pesada e cinzenta realidade! Cabe este fim-de-semana em beleza, continuando a pensar nos prémios de «Férias em Portugal». Essa é a melhor maneira de acabar o dia que antecede mais uma semana de trabalho.

Imagine-se agora com sua esposa ou com a pessoa que escolher para o acompanhar, conforme for o seu caso, passando 15 dias de férias em Lourenço Marques, Luanda ou Funchal, depois de uma maravilhosa viagem nos «jactos» da TAP, que será exactamente igual à de retorno em conforto

FÉRIAS EM PORTUGAL

ESPOSENDE 4

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Esposende?

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

e segurança. Vê como é bom sonhar? Mas continue, que os nossos prémios não ficam por aqui... Então e os fins-de-semana e as estadias de 15 dias nos 20 centros turísticos que lhe estamos a apresentar em reportagem por um dos nossos

enviados especiais? E os comboios da C. P. que também, graças a nós, poderá utilizar nas suas férias?

Não há que hesitar. Há que concorrer. A parte mais difícil deste concurso é não concorrer!

REGULAMENTO

- 1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.
- 2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.
- 3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.
- 4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.
- 5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
 - Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
 - Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
 - Os concorrentes ficam, automaticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.
- 6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o prémio não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.
- 7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.
- 8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

- 1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciente «tour».
- 2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.
- 3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.
- 4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

O 17.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE RICARDO COVÕES

Completam-se hoje dezassete anos sobre a data da morte de Ricardo Covões, em consequência de um desastre de automóvel.

Ricardo Covões, cuja obra tem em seu filho, Américo Covões, um digno continuador, ascendera a posição social de relevo mercê das suas qualidades de trabalho e inteligência. Empresário, por largos anos, do Coliseu dos Recreios, Lisboa ficou a dever-lhe espectáculos, a nível de relevo internacional, de circo, teatro, ópera, bailado e outras realizações artísticas, também com o cunho de divulgação cultural. Homem de firmes convicções republicanas teve larga e valiosa acção de solidariedade humana, de benemerência, protecção aos deserdados e enternecido auxílio às crianças pobres. Muitas instituições beneficiaram da sua compreensiva generosidade, entre elas Inválidos do Comércio e A Voz do Operário.

Hoje, por iniciativa de Inválidos do Comércio houve uma romagem ao túmulo de Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar na qual tomaram parte dirigentes e internados daquela instituição, representantes de muitas outras e a família e amigos do benemérito cidadão que deixou memória perdurável.



RECTÂNGULOS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Fechar por umas horas os velhos e novos livros que nos falam da vida e da morte — da nossa vida e da nossa morte —, do amor e do ódio tais como os conhecemos, da solidão a sós ou em companhia. Largá-los, esquecer a sua existência, e isto porque o sr. e a sr.ª K «têm no planeta Marte, mesmo à beira de um mar vazio, uma casa com pilares de cristal e paredes também de cristal onde nascem frutos dourados.» Deitar para trás das costas os pequenos aborrecimentos conhecidos, os contratempos quotidianos, os desgostos necessários ou obrigatórios. Fugir. Fechar esses livros, ou esquecê-los, mesmo abertos, naquela página em que João e Maria se encontram ou se separam, se apaixonam ou começam a cansar-se um do outro, descobrem a juventude ou a velhice, passam por coisas assim, terrivelmente pessoais e que todos nós conhecemos. Porque «o sr. e a sr.ª K vivem há mais de vinte anos à beira daquele mar morto, e os seus antepassados já moraram naquela casa que gira sobre si mesma acompanhando o sol.» Sossegar pois

durante algum tempo, viajando á velocidade da leitura de cada um, por esse planeta de areia azul, até porque a vida sedentária a que nos habituámos, é demasiado exaustiva. Toda uma existência a sermos espelho que tudo reflecte, porque sentimos como os outros, mesmo os inventados, o amor, a solidão, o entusiasmo, o cansaço, a morte, deles-nossos.

Fechar os livros e abrir outros de onde João e Maria estejam ausentes, onde só haja pessoas-longo como os pequenos srs. K ou o velho da bomba de gasolina, emigrado da Terra, porque um velho precisa de coisas diferentes. «Os novos não querem conversar com os velhos e os outros velhos aborrecem-nos muitíssimo a nós. Não vim para Marte fazer fortuna mas porque queria acabar os meus dias num sítio onde tudo fosse diferente. Se começo a ganhar demasiado mudo-me logo para outra estrada mais retirada, de modo a só conseguir o necessário para

viver e continuar a sentir a diferença das coisas.»

Mas voltando à casa. É nela (como podia ser noutra) que alguém lê um livro de metal com saliências hieroglíficas que, ao serem tocadas, libertam «uma antiga e suave voz que canta lendas do tempo em que o mar era vermelho e os homens levavam à guerra nuvens de insectos metálicos e de aranhas eléctricas.» É também nessa casa que outro alguém, uma pequena mulher frágil, sonha noites a fio com um homem que não pode ser, um homem de olhos incrivelmente azuis e cabelos fantásticamente pretos, quem viu tal coisa? (os marçianos, não sei se sabem, têm cabelos ruivos e olhos dourados), é pois nessa casa que podemos passar umas horas tranquilas olhando «a diferença das coisas» que nos rodeiam. E até pode acontecer que nos encontremos lá com o sr. Bradbury, pessoa que muito admiramos, que conhece Marte como os seus dedos, e que até escreveu, há anos, uma série de apaixonantes crónicas marcianas.

Deixou Portugal o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos

Partiu esta manhã para o Cairo, via Roma, o dr. Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, que durante três dias esteve de visita oficial ao nosso País. No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao visitante o seu colega português, dr. Franco Nogueira, e o embaixador dos Países Baixos, barão Van Sittersum.

Antes de partir, acompanhado da sua comitiva, o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos agradeceu a magnífica recepção que lhe foi prestada no nosso País, e afirmou estar particularmente feliz por ter sido recebido pelo prof. Oliveira Salazar, salientando ainda o surto de progresso que encontrou por toda a parte.

ESTRANGEIROS ANTECIPAM AS MARCHAS POPULARES



Não se trata, como à primeira vista pode parecer, do ensaio de uma das marchas populares de Lisboa para o desfile na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António. É, sim, um grupo folgazão — americanos, ingleses e franceses — que, noite alta, resolveu armar rusga por conta própria e marchar no Bairro Alto de arquinho e balão, no momento em que um leitor do «Diário de Lisboa», o sr. Manuel de Oliveira, ia a passar, com a sua máquina fotográfica

Ora diga-nos...

— Consome fruta?

Passa a gente em frente dum lugar de fruta ou dum supermercado e é um deslumbramento: cerejas, ginja, morangos, alperches, ananases, bananas e anonas são de fazer crescer água na boca. Olham-se os preços e, quem paga, é tentado a dizer: antes um bolo para a sobremesa, que sai mais económico.



● Consumir ou não consumir fruta, eis a questão. Uma senhora (x) falou-nos.

— Não consumo frutas. Nem outra sobremesa. Quem pode lá chegar?

Fica tudo tão caro! As vezes temos fruta, a que nos dão, porque o meu marido é porteiro e há inquilinos que a recebem da província.

— Diga-me o seu nome, minha senhora...

A nossa interlocutora hesitou. O filho, rapazito das escolas técnicas elementares animou-a — diga, mãe!

— Estás parvo, rapaz! Julgas que sou alguma maluca, a dizer o meu nome para o jornal?

● Hoje, já que nos reservámos só para as senhoras, ouvimos outra dona de casa, a sr.ª D. Margarida Ferreira Figueiredo.

— Sim! Consumo fruta. Mas acho-a muito cara. As vezes quando posso faço um bolo para assegurar a sobremesa.

— E gelados, iogurtes, outros doces...

— Não! Não faço nada. Sou empregada de escritório e, quando chega o domingo, preciso é de descansar. Nem sempre tenho paciência para essas coisas!



● Ouvimos finalmente uma simpática senhora, D. Maria Celeste Soares Pereira de Matos Mendes, que confessa:

— Consumo fruta,



de toda a qualidade. — Manda-a vir da província ou compra em Lisboa?

— Qual quê! Da província! Olhe, sou de Leiria e ainda agora de lá vim, depois de passar algum tempo. Pois disse ao meu marido: Vamos levar batata nova. Não vale a pena — disse-me ele.

Aqui custa 2\$50 o quilo, em Lisboa custa a 2\$00. O mesmo se passa com a fruta. A cereja que pago aqui a dez custa-me lá a doze. A banana, que aqui compro a treze custa-me lá a quinze. E assim sucessivamente. É tudo mais caro. Em compensação, no Alentejo, diz uma vizinha minha, as coisas custam metade do que pagamos em Lisboa.

— Penámenos...

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Termina esta temporada a concessão do contrato do Teatro D. Maria á companhia de Amélia Rey Colaço.
- Obteve grande êxito a apresentação da nova revista «Aqui há gata», que há dias se estreou em Luanda.
- Logo que termine a temporada no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «A Flor do Cacto», a actriz Laura Alves gozará um período de férias.
- Em Agosto esta artista deve principiar a ensaiar a peça «A Rosa Tatuada», com que vai ser inaugurado o teatro que tem o seu nome.
- O actor Henrique Santana só deve reaparecer num teatro lisboeta na próxima época de Inverno.

Continuam os ensaios da nova revista do Mnumental, não se sabendo, todavia, a data da estreia

ABC

«Arroz de Miúdas», hoje último dia

Espectáculo de características populares «Arroz de Miúdas» é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem.

«Arroz de Miúdas» representa-se diariamente, em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Hoje, último dia. Dia 3 de Junho, espectáculo no Montijo; dia 4, Amadora «Lido»; dia 5 Leiria; dia 6, Coimbra; dia 7, estreia no Porto, no Teatro Águia de Our.



WANDA MORENO

A BRASILEIRA

WANDA MORENO

NO LIDO DE MADRID

A vedeta brasileira Wanda Moreno, que a publicidade de além-Atlântico rotulou de «a mais bela morena das Américas», firmou contrato para se apresentar em Espanha. Depois de ter sido a atracção da revista «Pois, Pois...», no Teatro Variedades (de Lisboa), dá um pulo a Madrid para comandar o elenco do próximo espectáculo do Lido.

Darius Milhaud

profere a sua conferência na quarta-feira

O compositor francês Darius Milhaud, que é um dos homenageados, este ano, no Festival Gulbenkian de Musica, veio a Lisboa para proferir uma conferência intitulada «Ma vie heureuse». O grande compositor francês falará na quarta-feira, às 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian.



ZÉLIA LOPES

UMA NOVA FADISTA: ZÉLIA LOPES

Nasceu fadista na capital, mas viu a luz do dia em Figueiró dos Vinhos. Nome: Zélia Lopes. presença nos mais destacados restaurantes típicos, voz gravada num próximo disco comercial e, para muito breve, digressão ao Ultramar, integrada no elenco de uma companhia de teatro ligeiro.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

Fernandel, o actor francês cuja popularidade parece impermeável ao tempo, disse «sim» á televisão italiana: está a interpretar uma série de telefilmes com a duração de uma hora cada um sob a direcção do realizador Camilo Mastrocinque.

festam entre os presos das penitenciárias. O filme deve ser rodado inteiramente no Canadá sob a direcção de um realizador norte-americano.

A linguagem do dr. Doolittle parece fazer escola. Agora o realizador Elliot Elisofon anuncia que dirigirá durante o Verão, um filme rodado num rancho e no qual um rapazinho fala com os animais. No elenco participa a atriz inglesa Helen Hayes.

Uma nova companhia cinematográfica de Toronto anuncia uma película extraída do drama do canadiano John Herbert, «Fortune and men's eyes», sobre as aberrações sexuais que se mani-

DA MADEIRA PARA A TV



João de Deus, pianista do conjunto privativo do Hotel Flamingo, do Funchal, desloca-se ao Continente para gravar o seu primeiro disco comercial e participar num programa a transmitir sob a rubrica «TV Clube».

GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Dramático Lisbonense. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Martins Pereira Alves e Arlindo Marques Novo.

NOS PALCOS DO MUNDO

* Bob Inglis que apresentou no Festival de Adelaide a peça «Men who shaped Australia for better or for worse» é, simultaneamente, o seu autor e principal intérprete.

* «Biografia: ein Epiel», a nova obra do dramaturgo suíço Max Frisch, acaba de estreiar-se em Zurich. Tema da peça: se um homem pudesse voltar a viver certos momentos da sua vida, manteria o mesmo comportamento?

* No Teatro San Fernando, em Sevilha, estreou-se com êxito a comédia musical «Las siete niñas de Ectja», original de Adrian Ortega com musica de Fernando Moraleda.

* Durante a próxima temporada o actor Pedro Osinaga deve apresentar em Madrid a peça de Jean Cocteau, «Os olhos vazados», na tradução de Trino Martinez Trives.

* Numa produção de Anthony Page, o Royal Court Theatre tem actualmente em cena a mais recente peça de John Osborne «Tempo

presente» com Jill Bennett e Katharine Blake nos principais papéis.

* Clive Revill, Prunella Scales, Simon Ward e Michael Aldridge compõem o elenco de «O soldado desconhecido e sua mulher», peça de Peter Ustinov que se apresenta no Festival de Chichester.

* O Teatro das Artes, em Londres, apresentou um espectáculo de Aspasia Papathanassiou, em que esta actriz grega interpretou textos das tragédias «Electra» e «Antígona». A crítica, que se mostrou muito favorável, considerou que o maior interesse do espectáculo residia no facto de «a tragédia grega ter sido apresentada em termos extremamente humanos».

* A Irlanda contribuiu para a temporada do Teatro do Mundo (que está a realizar-se em Aldwich) com a peça de Bonacauti, «The shaughraun», numa interpretação de Cyril Cusack, Fidelma Murphy e Donald McCan, e sob a direcção de Hugh Hunt.

HOJE-1.º DOMINGO

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ÀS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES

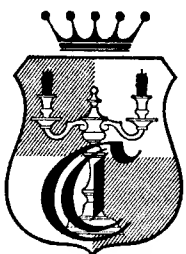
JÁ MILHARES DE PESSOAS PASSARAM ONTEM PELO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERSÕES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RETIROS — ESPLANADAS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



O CANDELABRO

RESTAURANTE

BAR: ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ

QUALIDADE

Rua Marquês de Suberra, 10 (Esquina Artilharia 1)

Telefones 680986 - 680968

LISBOA



XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI • Amanhã às 18.30 h. • Concerto de música de câmara

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI

SOLISTAS: APRIL CANTELO (Soprano), ALFRED DELLER (contra-tenor), WILFRED BROWN (tenor), MAURICE BEVAN (barítono), CHRISTOPHER KEYTE (baixo), HELMUT HUNGER (trompete)

CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Obras de Purcell e Darius Milhaud

(Para maiores de 6 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GRANDE POETA É O POVO — Artur Agostinho iniciou a sessão do concurso de ontem com uma afirmação de fé na «superioridade da mulher portuguesa em matéria poética», isto porque as concorrentes femininas estavam em maioria.

Era uma «gracinha» que como «gracinha» devia entender-se, enquadra noutra «gracinha» que dá pelo nome de «Grande Poeta é o Povo».

O concurso levantou os taipais com a quadra:

Chamaste-me péra parda
não te quero desmentir
Nem que caia de madura
pra ti não hei-de cair.

• completou o horário de trabalho com a quadra:

Já lá vai o sol abaixo
deixem-no ir que eu não choro
inda me fica na Terra
outro sol que eu mais adoro.

O concurso desenvolveu-se nestes limites.

Artur Agostinho, como se sabe, começou por se instalar no concurso utilizando uma cadeirinha paralisia. Abandonou-a judiciosamente e agora estabeleceu-se atrás de um inestético balcão onde, tira as bolinhas das quadras e se entrega a laboriosas operações contabilísticas.

Todo o tempo restante o gasta ele na orientação do concurso. Por que não experimenta contar uma anedota de que tem tanta prática? Ou não?

M. C.

Planetário
Gulbenkian

O Planetário Calouste Gulbenkian mantém durante o corrente mês a sua programação habitual, com sessões alternadas de equinócios e solstícios, sol da meia-noite, eclipses e fases da lua, movimentos da Terra e coordenadas e identificação das constelações, acompanhadas sempre do espectáculo geral.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: TV Clube

No TV Clube, desta noite, realizado por Luís Andrade, actua o Conjunto «Os Chunchilos».

• Às 22 e 25: Série dramática

Na série dramática, de hoje, a R. T. P., apresenta, o episódio filmado intitulado «Enigma», que será interpretado pelos artistas Rod Steiger, Sally Kellerman, Robert Culp, James Dunn, Ana Lee e Leon Belasco, numa realização de Ron Winston.

VEDETAS-SHOW

NO CONTINENTE E ILHAS

Um grupo de intérpretes, sob a égide da Agência Internacional Artística, acaba de se constituir em sociedade para, na época de Verão, percorrer o Continente e viajar pelos Açores e Madeira.

Integram o elenco, que terá direcção musical de João de Vasconcelos e adoptou a designação de «Vedetas-Show», os artistas Aida Baptista, Leônia Mendes e Luís Horta, além dos cançonetistas Helena Tavares, Mirene Cardinalli, Fernanda Dinis, Gabriel Cardoso e Costa Vaz.

O início da digressão terá lugar no próximo dia 10 de Junho.

CATULO DE PAULA
EM LISBOA

Pela mão de Raul Solnado, Catulo de Paula vai ser apresentado ao público português. O famoso intérprete brasileiro (o «seresteiro do Nordeste») estará em Lisboa, numa «boite», em «show» que Raul Solnado faz questão de patrocinador: com a graça e a «verve» inconfundível que o tornam admirada figura dos palcos.



«FREI LUIS DE SOUSA», NA TV — Amanhã, na rubrica «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta, de novo, a celebrada obra de Almeida Garrett, na encenação e realização do dr. Jorge Listopad, nosso estimado colaborador, que teve a sua primeira emissão em 9 de Maio do ano passado. Encenada em novos moldes, num esforço notável de actualização, fruto do estudo e interpretação daquele realizador, a peça é acompanhada de música original do maestro Alvaro Cassulo e tem cenografia de António Casimiro. O elenco reúne valioso grupo de consagrados artistas nacionais. Na imagem vemos Madalena (Carmen Dolores) contracenando com Telmo (Luís Santos).

«O TEMPO E A IRA»
NO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Após a sua vinda de Espanha e a curta série de espectáculos dada com duas peças já vistas, voltou ontem ao palco do Gil Vicente, o Teatro Experimental de Cascais. Não, bem entendido, a grande companhia, se assim quisermos dizer, mas um núcleo de quatro primeiras figuras, que agora aparecem, ao que nos dizem, como futuros integrantes do elenco que a Junta de Turismo da Costa do Sol tem mantido. Por isso os outros elementos da companhia foram espectadores, ao lado de outras conhecidas figuras da cena, que praticamente encheram ontem a sala do Gil Vicente.

Assinale-se, quanto ao aparecimento, em Cascais, de Lurdes Norberto, Ana Paula, José de Castro e Canto e Castro, que tal parece corresponder a uma fase mais aberta e dinâmica da actividade da jovem companhia que Avilez dirige, anunciada que está a vinda de novos encenadores e provada que ficou, com «O Tempo e a Ira», encenada por Artur Ramos, a vantagem de contrastar os espectáculos levados a cena pelo T. E. C.

Para já, com encenação de Avilez, cenários e figurinos de Francisco Relógio e coreografia de Ageda Sena anuncia-se umas «Bodas de Sangue» que se espera possam libertar-se do sistema entre nós criado por Carlos Avilez em relação a outros originais.

que não se dão conta do que aconteceu entre 1914 e 1939 à sua terra e ao seu mundo, e a dos proletários que, saindo das classes mais baixas da população ascendem, pelo caminho da Universidade, a um grau superior, sem que isso constitua a adequada solução para o caso humano que a miséria e a solidão haviam criado.

É por isso que em «O Tempo e a Ira», «Jimmy» odeia a mulher, amando-a ao mesmo tempo, não por ela ser quem é mas por ser filha de quem é e ter gozado os privilégios que uma família bem colocada e uma educação fora de série permitem atingir. Unidos pelos sentidos «Jimmy» e «Ali Jou» são afinal duas criaturas separadas, vivendo num lar que sempre foi um campo de batalha em que o ódio e a revolta do marido, pobre criatura, às vezes torpe mas sempre um falhado, apenas encontra a passividade e a resignação duma mulher que aceita, até à humilhação maior, o seu amor como uma força do destino, que é superior às suas próprias forças. Daí a frustração, o drama, a combativa solidão de cada um ter de viver uma vida em que se sente envolvido sem nela participar.

Se tivéssemos alguma dúvida da rara qualidade de Artur Ramos

como encenador, aí teríamos este magnífico exemplo de «O Tempo e a Ira» para a dissipar. Inteligente e lúcido, alheio a amadorismos, sem basofias vagas e idiotas, mostrando apenas aquilo que é e aquilo que vale sem recorrer à amizade e à empenhosa para ver reconhecido o seu trabalho e o seu talento. Artur Ramos tem-se afirmado como um homem de teatro à medida da cena evoluída de qualquer país.

Para «O Tempo e a Ira» é certo que dispôs de um elenco de ouro, mas só isso não chega para justificar a qualidade fora de série do seu trabalho, porque o mais importante dele é sentir-se uma direcção de actores, sentir-se um trabalho lúcido de definição individual da cada figura e do seu conjunto independentemente da arte com que cada um defende o seu papel. Na criação do espaço cénico, por outro lado, Artur Ramos encontrou em Paulo Guilherme um belo colaborador, pela justeza e propriedade do pormenor e a reconstituição do ambiente. Nesse aspecto, a riqueza e o lugar dado à cama é como que a pedra de toque definidora dessa mesma definição dum clima dramático através do «decor».

É quase difícil, perante um desempenho superiormente equilibrado e homogéneo, como o de ontem, dizer qual dos intérpretes apresentou melhor trabalho. É certo que o próprio conflito confere a José de Castro um lugar que ele soube defender sem um desfalecimento, com um talento e uma força que a sua carreira andava talvez esquecida. A seu lado, Lurdes Norberto, conquanto mais baça, aqui e ali, atinge uma craveira notável e pertence-lhe por inteiro o final da peça. Ana Paula surpreendeu-nos, porque a vimos representar com igual superioridade e sem determinados defeitos que maculavam o seu trabalho. Canto e Castro desenhou com propriedade o contraponto destas três figuras e não é menos de louvar a técnica com que soube erguer o seu trabalho.

Uma figura accidental, em plano um pouco inferior, Luís Santos, traz-nos a imagem da velha Inglaterra do final do século, com o seu cortejo de contradições, humanas e sociais e as suas convulsões num mundo que andou definitivamente para a frente sem que as «cadelas velhas» com privilégios descabidos se tivessem dado conta das mudanças.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Em BUCÉLAS «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



Lola Flores e António González: um casal famoso em situação difícil perante a justiça de Espanha

LOLA FLORES
A CONTAS COM OS TRIBUNAIS

Um automóvel «Mercedes», o andar em que reside (na Avenida Maria de Molina), a sua herdade «Los Gitanillos» (na cosmopolita praia de Marbella) e os discos com a sua voz à venda no mercado especializado, acabam de ser embargados a uma das mais populares vedetas espanholas: Lola Flores.

O processo judicial foi instaurado á artista pelos produtores de um espectáculo denominado «La guapa de Cadiz». Lola Flores suspendeu a «tournée» desse espectáculo, em Sevilha, alegando ordem médica: a resposta foi a colocação do caso em tribunal, com a instauração de um processo por perdas e danos, tornando Lola e seu marido (o guitarrista António González) objecto de «manchetes» dos jornais. O resultado do sumário julgamento foi prejudicial á actriz: multa de duzentas mil pesetas. Ora, como Lola Flores não cumpriu o pagamento,

o tribunal mandou penhorar os seus bens.

Embora a ex-«guapa de Cadiz» pretenda justificar o seu abandono do elenco itinerante, á custa de abalado estado de saúde, a verdade é que Lola Flores (apesar desse periclitante depauperamento físico) não se privou de viajar até ás Américas, onde participou em «shows» que lhe renderam vultuosos «cachets».

Ao saber do arresto aos seus bens, Lola Flores sorriu, indiferente. Depois saiu-se com esta:

— E, levaram tudo? Para pagar duzentas mil pesetas, bastaria um dos jarrões que tenho na varanda... E, em confidência:

— Só na Argentina, em catorze dias, cobrei dois milhões de pesetas. E firmei contratos para duas películas: uma das quais farei em Agosto (com Sandrini) e se intitulará «Um ataúde para Hong-Kong».

Não deixa de ser interessante que, num final de temporada, subam á cena, em dias seguidos, duas peças, cada uma á sua maneira representativa de duas literaturas teatrais, ás quais o português vai tradicionalmente beber á inspiração. Posta de lado a França e o seu teatro poético, veio-nos ontem, pela mão de Artur Ramos, um dos originais da vanguarda teatral inglesa, um dos revoltados da nova geração, que souberam transpor para o palco, numa linguagem incisiva e em conceitos lapidares, toda a crise que a sociedade inglesa dos últimos cinquenta anos tem vindo a atravessar. E não deixa de ser significativo que este teatro de ataque, com o seu furioso agitar de braços e o seu por vezes muito amargo travo, se cinja quase a uma linha tradicional de teatro realista, sem abdicar por isso das vantagens de um mergulho profundo nas coordenadas da crise em que se debatem os homens da velha e da nova Inglaterra. Por isso «O Tempo e a Ira», com o seu drama conjugal, pintalgado, aqui e ali, dum humor cáustico mas profundamente humano, é uma peça profundamente actual, que põe em confronto a sociedade dos ricos de entre duas guerras,

Quer
Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

VIDA MUSICAL

FESTIVAL GULBENKIAN

Katchen, grande intérprete de Brahms

Julius Katchen afigura-se-nos um pianista admiravelmente qualificado para interpretar a música de Brahms. Clareza de execução (de maneira a nunca sair «embrulhada» a densa polifonia tão característica do autor de *Um Requiem Alemão*), sentido construtivo e vigor rítmico (indispensáveis para manter nas suas versões o equilíbrio formal, tornar salientes, digamos, a espinha dorsal de cada uma das obras), e um dinamismo essencial, que falta a tantos executantes que transformam a música brahmiana em qualquer coisa de maçador ou de uma expressão «neutra», sem comunicabilidade. Katchen sabe captar e transmitir tanto a componente clássica como a componente romântica, que nunca deixam de estar presentes, alternando ou combinando-se, na arte do mestre hamburguês.

Feliz, acertadíssima escolha, pois, a dos organizadores do Festival Gulbenkian ao convidarem Julius Katchen para dar a audição integral das obras pianísticas de Brahms.

Admirável, a todos os respeito, a versão que optem nos proporcionou da *Sonata op. 5*, um dos monumentos mais característicos do génio brahmiano, na sua flutuação entre o ascendente classicizante e as entregas a uma exaltação bem *sturm und drang*.

Szeryng e a Orquestra Gulbenkian

Não constitui novidade para qualquer amante de música suficiente, informado que o violinista Henryk Szeryng se encontra actualmente no apogeu da sua carreira e que esta, nos últimos tempos, tem abarcado também a direcção de orquestras, muito especialmente quando se trata de obras concertantes, com violino solista.

O público lisboeta teve agora, no Tivoli, ensejo de admirar o célebre «virtuoso» na sua dupla função, em obras de responsabilidade: o *Concerto em mi menor*, de Bach, o *Concerto em ré maior* (Köchel 271-A), atribuído a Mozart, e a série integral de *As Quatro Estações* de

de música contemporânea» a cargo do conjunto de «Domaine Musical», dirigido por Gilbert Amy e com a participação da cantora Cathy Berberian. Os actuais acontecimentos em França tornaram impossível a deslocação até Lisboa do referido conjunto e assim os tais dois concertos tiveram de ser cancelados. Mas, ao menos, Cathy Berberian pôde vir. E, desta feita, o primeiro dos programas de «Domaine Musical» foi substituído à última hora por um recital da célebre cantora que não só se dedica à música de vanguarda e a um repertório mais habitual (clássicos, Debussy, Ravel, por exemplo) como colabora com os «Beatles». Tivemos, pois, uma manifestação de alcance excepcional e, para muita gente, revestindo-se de um carácter sensacionalista, até porque Cathy Berberian fez incursões pelos três géneros indicados.

Mesmo numa apreciação de ordem geral e sucinta, importa não deixar de focar alguns pontos. Antes de mais há um elemento espectacular ou representativo que está presente na actuação de Cathy, aliás com exemplar a-propósito e subtilidade. Pressente-se — dir-se-ia a cada momento — na cantora um sentido inato do teatro, melhor ainda: do culto da expressão aos mais diversos níveis, da «arte total». Nada de uma «recitalista» convencional, «purista» nas suas atitudes. Mas a sobriedade nem por isso fica como uma das virtudes salientes da cantora-apresentadora Berberian, que anunciou cada um dos trechos interpretados, não dispensando um ou outro comentário explicativo ou informativo de interesse.

Quanto ao repertório, o eclectismo é enorme e anticonvencional a sucessão dos géneros: John Cage, Debussy, Ravel, Stravinsky, Luciano Berio (um dos expoentes das correntes de vanguarda), Kurt Weill e o seu expressionismo de uma certa feição café-concerto (no plano mais estritamente musical), canções dos «Beatles».

Do ponto de vista vocal, Cathy Berberian tem uma voz trabalhada, não só de acordo com uma técnica tradicional (que usa ou abandona conforme acha que convém ao que tem a exprimir), mas também relativamente a novos processos: «ataque», efeitos de emissão ou de articulação, digamos, labial e palatal, diferenciação no plano das intensidades e da colocação da voz. Estes novos processos, ou menos habituais, pressupõem uma técnica igualmente desenvolvida e inspiram-se, nalguns casos, nas práticas de músicas folclóricas ou exóticas.

Dito isto, acrescenta-se que a voz de Berberian é «pequena», isto é, não atinge grandes volumes, mas adquire uma mobilidade colorística, verdadeiramente notável. A célebre cantora consegue efeitos de crescendo e de diminuendo impressionantes e a sua maneira de «dizer» é ora de uma clareza por assim dizer cartesiana, ora de uma capacidade de sugestão, num sentido fundamentalmente vivencial e anímico.

Fiquemo-nos por aqui. Os mestres do «bel-canto» e os puristas do «lied» terão, por certo, objecções a fazer. Mas na arte — perdão: no culto da expressão — de Cathy Berberian há mais alguma coisa que obediência em canções e tradições. Dá-se qualquer coisa que pode considerar-se um fenómeno de osmose relativamente às características, às aspirações e ao clima da nossa época agitada, prenhe de surpresas e de suspense e imensamente policroma. Esse fenómeno é aceite ou posto em vibração talvez muito conscientemente ou lucidamente por Cathy Berberian. Mas isto nada prejudica a força da atitude de Berberian. A nossa época é terrivelmente impulsiva mas também friamente calculadora e crítica... Só mais um apontamento; e indispensável: Bruno Camino, ao piano.

«A Rosa Tatuada» na inauguração do «Teatro Laura Alves»

O novo Teatro Laura Alves, que tomou a posição do Cinema Rex no panorama das salas de espectáculo da capital, vai ser inaugurado em meados de Setembro, com a representação de «A Rosa Tatuada», pela companhia de que é primeira figura a actriz homenageada.

Vasco Morgado propõe-se oferecer a receita da noite de estreia de «A Rosa Tatuada» à Casa da Imprensa.

no, foi sensível e sabendo perfeitamente, e muito honestamente, entrar no jogo vivencial que nos é proposto.

NUNO BARREIROS

Obras de Purcell e Darius Milhaud pelo Coro e Orquestra Gulbenkian

Obras de Henry Purcell e Darius Milhaud — dos dois compositores a que o Festival Gulbenkian presta este ano homenagem — preenchem o programa de concerto que o Coro e a Orquestra de Câmara Gulbenkian realiza amanhã às 18 e 30, no Tivoli, sob a direcção do maestro Rivoli.

De Milhaud ouvir-se-ão o famoso «Octeto para cordas» e, em estreia mundial, a «Música para Lisboa», escrita recentemente por encomenda da Fundação Gulbenkian. De Purcell serão executados o «Concerto para Trompete e orquestra» (sendo solista o trompetista suíço Helmut Hunger) e a «Ode para o dia de Santa Cecília», para solistas, coro e orquestra. Na interpretação desta última obra, uma das mais belas e importantes do grande compositor seiscentista, colaboram os cantores ingleses April Cantelo, Alfred Deller, Wilfred Brown, Maurice Bevan e Christopher Keyte.

Recitais de homenagem a Viana da Mota

Até ao dia 7 prossegue no Auditório da Fundação Gulbenkian a série de recitais em homenagem a mestre Viana da Mota. É o seguinte o calendário desta semana: amanhã, Maria Amélia Abreu (canto) e Inês Barahona Fernandes (piano); dia 5, Manuela Machado (piano); dia 7, Carlota Tinoco (piano).



Luciana Paluzzi e Angela Dorian, numa cena do filme «Chukra», realizado por Gordon Douglas. Rod Taylor é o produtor e principal intérprete. Outros intérpretes de destaque são Ernest Borgnine e John Mills

ALGUNS DOS MELHORES FILMES ESTREADOS ENTRE 1963 E 1967

PARA O V CICLO CINEMATOGRAFICO DA CASA DA IMPRENSA

O certame começa no próximo dia 14 e reflecte as limitações da nossa distribuição.

Filmes de autores norte-americanos, ingleses e franceses estão em maioria (quase 80 por cento) no programa do V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, agora tornado público por esta benemérita instituição mutualista.

As películas, todas elas longas-metragens estreadas entre 1963 e 1967, serão exibidas nos cinemas S. Luiz e Alvalade de 14 do corrente a 1 de Julho, á tarde e á noite, e foram escolhidas por um grupo de críticos de que fizeram parte três elementos do nosso jornal — Manuel de Azevedo, Eduardo Prado Coelho e Lauro António.

Billy Wilder nas «sessões clássicas» do Império

Billy Wilder torna às sessões clássicas do Império, desta vez para nos oferecer, com toda a sua maestria, um filme de impressionante «suspense», mas onde a lógica segue uma linha irrefutável. Do muito que há a elogiar em «Testemunha de acusação» — direcção, montagem, clima, partitura musical — dediquemos particular referência á interpretação. Ela teve para nós especial significado. Deu-nos o reaparecimento dessa mulher extraordinária desde «O anjo azul», que é Marlene Dietrich, senhora de um «saber representar» que ainda se não perdeu. Traz-nos de novo Charles Laughton numa criação empolgante, que fica entre os maiores momentos da sua gloriosa carreira. E deixa-nos uma nota de mágoa pelo desaparecimento de Tyrone Power, que em «Testemunha de acusação» conseguiu ser também um grande actor.

O argumento, extraído de uma peça da conhecida Agatha Christie, foi tratado portentosamente por Billy Wilder, tornando-se um desafio aos nervos e á perspicácia dos espectadores. A sessão é na próxima quarta-feira, como habitualmente, ás 18 e 30.

gato miou três vezes», de Jacques Tournier; Dia 1 de Julho — «David e Lisa», de Frank Perry, e «Rio Conchos», de Gordon Douglas.



AFRICA PRATS

Despedida de cena da revista

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» no «Lido» da Amadora

Verdadeiro acontecimento: no «Lido» (da Amadora), a mais moderna sala de espectáculos dos arredores de Lisboa, um grande êxito despede-se do público que o consagrou.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo», a fabulosa revista que obteve dois «Prémios de Imprensa» e esteve um ano no cartaz, ovacionada vitoriosamente no seu passeio pelos melhores tabladros do Continente, representa-se pela última vez no próximo dia 11, pelas 21.45 horas, no «Lido» da Amadora. Será a derradeira oportunidade de admirar, em quadros de impagável graça, os ídolos da actualidade: Eugénio Salvadr, José Viana, a escultural Africa Prats, a irrequieta Mariema e o empolgante automóvel-voador, notável atracção de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a mais feliz produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.



HENRYK SZERYNG

Vivaldi. Como conjunto instrumental, a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Foram muito gratas as impressões colhidas logo na primeira obra do programa, quanto ao rendimento e á compenetração da orquestra e também no que diz respeito ao sentido estilístico — sóbrio, limpo, do, escorreito, sem rigidez no plano rítmico. Momento particularmente elevado da interpretação violinística de Szeryng foi o *Adagio*.

Já na obra atribuída a Mozart, uma ou outra flutuação de andamento nos pareceu mais discutível. Szeryng — regente ou *meneur du jeu* — mostrou-se bastante eficiente, ainda que nem sempre tivesse podido controlar verdadeiramente alguns pormenores de ataque ou de volume. Mas a presença da sua personalidade agiu sensivelmente ao longo de todo o concerto, inclusive na partitura de Vivaldi. Resultaram bem realçados, por exemplo, os contrastes de ambiência na 1.ª e 2.ª parte da colectânea, alusivos respectivamente á Primavera e ao Verão.

O recital de Cathy Berberian — expressão profundamente vivencial da nossa época

No programa do XII Festival Gulbenkian estavam previstos, como um dos seus aspectos mais interessantes e sugestivos, dois «concertos



ESTEIRAS, REMOS E RENDAS

O ARTESANATO do concelho de Esposende tem um ponto alto nos esteiros de Forjães, cada um com a sua oficina, chamemos-lhe assim, e ainda hoje numerosos. Fabricam esteiras, cestos e outros produtos de junco. O junco vão-no buscar perto de Caminha. Em Vila Chã mantém-se viva uma indústria

(Continua na pág. seguinte)

OPÉRIAS EM PORTUGAL 4

Cinco praias à escolha na vizinhança do Cávado e uma região agrícola cheia de contrastes: ESPOSENDE

— É de Esposende?

— Sim, senhor. Nascido e criado.

— E que há em Esposende para ver?

— Tem de tudo. Vê aquele pinhal? É o pinhal de Ofir. Uma beleza. Depois há as praias, até lá para baixo, para os lados da Apúlia. Conhece os sargaceiros da Apúlia? Bom. Tem a Apúlia, tem Fão, tem Esposende, que é uma vila bonita, e se for para dentro vai dar a Vila Chã, à Barca do Lago e ao Marachão. O senhor pode fazer o que quiser: dar banho, passear ou pescar. À noite ouve-se a música em Ofir. Oh, isto no Verão é os ingleses e os franceses por todo o lado!

Estamos no paredão da foz do Cávado, junto ao Abrigo de Pesca, vendo os pequenos barcos a motor estender as redes. São 8 da manhã — ou da tarde, porque a todas as horas Esposende nos dá esta sensação de absoluto bem-estar que em raros sítios encontramos.

Como nos disse o nosso interlocutor, há de tudo na zona de turismo de Esposende. Primeiro, as praias: Suave Mar (Esposende), Ofir (Fão), Apúlia, S. Bartolomeu do Mar, Foz do Neiva. Também se pode nadar no Cávado, por exem-

plo em frente do Hotel Suave Mar, ou mais acima, na pacatez silvestre do Marachão; e quem gostar de piscinas tem uma, por sinal excelente, mesmo fora do vulgar, implantada entre os pinheiros de Ofir.

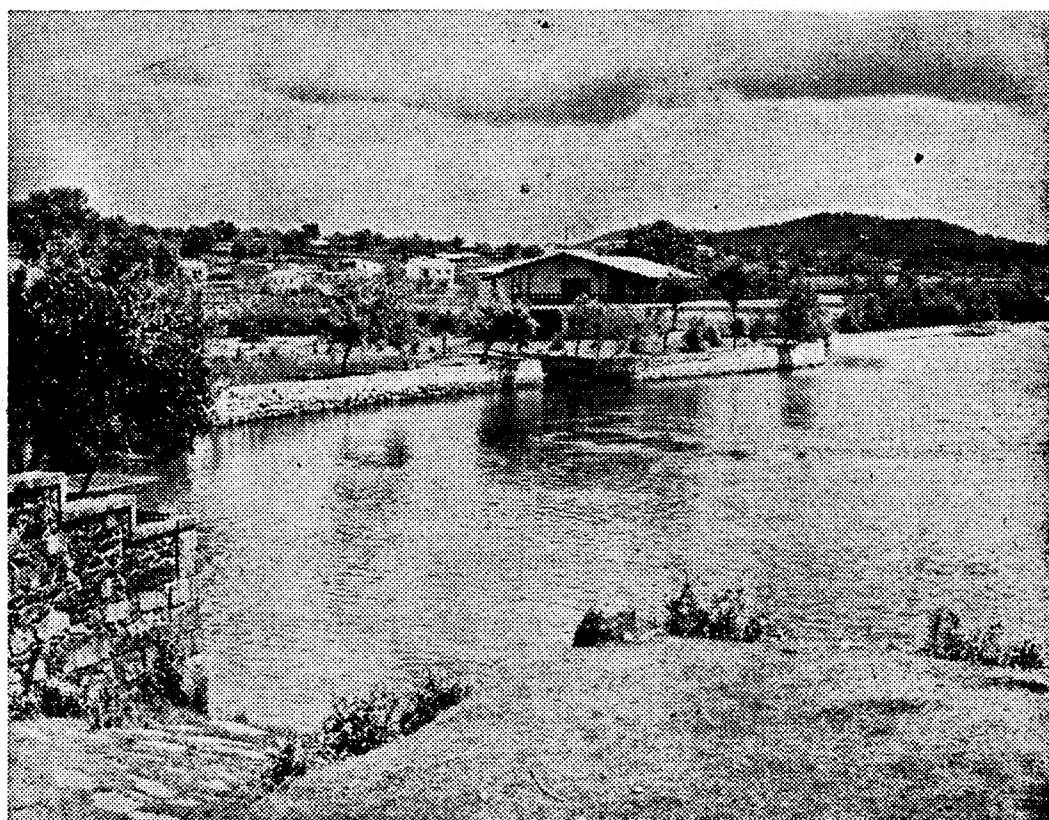
No Verão há maduros que aco- metem de barco a remos a distância (afinal pequena) entre Esposende e Barcelos. Aqui está uma ideia para desportistas em férias: a celulite deixa de acumular-se, e os músculos continuam em forma.

Depois, a pesca. O que aqui vai de peixe! Deixamos-lhe à escolha: pesca de rio, pesca de mar. Se tiver sorte (ou conversa bastante) talvez os pescadores das «mota- ras» o convidem a apreciar de perto o lançamento das redes.

Mas há mais. A vela, o esquí aquático. Pergunte aos ingleses, pergunte aos franceses. Pergunte, mesmo, aos portugueses, que são mestres no assunto, melhores que os forasteiros.

Passeando ao acaso, terá grandes, inolvidáveis surpresas. Todos os moinhos se movem com o vento, mas os da Apúlia parecem entreter sempre uma conversa de zumbidos e velas. Na Apúlia mesmo, quando é época disso, verá os sargaceiros, de veste curta (já uma inglesa perguntou, incrédula, se seria mini-saia!), sobraçando a rede enorme.

Esposende — a zona de Esposende — é esta tranquilidade entre



Campo e rio: a Barca do Lago, onde o Cávado faz uma curva lenta e os estrangeiros acampam nos pinhais

mar e serra. Por isso aparece tanta gente nos fins de semana. Por isso os hotéis deitam por fora nos meses de Verão. Daqui a uns tempos, se tudo correr como está previsto, a região terá a seguinte etiqueta: visita obrigatória.

De «Spasandus» de Ofir

A «Spasandus» dos antigos é a Esposende de hoje, que já na época dos Descobrimentos tinha categoria de vila. A embocadura do Cávado é que foi estreitando, à medida que a povoação crescia. Já navios veleiros subiram até Fão, o que hoje se não concebe. Ficou uma barra estreita, à entrada da

(Continua na página seguinte)

A LENDA DE OFIR E DOS CAVALOS DE FÃO

A LENDA de Ofir prende-se a uma pouco consistente hipótese de colonização da Península pelo povo hebraico. Assim como o poeta catalão Salvador Espriu se serve do seu mito de Sepharad — a Espanha de inflexão judia —, também as gentes de Esposende alimentam uma imagem paralela, das relações entre a região (Ofir, terra produtora de ouro) e o rei Salomão. Deste modo, os conhecidos Cavalos de Fão nada mais seriam do que animais petrificados no momento do naufrágio de três navios, quando estes se aproximavam da costa de Ofir carregados com presentes do poeta do «Cântico dos Cânticos».

HOTEIS E PENSÕES

ESPOSENDE

- Hotel Suave Mar (2.ª)

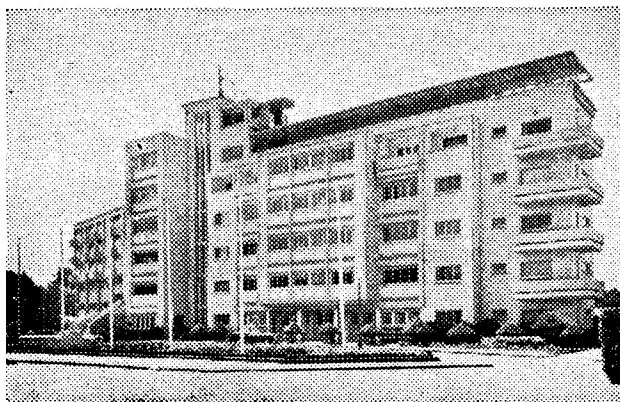
OFIR

- Hotel de Ofir (1.ª A prov.ª)
- Hotel do Pinhal (1.ª B)
- Estalagem de Ofir (Luxo prov.ª)

TOTAL — 274 quartos



Hotel do Pinhal (Ofir)



Hotel de Ofir



Piscina de Ofir



Apúlia: sargão a secar na praia

No «jardim do Atlântico»

(Continuação da página anterior)

qual as ondas se enrolam como novos compridos.

Chamou-lhe Raul Brandão «a fela Esposende». O epíteto seria sumamente injusto em 1968. Não é que a vila se destaque pela sua monumentalidade, mas o certo é que possui hoje uma traça alrosa, agradável de percorrer nos meses quentes e em épocas temperadas. Se começarmos pelo centro, veremos aí o edifício dos Paços do Concelho, que data do século passado, e a Igreja da Misericórdia, onde merece demora a Capela do Senhor dos Navegantes. Um busto a meio da praça: o do poeta António Correia de Oliveira, que aqui perto, em Belinho, elegeu residência até à hora da morte. Perto da Igreja da Misericórdia, e num pequeno jardim, outro busto, este do pintor Henrique Medina, também ligado à região.

Poucos passos andados, eis a Igreja Matriz, templo do século XVI, com uma curiosa abóbada artesoadada, mas de proporções modestas no conjunto. Quem for versado na história dos últimos anos da Monarquia, terá interesse em conhecer o monumento ao jornalista Rodrigues Sampaio, que dista pouco da Igreja Matriz.

Este núcleo da vila está ligeiramente afastado da zona de veraneio, com o seu emblema peculiar numa longa avenida marginal, desafogada e ampla, de onde o visitante pode admirar ao longe (mas há pontos de observação bem melhores) os Cavalos de Fão, rochedos costeiros que espumam incessantemente.

Para chegar a Ofir por estrada, passa-se no interior de Fão, localidade cuja origem remonta, segundo certa opinião, aos Romanos. Depois são os dez hectares de pinhal, a verdura reconfortante, a piscina com solário, as 74 vivendas particulares (o surto de construção é intenso), finalmente, o mar e o rio — a escolha.

A Comissão Municipal de Turismo, a que preside um homem novo e dinâmico, antigo estudante de Coimbra, alimenta planos de promoção para os anos futuros: englobar a zona de Esposende na «Costa do Minho» — Jardim do Atlântico, que é, grosso modo, a faixa entre a Apúlia e Caminha, incluindo a Rala Seca; construir um Clube Náutico, com posto de turismo anexo; criar o que já se vai chamando «o campo de golf do Cávado», mesmo à mão dos veraneantes de Ofir e Esposende; organizar arraisas, provas de vinhos, campeonatos de motonáutica (três exemplos entre muitos); dar consistência, enfim, aos dois grupos folclóricos mais válidos da região, a Ronda de Vila Chã e os Sargaceiros da Apúlia.

Entretanto, o afluxo de estrangeiros é um facto, e Esposende

aprende o vocabulário básico com que se tratam estes assuntos. De há muito, por exemplo, que os oragos são uma atracção para toda a gente: Senhora da Saúde, em Esposende (15 de Agosto), S. Bartolomeu, em S. Bartolomeu do Mar (24 de Agosto), Senhora do Lago, em Barca do Lago (primeiro domingo de Agosto). Como estamos no Minho, um artesanato variado faz a sua aparição regular. O ambiente, esse, é retintamente popular, e só há uma solução para o turista: diluir-se na multidão. Com o que muito ganhará.

A romaria de S. Bartolomeu do Mar é, talvez, a mais típica, até pelo insólito que a rodeia. Para além do «banho santo», que conserva o aparato espectacular de outros tempos e faz convergir à localidades centenas de veraneantes ávidos do que convencionou chamar-se *emoções fortes*, há que não perder o cerimonial das ofertas votivas, constituídas obrigatoriamente, ainda em data próxima, por frangos de cor preta.

Pelos caminhos do interior

Se nos afastarmos da faixa costeira, é todo um quadro de tons fortes que nos espera. Região de cultura castreja, tem a sua citânia para mostrar. Fica em Belinho, a 7 quilómetros da sede do concelho, e sobranceira à povoação do mesmo nome. (Andando mais dois quilómetros, a surpresa de um rio calmo: o Neiva).

Outro passeio compensador é ao famoso miradouro natural do Monte de S. Lourenço, desviado 6 quilómetros de Esposende. Também por aí passaram homens de há muitos séculos, como o provam achados de várias espécies. E existiu um pequeno templo românico, demolido não se sabe bem porquê.

Vila Chã e Vila Cova são aldeias fortemente agrícolas. A primeira sobrepõe a segunda em tipicismo, embora ambas possuam os seus atractivos peculiares. De Vila Chã há assinalar o facto de, em 1936, ter estado na competição da «aldeia mais portuguesa de Portugal», com argumentação para ganhar. Só não ganhou porque... Mas ainda por lá se recordam grandes festins dados em honra dos visitantes, nacionais e estrangeiros, e a viva admiração de todos ao deambular por entre vinhedos, pomares e campos de cultivo, fazendo horas para o banquete.

Não muito longe, mas acessível por outra estrada, fica a Barca do Lago, que, no Verão, é praia fluvial singularmente apetecível. O Cávado faz ali uma curva caprichosa, admirada outrora pelos viajantes da estrada velha que ligava o Porto a Viana do Castelo. Já lá vão mais de cem anos, nos tempos da outra senhora, uma fi-

gura régia demorou-se na Barca do Lago de passagem. Referimo-nos a Carlos Alberto de Piedmonte, recém-destronado. Pois a dona da estalagem não esteve com mais aquelas: perante a catadura do italiano, que não seria famosa, pensou de si para consigo que era o Zé do Telhado, e vá de avisar a guarda...

Barca do Lago é hoje um local de repouso, onde já aparece uma ou outra vivenda ao estilo moderno. Do lado de lá do rio é o arvoredo do Marachão, frequentemente procurado por campistas. Os estrangeiros conhecem o sítio.

Voltemos a Esposende. Ainda há tempo para tentar um robalo no Bilhano, junto ao Abrigo de Pesca Foz do Cávado. Logo, à noite, depois de o sol se afundar no horizonte malva, quem tem pé ligeiro (e boa disposição) pode ensalar uns passos de dança nas boites de Ofir, onde actua conjuntos modernos e o *yé-yé* está na berra.

— Então, gostou de Esposende?
— Vou castanho do sol. E mais gordo.

— Ah, pois! Para o ano falo a um compadre meu: tem de provar o verde de Vila Chã.

— Ora, onde isso vai...

— Mas aposto que não conhece a história do Marrucho Mentideiro.

— Para falar verdade, não conheço.

— O Marrucho era um aldrabão dali daqueles sítios. Uma cabeça para inventar! Imagine que certo dia vê um carreteiro de nome Trote, que ia para Viana com uma partida de bacalhau, e diz-lhe: «O quê, vais a Viana? Nunca fosses, homem... A ponte calu!» O Trote sempre foi, porque já não acreditava no Marrucho. Mas este, daí a tempos, quer ir a Viana, e põe-se a pensar: «diabo, a ponte calu, como hei-de passar o rio?» Aquilo era um homem...

BATELADA DE BACALHAU E CLARINHAS DE FÃO

COME-SE e bebe-se ao bom em Esposende Sítios. Irres notéis (Suave Mar, Hotel de Ofir e Hotel Pinhal), uma estalagem (de Ofir), um restaurante (Abrigo de Pesca Foz do Cávado). Outras soluções — mas sem nada de especial — serão os velhos cafés Quem gosta de ambientes rústicos pode andar pelas aldeias: não há toalha e engole-se o que estiver à mão, normalmente bem regado com os verdes da zona.

A culinária esposendense, segundo nos informa um entendido, tem de especial a batelada de bacalhau com todos (três dedos de altura, três dias de molho, e muita hortaliça, batata e cebola a acompanhar) e as clarinhas de Fão, que são pastéis recheados de xila, deliciosos, polvilhados de açúcar.

Há quem puxe para Esposende umas agressivas migas de unto, ou um especialíssimo arroz no forno, que eva frangos, presunto, salpicão e paio. É opinião a reter mas os puristas torcem o nariz. Aqui há anos ainda se fazia o cabrito assado à S. Lourenço (na grelha). Entretanto, todo o Minho é um ás a arranjar cabrito. Punhamo-lo de par-

e como exclusivo da região

Quanto a vinhos, é questão de prová-los na parte agrícola do concelho. São verdes evidentemente. Existe já um de marca, o «Quinta de S. Cláudio», branco e tinto de um produtor de Esposende. Relativamente caro, quase tanto como alguns «Alvarinhos», acompanha espandidamente o peixe assado (branco) e o cabrito (tinto).

RECORTE O CUPAO PUBLICADO NA PAGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE FÉRIAS EM PORTUGAL

ESTEIRAS, REMOS E RENDAS

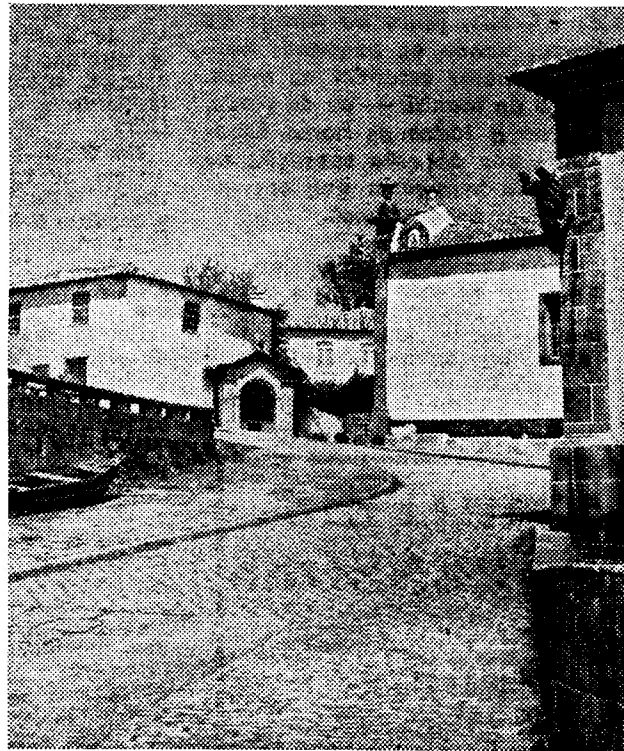
(Continuação da pág. anterior)

curiosa, também de nível artesanal — a dos remos e vertedouros.

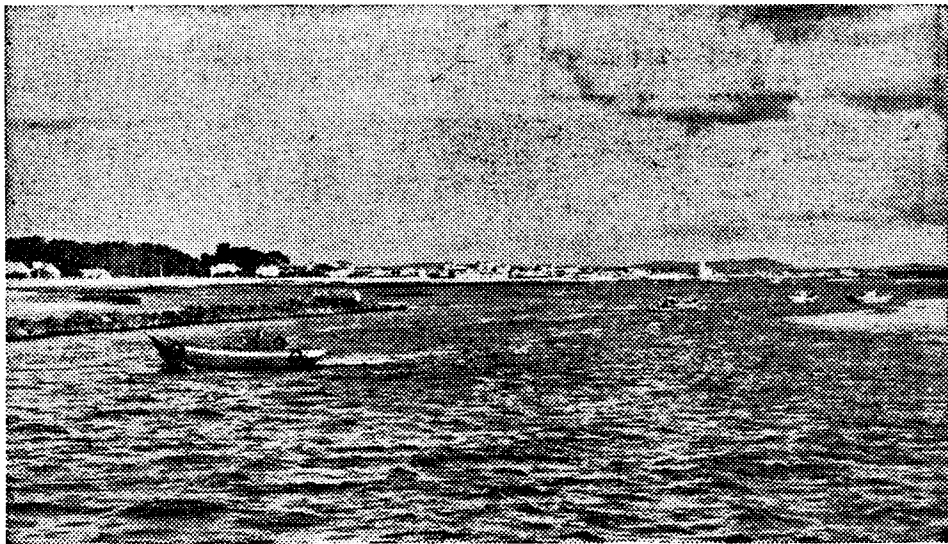
Quanto à vila de Esposende, subsiste a arte da renda de bilros, embora em escala algo reduzida. As rendadeiras são, quase sempre, mulheres de pescadores.

Próximamente, com a instalação do ambicionado posto de Turismo, tudo isto poderá vir a ser valorizado e divulgado de modo conveniente

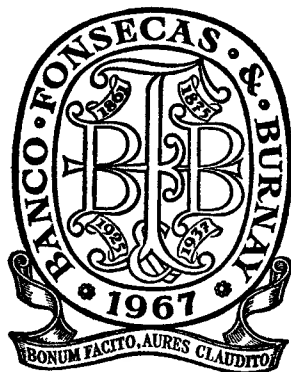
Uma visão pessoal do repórter de serviço
FERNANDO ASSIS PACHECO



Outro recanto da Barca do Lago



Aqui perto desagua o rio Cávado



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS:

**1 milhão
de contos**

SEDE: LISBOA - RUA DO COMÉRCIO, 130

IMPORTAÇÃO DE CARNE: AUMENTA DE ANO PARA ANO (DESDE O BIFE ATÉ ÀS ISCAS)

Os produtos pecuários têm manifestado tendência, nos últimos anos, para elevar a sua participação na origem do produto agrícola: salienta-se a carne (20,9 por cento, em 1960-64, contra 20,5 por cento, em 1954-58) e o leite e os ovos (9,4 por cento, contra 9,1 por cento). Os produtos vegetais, por sua vez, tendem a diminuir a sua contribuição para a formação daquele produto (50,4 por cento, em 1960-64, contra 51,1 por cento, em 1954-58).

É ainda certo que «o fomento e melhoramento» bovino absorve quase 30 por cento dos investimentos previstos para o capítulo que respeita ao «fomento pecuário e forrageiro». E enquanto sabemos que, só no fomento pecuário, o programa de execução do Plano para 1968 prevê investimentos da ordem dos 533 mil contos, também sabemos que, no ano passado, foram importadas 27 140 toneladas de car-

gelada, como se pode verificar pelas estatísticas da J. N. P.: 8481 toneladas, em 1965; 13 692 toneladas, em 1966; e 26 265 toneladas, no ano passado.

Segundo previsões da Junta, a importação aumentará este ano. Números não há, por enquanto, uma vez que as compras se vão efectuando à medida das necessidades impostas pela procura.

A importação feita do estrangeiro (Dinamarca, Roménia, Brasil, Rodésia e Argentina) atingiu 24 922 toneladas e a importação de Angola e Moçambique, 2217 toneladas (em números redondos).

Uma excepção chamada «borregos»

As espécies ovina e caprina continuam, por sua vez, a assegurar normalmente a cobertura das solicitações do consumo, que foi o seguinte, expresso em toneladas, nos três anos indicados, respectivamente: 25 944, 28 300 e 29 150. A produção de ovinos ultrapassa, mesmo, a capacidade de consumo imediato (foram congeladas 7 mil cabeças no ano passado) e a exportação dos borregos excedente (70 mil, nos distritos de Portalegre, Évora e Baixo Alentejo) tem sido vantajosa para a lavoura.

Mas pode dizer-se que o caso dos borregos constitui apenas uma excepção no conjunto, até porque a exportação daquelas 70 mil cabeças foi efectuada por fracções de 10 mil, «a fim de se poder suspender as operações, logo que elas se mostrassem prejudiciais ao abastecimento interno».

E que também a produção de suínos é, actualmente, insuficiente para corresponder à procura. O facto deve-se à influência nefasta da peste suína africana instalada no País desde 1958.

Interessa-nos, porém, agora, saber que foram importadas, desde 1958, no ano passado, 8178 toneladas de carcaças e pernas congeladas de porco. Deste quantitativo, 1833 toneladas referem-se a pernas destinadas ao fabrico de fiambre, cujo aumento de consumo nos últimos anos é considerado como espectacular. Mercados fornecedores: Bulgária, Espanha, Roménia, Dinamarca, Suécia e Angola.

A importância das miudezas

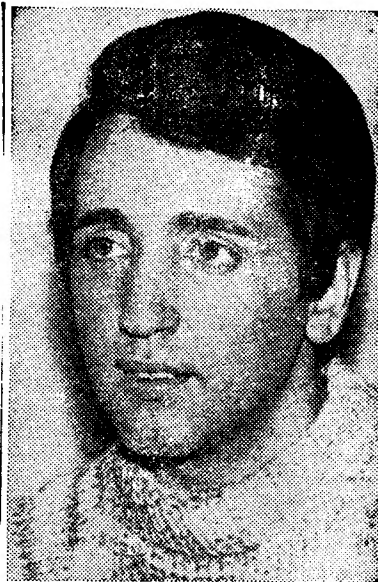
Uma pergunta surgirá, naturalmente: se a produção de bovinos é insuficiente para o consumo, como se justifica que não faltem as chamadas miudezas? Pois justifica-se do mesmo modo: com a importação.

Com efeito, o País importou, no ano passado, as seguintes quantidades (em toneladas) de miudezas: rins congelados — 35; fígados congelados — 302; línguas congeladas — 26; buchos congelados (dobrada) — 111; buchos desidratados

(dobradinha) — 305; estômagos de vitela secos — 2,5. Todas estas quantidades foram superiores às da importação do ano anterior: 159 toneladas de fígados, 86 de buchos congelados e 78 de buchos desidratados.

A insuficiência da produção nacional leva, também, a comprar nos mercados externos carnes de porco preparadas. Temos, assim, em 1967, em toneladas: enchidos e ensacados — 21; pastas — 11; salgados — 70; diversas conservas — 119. Na importação de enchidos, verificou-se uma baixa de 19 toneladas; o mesmo não aconteceu, porém, com as restantes variedades que acusaram subidas de 1, 40 e 60 toneladas, respectivamente.

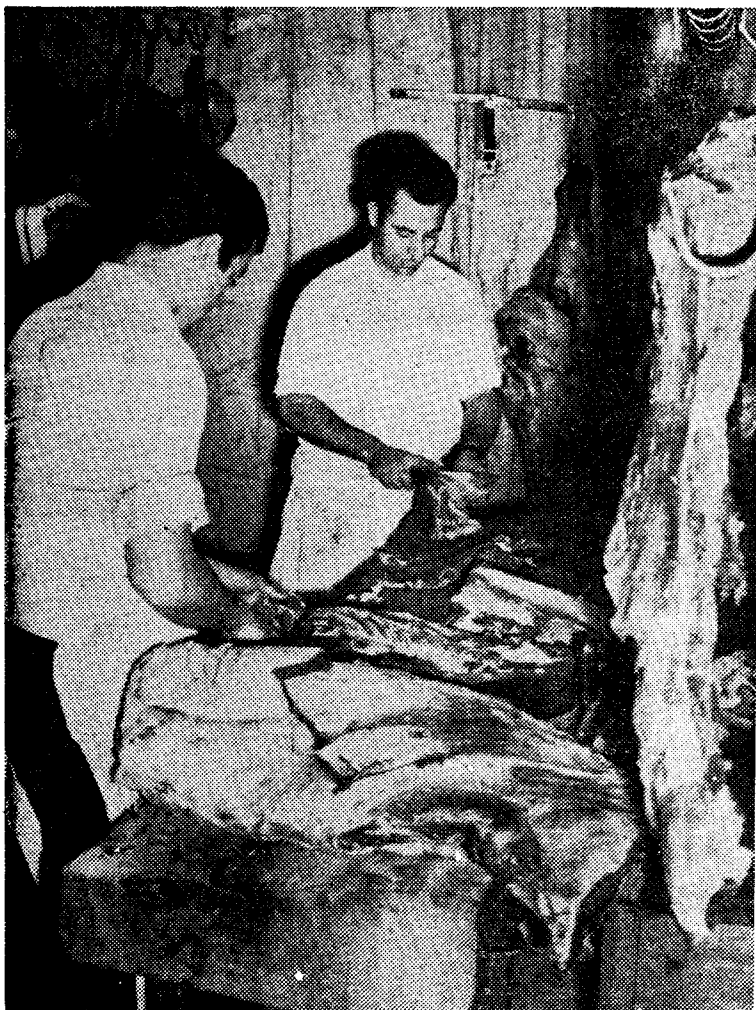
Numa conclusão geral e resumida, pode dizer-se que, enquanto o consumo aumenta, a produção nacional de carne diminui. Para fazer face à procura, abre-se o caminho da importação. Como todos os fenómenos têm o seu aspecto positivo, acentua-se, mais uma vez, o que ressalta desta conjuntura: a tendência progressiva dos portugueses para o consumo de carne de bovinos parece estar, de facto, relacionada com a possibilidade da mudança de hábitos alimentares. Mais proteínas e menos amidos e hidratos de carbono, mais bifes e menos batata e arroz. Será assim? O tempo dirá. Entretanto, é conveniente lembrar que muitas das «iscas à portuguesa» são confeccionadas com fígado de bovinos estrangeiro e bom seria que os nossos fossem em número suficiente, ou mais ainda, e não só por causa das «iscas» como se compreenderá.



GABRIEL CARDOSO

Novo disco do cançonetista Gabriel Cardoso

No próximo festival da canção, a realizar em Orense (Espanha), de 24 a 26 de Junho, participa o cançonetista madeirense Gabriel Cardoso, na interpretação de «Céu de Estrelas» (melodia aprovada para o certame, no desfile recentemente efectuado em Braga). De Gabriel Cardoso, que recebeu convite para cantar nos Açores (durante as «Festas da Cidade» de Ponta Delgada) vai ser posto à venda um acetato comercial que inclui as composições «Pequena do Metro» (de Rocha Oliveira), «Não ao amor» (da dupla Nóbrega e Sousa - António José), «Como um calhau rolado» (de João Videira Santos) e «Eu estou só» (com letra e música de sua própria autoria).



O consumo de carne aumenta de ano para ano: um bem. Como a produção nacional não é suficiente, abre-se o caminho da importação: um mal

contra 52,1 por cento, em 1954-58). Não obstante isto, nos objectivos gerais do III Plano de Fomento para o sector da «agricultura, silvicultura e pecuária» salienta-se (e facilmente se compreende porque) a necessidade de «imprimir ritmo particularmente intenso ao crescimento dos produtos relativos a carne, leite e ovos, para taxas nunca inferiores a 3 e 3,5 por cento, respectivamente (no período de 1953 e 1964, as percentagens foram de 0,9 e 2%).

Por outro lado, o programa de execução do Plano para este ano fala em «fomento intensivo da pecuária e da cultura forrageira, para se aumentar substancialmente a produção de carne e leite» e em «melhoramento animal e das suas produções pela adopção de providências específicas».

A ideia que ressalta das citações do Plano de Fomento («ritmo particularmente intenso», «fomento intensivo», «aumentar substancialmente») pode comparar-se, agora, com as verbas inscritas no plano de investimentos: dos 14 600 milhões de contos previstos para o sector, 3 458 000 destinam-se ao investimento a realizar prioritariamente no fomento pecuário e forrageiro. E, neste empreendimento, avulta a verba destinada ao fomento e melhoramento bovino (produção de carne) que atinge o montante de 1 032 500 contos.

Será muito? Será pouco? Será, mesmo, o bastante?

É certo que os investimentos destinados ao fomento pecuário e forrageiro são mais de 23,6 por cento dos destinados ao sector da «agricultura, silvicultura e pecuária».

ne de ovinos, para assegurar o abastecimento do País.

Mudança de hábitos alimentares?

O consumo registado de carne de bovinos tem vindo a aumentar nos últimos anos: 66 193 toneladas, em 1965; 74 480, em 1966; e 77 504, em 1967. Segundo um relatório recente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, «esta tendência progressiva parece estar relacionada com a mudança de hábitos alimentares».

Acontece, porém, que, apesar das medidas ultimamente tomadas, a produção nacional de carne de bovinos não tem sido suficiente para satisfazer a procura. Até pelo contrário. Segundo informação daquela Junta os abates registados na metrópole (incluindo bovinos adultos e adolescentes) foram, em 1965, de 384 254 cabeças. Subindo, no ano seguinte, para 388 223, baixaram, em 1967, para 275 886. Quer dizer-se que a produção nacional contribuiu para o consumo registado na metrópole naqueles anos, com 55 501, 58 763 e 49 171 toneladas, respectivamente.

Em face da procura crescente, resta o caminho da importação. Assim, Portugal come cada vez mais carne con-



O bife já não é artigo de luxo, mesmo que tenha vindo da Dinamarca ou da Roménia. Que importa isso? Importa é o bife, com batatas ou sem elas

Alterado o trânsito em Aveiro

AVEIRO, 2 — O centro da cidade viu subitamente alterado o sistema de trânsito, em virtude da decisão da respectiva comissão municipal de alterar o sentido de movimento dos veículos, medida que gerou certa controvérsia entre os habitantes do coração de Aveiro.

A rua de Coimbra, deixou de ter

sentido ascendente e a saída para Lisboa, Porto, Coimbra ou Figueira da Foz faz-se pela nova rua aberta junto à Caixa Geral de Depósitos. Na Rua do Clube dos Galitos projectaram-se três faixas de rodagem numa rua de 9 metros. O cruzamento que se fazia na Ponte-Praça faz-se agora junto à paragem das lanchas.

Suscita reparos especiais o facto de o trânsito se fazer agora pela frente do liceu, temendo-se que algum estudante mais descuidado venha a ser colhido por um veículo. Sugerimos o estabelecimento de um gradeamento diante do Liceu, de modo a refrear o ímpeto dos estudantes á saída das aulas.

Muitas festas de confraternização no primeiro domingo de Junho

Para cada dia do ano de confraternização há uma vez mais vulgarizado entre nós — o que, a contramão, deve ser encarado com simpatia, porque o convívio é uma prática saudável. Por vários motivos (tempo quente, fim de ano lectivo, etc.) esta época é propícia a festas de confraternização. E este primeiro domingo de Junho não foi com certeza dos dias menos preferidos.

Com efeito realizaram-se hoje várias festas de confraternização.

Os antigos alunos da Escola Industrial de Machado de Castro retomaram uma tradição que já tem oito anos, com o encontro de hoje. Programa: visita às instalações da escola, descerramento, na sede, de um retrato do actual director, sr. dr. Casimiro Salvado; missa campal, em Muxito, Vale de Gatos por alma dos colegas e professores falecidos; almoço de confraternização que reuniu cerca de 400 pessoas. Durante o almoço, foram entregues uma menção honrosa e prémios em dinheiro a quatro alunos do ano lectivo passado distinguidos pelas classificações escolares e de menores recursos económicos.

Na Escola Patrício Prazeres reuniram-se com os seus antigos professores os alunos diplomados pela Escola do Ateneu Comercial de Lisboa num almoço de confraternização. Total, 100 pessoas.

Continuando a cumprir o programa que ontem começou, os antigos alunos salesianos das Oficinas de S. José organizaram hoje um desafio de futebol entre solteiros e casados, a que se seguiu missa e romagem de saudade ao tú-

muo de Fernando Caio. Realizou-se, depois, uma sessão solene e um almoço de confraternização onde além de antigos alunos e suas famílias, estiveram também antigos professores.

Em não foi só em Lisboa que houve encontros de antigos alunos. Num dos hotéis de Braga os alunos do Antigo Grande Colégio Universal do Porto realizaram o seu habitual almoço anual.

E enquanto dezasseis funcionários dos arquivos musicais da Emissora Nacional resolveram dar um passeio a Sines onde decorreu o seu habitual almoço, a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal viajou até ao Porto para uma

visita de estudo reunião com os núcleos do Norte e almoço de confraternização.

Por sua vez o Clube Recreativo dos Anjos, que está a comemorar o 4.º aniversário da sua fundação, realizou também hoje um almoço que reuniu 50 pessoas e que se seguiu a um encontro de futebol entre solteiros e casados.

Por último, a Casa Regional de Ferreira do Zêzere terminou hoje as comemorações do XXXI aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização regionalista e de homenagem ao sr. António da Silva, vice-presidente da direcção daquela instituição regionalista.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Adelaide Afonso Antunes Gageiro

Foi esta tarde a enterrar, no cemitério de Sacavém, a sr.^a D. Adelaide Afonso Antunes Gageiro, de 61 anos, casada com o sr. Eduardo Jesus Gageiro.

Doente há tempos, a distinta senhora era muito estimada de quantos a conheciam e com ela conviviam, deixando muitas saudades. Natural de Avô, a sr.^a D. Adelaide Afonso Antunes Gageiro era mãe do nosso camarada de imprensa, o fotógrafo sr. Eduardo Gageiro. Mãe ainda dos srs. Armando e José Antunes Gageiro e da sr.^a D. Maria Irene Antunes Gageiro dos Santos; sogra das sr.^{as} D. Natércia Jesus Gouveia Antunes Gageiro e D. Maria dos Santos Gageiro e do sr. José

Marques dos Santos, e avó de Ana Paula e Rui Jorge Gouveia Gageiro, Maria de Fátima Santos Gageiro, José Eduardo e Paulo Renato Gageiro e Maria Clara e Pedro Jorge Gageiro dos Santos.

O funeral efectuou-se da residência da extinta, na Estrada Nacional, 73, em frente da Fábrica de Louça de Sacavém, sendo muitas as pessoas que nele se incorporaram.

A família enlutada, em especial a Eduardo Gageiro, apresentamos condolências.

SUFRAGIOS

Major Aviador Sérgio Mascolo

A família do major aviador Sérgio Mascolo participa que será rezada missa do 4.º aniversário do seu falecimento, amanhã, às 9 e 30, na Igreja Italiana do Loreto.

Dia Nacional da Itália

O conservador dos museus nacionais condecorado pelo governo de Roma

O pintor Armindo Aires de Carvalho, conservador dos museus nacionais, recebeu, esta manhã, das mãos do embaixador de Itália em Portugal a comenda de Cavaleiro, Ordem de Mérito da República Italiana. O galardão deve-se aos seus trabalhos de pesquisa sobre as obras de pintores italianos existentes em Portugal.

O embaixador dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, durante uma recepção que ofereceu, na sua residência, a cerca de 150 convidados, para assinalar o dia da Festa Nacional Italiana, condecorou, também, os subditos italianos srs. Fadda, Taralini, Zogai e Paffumi, residentes em Portugal, o primeiro com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito e os restantes com a Estrela de Mérito do Trabalho.

Estavam, também, presentes o ministro conselheiro dr. Salvatori Porcari Li Destri, o adido militar, naval e aeronáutico, tenente coronel Alberto Danese e outros altos funcionários daquela missão diplomática.

Conta-se por cerca de 400 pessoas a colónia transalpina no nosso País.

ÚLTIMO DIA

DO «MERCADO DE ABRIL»

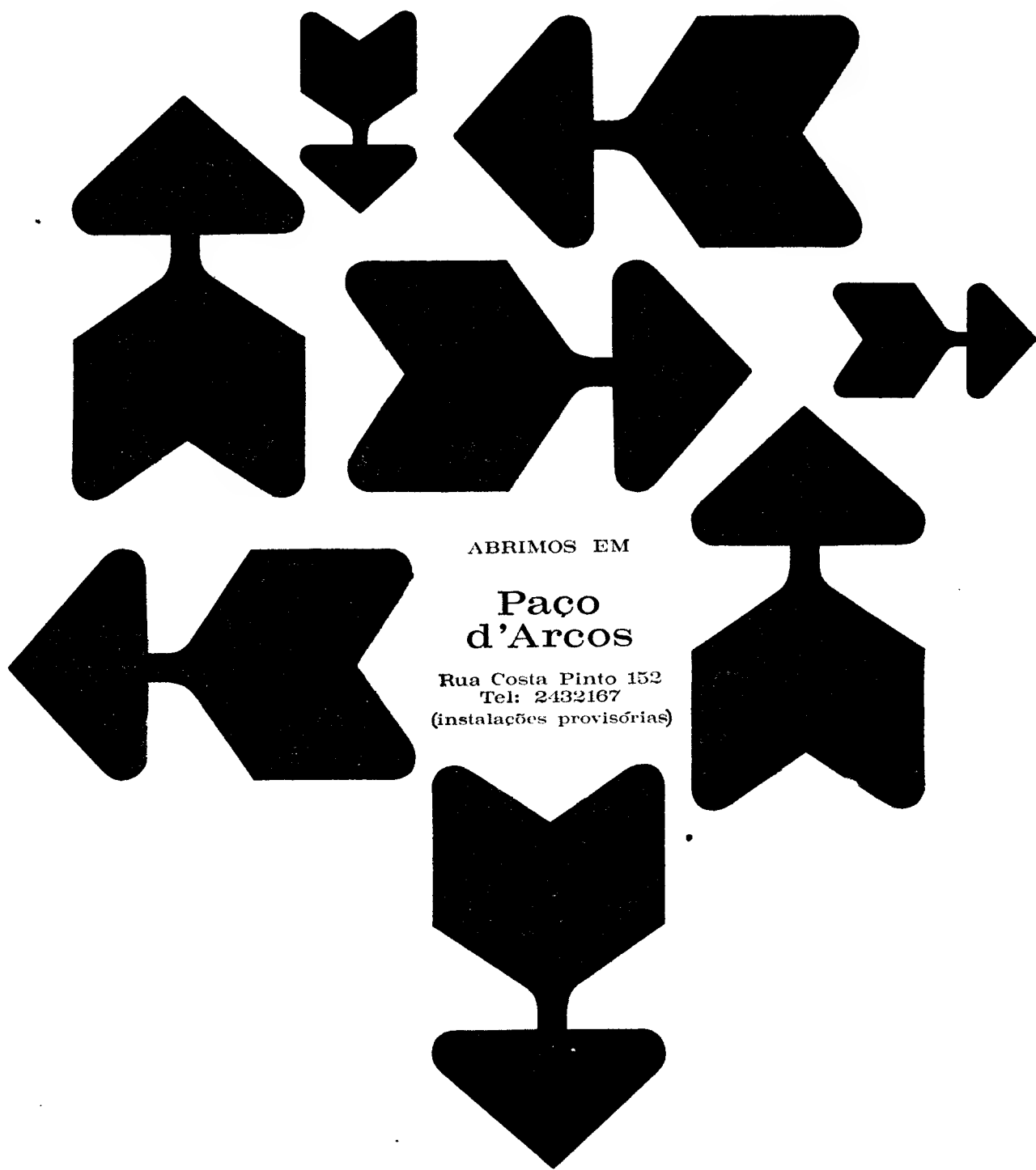
O «Mercado de Abril» promoção de turismo «fora de estação» empreendida desde há anos pelo respectivo commissariado, encerra hoje as suas portas após quase mês e meio de exploração.

Entretanto, continua patente ao publico, até 26 do corrente, a exposição «Turismo de Hoje», instalada num anexo do Museu de Arte Popular.

TAUROMAQUIA

Nizza da Silva
fala da «Isidrada»

O crítico tauromáquico Nizza da Silva fala amanhã, na sede do «Sector 1», 4.ª Rua Primeiro de Dezembro, 85, 2.º esq., sobre o que foi a «Isidrada» madrilenha deste ano.



ABRIMOS EM

**Paço
d'Arcos**

Rua Costa Pinto 152
Tel: 2432167
(instalações provisórias)

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



DEZ MIL POMBOS NA GRANDE SOLTA DE MIRANDA DEL EBRO

Da cidade espanhola de Miranda del Ebro foram largados esta manhã 10 000 pombos correios pertencentes a columbofilistas portugueses. Foi o seguinte o horário da largada: para Beja e Évora, às 6 e 35; para Setúbal e Lisboa, 6 e 45; para Leiria, Portalegre e Santarém, às 7 horas. O boletim meteorológico para o local indicava céu nublado, vento nulo e má visibilidade.

Os primeiros pombos começaram a chegar a Lisboa a meio da tarde, após percorrida a distância — em linha recta — de 660 quilómetros entre as duas cidades.

Trata-se da segunda grande solta desta época. A que se efectuou no passado dia 19 de Maio, a partir de Burgos, decorreu sem novidade de

maior, mas os seus resultados ainda não foram completamente analisados.

Seguir-se-ão as seguintes provas: Lérida (877 quilómetros), a 29 de Junho e San Sebastian (780), a 13 de Julho.

A visita a Portugal do presidente da Comissão de Energia Nuclear do Brasil

O prof. Uziel da Costa Ribeiro, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil — que está em Portugal desde o dia 27 do mês passado — deu hoje, com os seus assessores e algumas entidades portuguesas, um passeio pelo triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

Esta noite, o brigadeiro Kaúlza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, organismo que promoveu a sua visita ao nosso País, oferece-lhes um jantar num restaurante típico.

O EMBAIXADOR SUIÇO VISITA ANGOLA

LUANDA, 2 — (L.) — Chegou ontem a esta cidade o embaixador da Suíça em Portugal, sr. René Naville, que a convite do Governo português, visitará Angola e Moçambique.

No aeroporto «Craveiro Lopes», o ilustre visitante foi aguardado pelo governador do distrito, pelo consul da Suíça em Luanda e por outras individualidades, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Juramento de bandeira na Brigada Naval

Hoje, às 10 e 30, no quartel-sede da Brigada Naval da Legião Portuguesa, em Alcântara, e no decorrer de uma cerimónia presidida pelo almirante Henrique Tenreiro, e a que assistiu, entre outros oficiais, o general Barbieri Cardoso, comandante-geral da L. P., juraram bandeira 34 novos recrutas legionários da Brigada Naval.

No decorrer da cerimónia usaram da palavra o comandante Augusto Borges Prazeres e o almirante Henrique Tenreiro.

Os açorianos celebraram a festa do Espírito Santo

Dentro do programa elaborado pela comissão das festas do Divino Espírito Santo, em colaboração com a Casa dos Açores e seguindo uma velha tradição açoriana, foi hoje feita, na Rua do Salitre, 191, uma distribuição de pão, carne e vinho.

Um morto (jovem estudante) e três feridos num desastre de automóvel perto do Porto

PORTO, 2 — Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, ocorreu um trágico e espectacular desastre de automóvel, no qual perdeu a vida um jovem estudante e ficaram feridos mais quatro.

O carro era conduzido pelo estudante de medicina, José Manuel da Silva Vasconcelos, de 19 anos, residente em São João da Madeira, acompanhado por seu primo, Luís Manuel da Silva Pinho, de 18, estudante liceal; por João Eduardo Machado Lopes, Isabel Maria Tenreiro Leite Ferreira e António Alfredo Sá Lenschner, todos de 18 anos e solteiros, o último morador na Rua Pinto Bessa, 193, 4.º, e os outros dois hospedados na messe dos oficiais na Praça da Batalha, nesta cidade.

Por motivos ainda não totalmente esclarecidos, ao passar o carro na ponte da Aboinha, em São Cosme (Gondomar), despiu-se e embateu no gradeamento da referida ponte, que ficou destruída parcialmente, e precipitou-se num riacho, afluente do rio Sousa, da altura de cerca de 15 metros.

Os cinco ocupantes do veículo ficaram gravemente feridos, e apenas um deles, o António Lenschner, pôde percorrer alguns quilómetros à procura de um telefone para chamar os bombeiros.

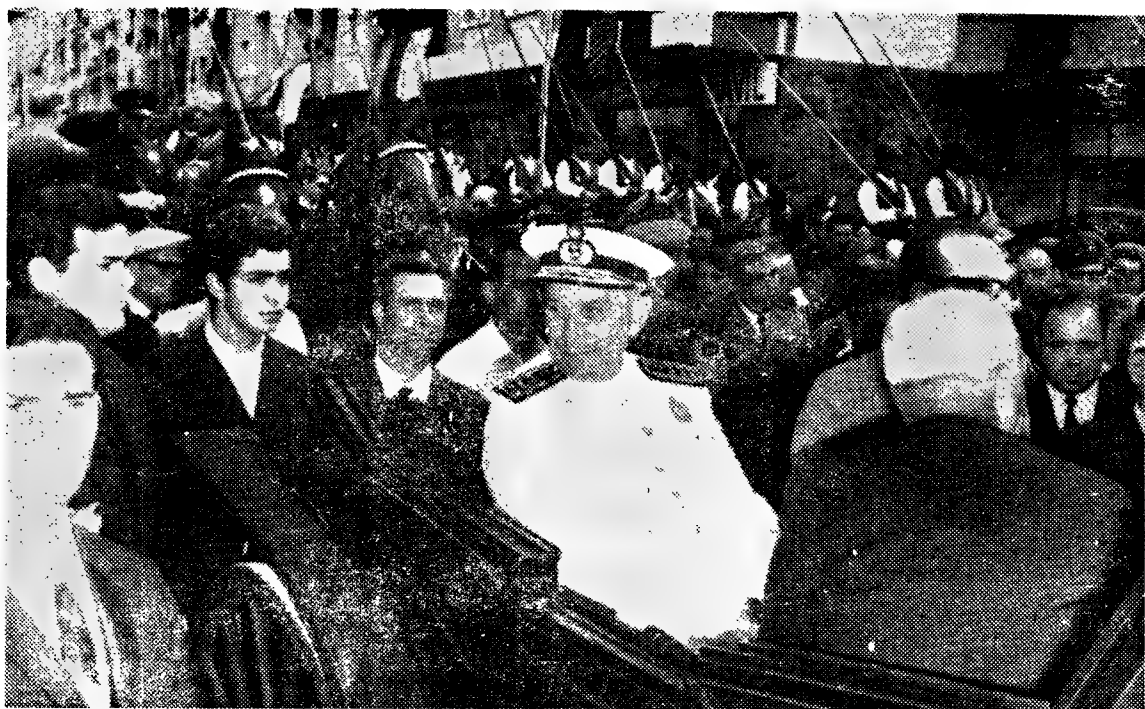
Demora em conseguir socorros

Não se sabe ainda porquê, as comunicações não foram estabelecidas, pelo que aquele estudante, batendo de porta em porta, só conseguiu algumas horas depois que o sr. Manuel Augusto de Oliveira e Silva, proprietário de uma carpintaria, o levasse na sua furgoneta ao quartel dos bombeiros de Gondomar, de onde saiu uma ambulância para o local do desastre.

Em duas ambulâncias daquela corporação e na furgoneta do sr. Manuel Silva vieram os feridos para esta cidade e deram entrada no Hospital de São João.

Ali os médicos de serviço verificaram que o Luís Manuel da Silva Pinho estava morto e os outros todos politraumatizados, à excepção de António Lenschner, o qual apresenta apenas algumas contusões pelo corpo, pelo que não ficou internado.

No local do desastre havia, esta manhã, comentários ao facto de os socorros chegarem demasiadamente tarde e de a não ser a pronta ajuda do sr. Manuel Silva, talvez houvesse agora a lamentar mais alguma morte. Mesmo, assim, se os bombeiros fossem alertados telefonicamente, talvez o infeliz estudante sobrevivesse.



O Chefe do Estado na inauguração da XV Feira do Ribatejo

INAUGURADA PELO CHEFE DO ESTADO A XV FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 2 — O Chefe do Estado inaugurou esta manhã a já tradicional Feira do Ribatejo, que desde há cinco anos se integra na Feira Nacional da Agricultura. Presentes também os ministros do Interior e da Economia, os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, o subsecretário do Fomento Ultramarino e altas entidades ligadas à actividade agrícola nacional.

Chegado ao recinto da Feira, às 10 e 50, foi o sr. almirante Américo Thomaz saudado pelas autoridades locais e pelos convidados de maior destaque, depois de se ter feito ouvir o hino nacional executado pela banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém. No limite do distrito, ainda antes do Cartaxo, fora o sr. Presidente da República recebido pelo governador civil, pelo presidente do Município daquela vila ribatejana, que acompanharam a comitiva presidencial até esta cidade. A entrada da Feira apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado os representantes diplomáticos da Alemanha, Brasil, França e Inglaterra, o presidente do Município local, dr. Luís Demony e ainda os membros da comissão executiva do certame, srs. Celestino Graça, José Julio Eloy e António Ferreira Quintas.

Depois de ter procedido ao corte da fita simbólica, o sr. almirante Américo Thomaz caminhou uma centena de metros, por entre alas de campinos a cavalo, tomando depois lugar num trem, juntamente com os ministros do Interior e da Economia e o secretário de Estado da Agricultura, iniciando a sua visita aos pavilhões das representações da Alemanha, Itália, Brasil, Estados Unidos, Inglaterra e França e aos «stands» dos feirantes portugueses situados nas proximidades. O sr. Presidente da República observou ainda as instalações da Exposição de Gado Ovino e Caprino também hoje inaugurada. A visita do Chefe do Estado aos restantes sectores da Feira será feita no próximo dia 15, às 11 horas, revestindo-se de carácter informal. Serão então apreciados os pavilhões da Agricultura, do Ultramar, do Fomento Pe-

quário e do Artesanato e de Maquinaria Agrícola.

O ministro da Economia anunciou uma campanha para o incremento da produção de bens alimentares

No final da sua visita ao recinto do Chefe do Estado presidiu, na Casa do Campino, no recinto da feira, a um almoço comemorativo. No decorrer do repasto, depois de algumas palavras proferidas pelo sr. eng.º Amaro Neto, presidente da Junta Distrital, saudando o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa, e agradecendo a honra da sua presença em Santarém, o ministro da Economia fez um longo discurso em que analisou alguns aspectos da agricultura nacional, salientando a importância do «reforço constante e acelerado do nosso potencial económico e financeiro, transcendendo todos os nossos interesses materiais», porque — afirmou — «a economia está ao serviço da Nação, e não está ao serviço daquela». Disse o ministro da Economia: «isto explica a necessidade de adiarmos a satisfação de muitas aspirações legítimas, mesmo de verdadeiras necessidades imediatas; isto explica que tenhamos que alterar muitos dos projectos que havíamos incluído numa política de fomento económico concebida para ser executada em tempo de paz e com a fartura das disponibilidades humanas e financeiras da paz».

Tendo recordado as circunstâncias em que se encontram a economia e os mercados internacionais, o titular da pasta da Economia afirmou:

«A situação do Ocidente e particularmente a da Europa — onde, neste momento, está em causa tudo, desde os fundamentos da autoridade aos objectivos políticos, militares, económicos e financeiros — não pode deixar de constituir motivo de grande preocupação, se não vier a impor, mesmo, a alteração, por tempo indeterminável, dos esquemas em que se desenvolve o comércio europeu e mundial. Esta situação forçava-nos a nós, que não somos uma Nação dominante e que também não somos uma Nação só europeia, a cuidar, com redobrada firmeza, da organização de uma economia nacional que encontre no mercado do espaço português base, cada vez mais larga e cada vez mais firme, de apoio à sua expansão e de resistência às perturbações que se verificarem nos mercados internacionais em que queremos continuar a participar activamente».

Prosseguindo, o ministro anunciou uma próxima campanha, tendente ao incremento da produção nacional dos bens alimentares, promovida pelo seu Ministério, afirmando entretanto:

«Não é, por exemplo, admissível que continuemos a comprar no estrangeiro grandes quantidades de carne de bovino congelada ao mesmo tempo que, no País se acumulam excedentes da produção nacional de borrego e de porco; e me, não admissível é, ainda, que os consumidores, incluindo os das classes consideradas como de menor rendimento — apesar de permanentemente se queixarem dos preços — procurem, por sistema, a carne de

primeira qualidade, esquecendo-se que se não aproveitarmos convenientemente as rezes abatidas, seremos, necessariamente, levados a sobrecarregar o preço da carne que o mercado procura com o do custo daquela que se não consome».

Disse mais adiante, o sr. dr. Correia de Oliveira:

«Na sequência das medidas que têm sido promulgadas com vista a estimular e a premiar os esforços de reconversão, o Ministério espera tornar públicas, ainda no decorrer desta Feira, as normas a que deve obedecer, no futuro a cultura cerealífera. Essas normas, pela importância das produções a que se referem e, pelo facto, de provocarem, necessariamente, a definição de outras complementares, de âmbito nacional e regional, devem marcar a data da concretização, efectiva e sistemática, da política de reconversão da agricultura nacional. Temos a esperança de que só as não receberão com agrado, os empresários que, nada tendo feito, pensam tudo estar bem nas suas explorações e, de errado, só existir os preços fixados pelo Governo».

Nestas condições, será este o último ano em que receberão as dotações de fomento para o trigo e para o centeio todos os produtores, mesmo aqueles que, à luz das normas de cultura, não teriam direito a essa dotação.

O esforço da lavoura, visível na melhoria das técnicas de cultivo, e a ajuda de Deus farão com que, este ano, se encham as tulhas de grandes e de pequenos lavradores e todos bem precisem e todos bem mereçam. Apesar da bondade do ano e contrariando o disposto na lei cerealífera que fixa o montante global máximo que em cada ano, podem atingir as dotações de fomento à produção de trigo e de centeio (o milho tem um esquema de apoio diferente) o Governo decidiu conceder por inteiro essas dotações — que são de \$30 para o trigo e de \$20 para o centeio — seja qual for o encargo para o Fundo de Abastecimento, que o seu integral pagamento acarrete».

E o ministro terminou com uma afirmação de fé no futuro da lavoura.

«Incapaz, a lavoura? Bastou definir uma política de autêntico fomento pecuário para que logo ela respondesse à chamada: em 1965, não tínhamos leite que chegasse para o abastecimento de Lisboa e muito menos da zona turística do Algarve, uma vez que, além de ser pouco, pela sua má qualidade, dificilmente suportava o seu transporte a grandes distâncias; em 1968 teremos já que resolver um problema de excedentes se não aumentarmos, como se espera o seu consumo em natureza e na laboração fabril em produtos de alta qualidade. E a resposta ainda foi mais espectacular na melhoria da qualidade, pois que o consumo de leite em natureza já hoje poderia ser, praticamente, satisfeito com leite pasteurizado».

Encerrou a série de discursos o Chefe do Estado, que assistiu, depois, a algumas provas de corridas de campinos e à tourada à antiga portuguesa, na praça de touros da Feira.

MOTOS SCOOTERES BICICLETAS CICLOMOTORES

Pecas de bicicletas, motores de 50 c. c. e ciclomotores
Consulte a organização especializada

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.

Sede — A G U E D A
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 310
CALDAS DA RAINHA — Praça Marechal Carmona, 14

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Arte Portuguesa em Bruxelas

Abre, no dia 14 de Junho, uma grande exposição de Desenho e Gravura, na Galeria 48, à Av. da Liberdade, 248.

Essa exposição é de quarenta artistas portugueses, devendo ser inaugurada pelo conselheiro da Embaixada da Bélgica, sr. Bob J. Lebacqz. A exposição, depois de apresentada nessa galeria de Lisboa, seguirá para Bruxelas, onde estará patente ao público belga, na Galeria Agora, na sala Sousa Cardoso, sita na Grande Place.

Deram já a sua colaboração à iniciativa que foi do pintor Mário Silva, os artistas António Quadros, António Pimentel, Bouça, Carlos Lança, De Francesco, Jaime Isidoro, Dorita Castel Branco, Borges Lopes Jorge Monteiro, José Rodrigues, Fernando de Oliveira, Margarida Ghira, Maria Augusta, Stela de Brito, Viale, M. C. Vidal, Manuela Pinheiro, Mariana Quito, Julia Babo, Ferreira da Silva, Arlindo, Mário Ferreira da Silva, Sampaio e Melo, Farinha, Heblil, Silva Palmeira, Mário Amaral, Figueiredo Sobral, Maria Celeste, Batoreu António Soares, Waldemar Peixoto, Mário Barroso, Belo Marques, Rodrigues R. Rau.

Domingos Saraiva na Feira do Ribatejo

No Pavilhão do Artesanato da Feira do Ribatejo, em Santarém, e patrocinado pela Casa do Ribatejo em Lisboa, expõe o pintor Domingos Saraiva.

Domingos Saraiva, que ao Ribatejo tem consagrado a sua arte, fixou a paisagem ribatejana e o ambiente da festa brava. É, talvez, o pintor português de hoje que a festa brava mais se tem consagrado, depois de nela ter participado nos redondéis.

A exposição está patente ao público no 1.º andar do Pavilhão do Artesanato da Feira de Santarém.

Rocha Miranda na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada na próxima quarta-feira à tarde, a exposição do artista Rocha Miranda.

O artista brasileiro tem exposto até agora no Rio de Janeiro, em Brasília e em Paris. A exposição fica aberta ao público até ao dia 19 de Junho.

Falsos fiscais das Actividades Económicas

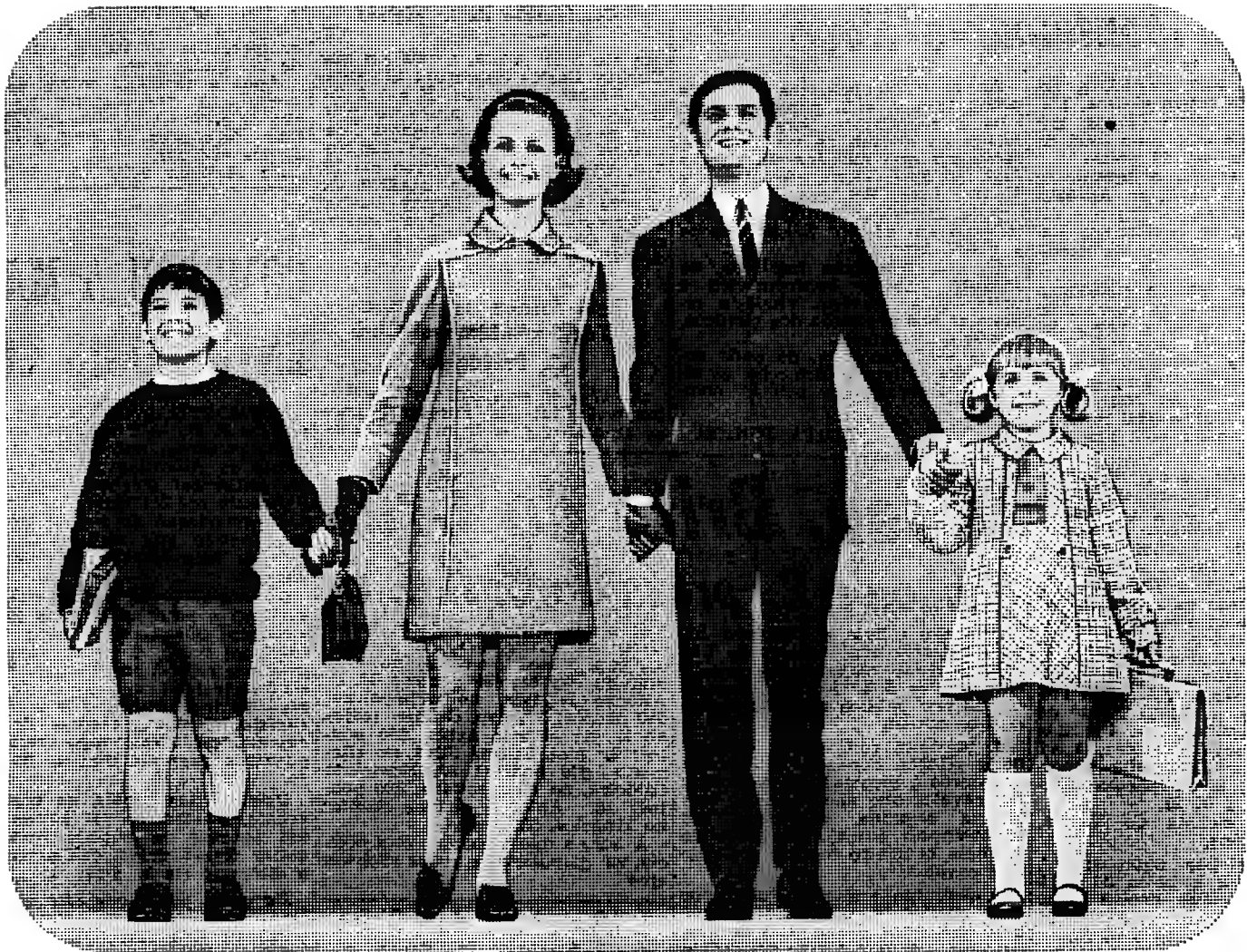
Da Inspeção-Geral das Actividades Económicas recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Tem chegado ao conhecimento da I. G. A. E., por diversas vias, que alguns indivíduos, não pertencentes ao quadro do seu pessoal, vêm exercendo a acção fiscalizado-

ra junto de várias actividades comerciais intitulando-se seus agentes. Dado que todo o pessoal da fiscalização da I. G. A. E. tem instruções rigorosas para, quando das suas intervenções, se identificar devidamente, não só pela exibição do cartão de identidade, mas também do distintivo privativo, cha-

ma-se a atenção do comércio em geral para que, sempre que qualquer indivíduo se intitule agente desta Inspeção-Geral, lhe seja exigida a respectiva identificação».

EM BUCELAS «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VINTE ROMÃO BRAVO



QUEM CONHECE ESTA MULHER?



No dia 25 de Maio, pelas 23 horas, foi encontrada pela P. S. P. a deambular na Praça D. Pedro IV, uma mulher de cerca de 50 anos, mas com aparência de mais idade, que parece chamar-se Maria Isaura ou Isaura Maria, e ser natural de Matagães (Torres Vedras), filha de António Inácio. Trata-se de uma doente mental que trazia sapatos de lona e casaco preto, comprido, foi recolhida no Albergue da Mitra e pedese à sua família ou a quem a possa identificar devidamente, o favor de comparecer ali para a recolher ou prestar os esclarecimentos necessários com vista a resolver-se-lhe a situação.

Quem conhece?

apatos de lona e casaco preto, comprido, foi recolhida no Albergue da Mitra e pedese à sua família ou a quem a possa identificar devidamente, o favor de comparecer ali para a recolher ou prestar os esclarecimentos necessários com vista a resolver-se-lhe a situação.

V CONGRESSO PORTUÁRIO INTERNACIONAL

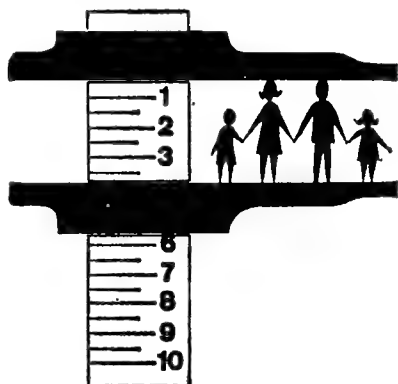
Começou hoje em Antuérpia o 5.º Congresso Portuário Internacional e a 2.ª Exposição Portuária Internacional, que se prolongará até ao próximo dia 8.

No Congresso, discutir-se-ão problemas relativos ao planeamento, à construção e à exploração de portos. Administrações portuárias e entidades fornecedoras de equipamentos apresentarão, nos stands da Exposição, as suas contribuições para a modernização, actualmente em curso, de todos os portos do Mundo.

Por convite da Associação Real Flamengo de Engenheiros, organizadora do Congresso, o prof. F. Vasco Costa presidirá à sessão dedicada ao tema «Engenharia Hidráulica nos Portos e nas Costas».

Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao laço
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome _____

Morada _____

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

DESPORTO

CICLISMO

Manuel da Costa (Benfica) venceu o circuito ciclistico de Montemor-o-Novo

Disputou-se, esta manhã, a segunda etapa da prova ciclista, Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa, um circuito naquela vila, num total de 36 quilómetros, em 40 voltas.

Antes da partida, o presidente da Câmara Municipal, sr. António Lopes de Andrade, entregou a camisola amarela ao benfiquista Manuel da Costa, vencedor da tirada de ontem.

Com a presença de numeroso publico, que incitou os corredores ao longo do percurso, a prova decorreu com muita animação. O benfiquista Fernando Mendes conquistou o maior numero de voltas (13), segundo do seu colega Américo Silva (12), o qual realizou a volta mais rápida, com 1 m 22 s, em 900 metros.

A classificação do circuito foi a seguinte: 1.º, Manuel da Costa (Benfica), 1 h e 50 s (média de 35,506); 2.º, Emílio Dionísio (Sporting); 3.º, Leonel Miranda (Sporting); 4.º, João Roque (Sporting); 5.º, Francisco Valada (Benfica), seguindo-se os restantes até ao 16.º lugar, com o mesmo tempo; 17.º, António Graça (Tavira), 1,01; 18.º, José Nunes (Tavira), 1,01 45; 19.º, António Pereira (Sangalhos), 1,02 47; 20.º, António Teixeira (Tavira), m. t.; 21.º, João da Fonseca (Sangalhos), m. t.; 22.º, António Machado (Tavira), 1,02 51; 23.º, Vitor Tenazinha (Sporting), 1,04 17; 24.º, Francisco Martins (Tavira), 1,04 27.

Desistiu o ciclista do Tavira, Custódio Cristina.

Classificação por equipas: 1.º, Sporting, com 3 h 02 m 30 s (9 pontos); 2.º, Benfica, com 3 02 30 (12 pontos); 3.º, Tavira, com 3 03 56; 4.º, Sangalhos, com 3 06 24.

Classificação geral individual: 1.º, Manuel da Costa (Benfica), 6 h 21 m 13 s; 2.º, João Roque (Sporting), m. t.; 3.º, Manuel Luís (Benfica), m. t.; 4.º, José Vieira (Sporting), m. t.; 5.º, António Graça (Tavira), 6 21 44; 6.º, José Nunes (Tavira), 6 22 08; 7.º, Francisco Valada (Benfica), 6 23 18; 8.º, Sérgio Páscoa (Sporting), m. t.; 9.º, Roberto Domingues (Tavira), m. t.; 10.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), m. t.

Por equipas: 1.º, Sporting, 19 h 05 m 44 s (23 pontos); 2.º, Benfica, 19 05 44 (26 pontos); 3.º, Tavira, 19 07 10; 4.º, Sangalhos, 19 15 52.

A hora a que fechamos esta notícia, os corredores estão a disputar a ultima etapa, na distancia de 120 km, de Montemor-o-Novo, para Lisboa, com o seguinte percurso: Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Pegões, Infantado, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Alhandra, Póvoa de St. Iria, Via Longa, Tojal, Loures, Carriço, Lumiar e Estádio José Alvalade.

A partida está marcada para as 15 h e a chegada prevê-se para as 19 h 30 m.

CICLISMO

A CAMINHO DE LISBOA OS CORREDORES PASSARAM EM PORTO ALTO, EM PELOTÃO

A terceira etapa da prova Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa, na distancia de 120 quilómetros, principiou às 15 horas e 10 minutos na ligação daquela vila alentejana á capital.

Ao contrário do que tinha sido anunciado pelo director da corrida, ficou sem efeito a alteração da parte final do percurso, depois de os dirigentes da equipa do Benfica haverem reagido contra essa decisão.

Envergada a camisola amarela ao benfiquista Manuel da Costa, pelo presidente da Federação de Ciclismo Idalino de Freitas, Leonel Miranda, ao cabo dos três primeiros quilómetros de prova tentou uma fuga, no que foi perseguido pelo benfiquista Américo Silva, acabando esta tentativa por ser anulada daí a pouco.

Ao cabo da primeira hora de prova tinham sido percorridos 35 kms e, até Pegões, Sérgio Páscoa esteve na origem de várias «escaramuças» que culminaram com a fuga de José Vieira (Sporting) e Manuel Luís (Benfica).

Esta iniciativa, porém, foi anulada ao km 53, por Sérgio Páscoa e Pedro Moreira.

Os dois primeiros fugitivos, no entanto, não se conformaram e voltaram a isolar-se, vindo a renunciar por indicação dos técnicos, aos 77 quilómetros.

Até ao Porto Alto, de onde damos esta ultima informação, os ciclistas seguem em pelotão compacto.

GUIITA JUNIOR

O Ten. Brito da Cruz ganhou a 2.ª prova do C. H. I. O.

Proseguiu hoje o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, tendo-se realizado as provas respeitantes á 2.ª jornada, presenciadas por publico mais numeroso do que ontem.

A primeira competição, denominada «Banco Fonecas e Burnay» (percurso á escolha), foi reservada aos cavalos que não tomaram parte na segunda, designada por «Schweppes» (caça), não podendo nenhum cavaleiro montar mais de dois cavalos.

O percurso era constituído por doze obstáculos pontuados de 100 a 10, conforme o seu grau de dificuldade, sendo o tempo concedido de 60 s.

Nesta prova, os concorrentes classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», 790 pontos; 2.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'ille» e ten. Gama, na «Regina», 740 pontos; 4.º, D. Alfonso Segovia (espanhol), na «Ouvresse», 710 pontos; 5.º, cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», 690 pontos; 6.º, D. Alfonso Segovia, no «Pimpante», 640 pontos; 7.º, cap. Guillen (espanhol), no «Barba Azul», 630 pontos; 8.º, maj. Duarte Silva, no «Romani», 600 pontos; 9.º, Francisco Caldeira, no «Dartagnan», 590 pontos; 10.º, António Chaves Ramos, no «Inácio», 580 pontos.

A hora a que fechamos esta notícia, vai disputar-se a prova «Schweppes».

I EXPOSIÇÃO CANINA NACIONAL DE COIMBRA

em Coimbra no dia 15 de Junho

Organização da COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO segundo os Regulamentos e com a aprovação do CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA.

Os boletins de inscrição devidamente preenchidos poderão ser entregues todos os dias úteis até ao dia 6 de Junho, no CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, Lisboa, das 15,30 às 22 horas e até ao dia 10 de Junho, na COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE COIMBRA, Largo da Portagem, Tel. 25567.

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS NA GRANJA DO MARQUÊS

(Continuação da 1.ª página)

ção até á 27.ª volta, altura em que Burnay Bastos conseguiu ultrapassar Francisco Santos. E até final da prova não houve alteração, pelo que os três primeiros lugares ficaram na posse de Ernesto César Neves, que cobriu o percurso em 53 m 43,28 s a média horária de 125,089 km; eng.º Burnay Bastos e Francisco Santos. O vencedor, numa das voltas obteve a média de 129,350 km.

Luís Fernandes ganhou a Taça «Automóvel Club de Portugal»

As 17 e 45 começou a «Taça Automóvel Club de Portugal» para os automóveis de Grande Turismo

e Desporto, Turismo Especiais e van) desistiu-se, atravessou-se na Desporto Protótipos. O percursopista, Todavia, dado que não era compreendida 40 voltas, num total perseguido, de perto, por adversários, nada se passou de grave e o

Após a primeira volta, os três excelentes automobilistas conseguiram ultrapassar os corredores que seguiam na van-prosseguir na prova. guarda eram Carlos Gaspar (Ford), A corrida terminou com a vitória de Luís Fernandes (Lotus) e Carlos Santos (Lotus).

Na segunda volta, Acácio (Lo. e de Carlos Santos (Lotus).

VELA

COMEÇOU A MAIS LONGA CORRIDA ENTRE DOIS CONTINENTES

PLYMOUTH, INGLATERRA, 2 — (ANI e F. P.) — Trinta e cinco veleiros largaram ontem para a travessia do Atlântico por navegadores solitários: três mil milhas de Plymouth até Newport (no Estado norte-americano de Rhode Island) prevendo-se que será quase um mês de luta intensa com os elementos.

O prémio desta prova, iniciada em 1960 e patrocinada pelo jornal «Sunday Observer», é uma estatueta de prata. O vencedor dessa primeira regata, em 1960, foi Francis Chichester (que mais tarde conseguiu ir á Austrália e voltar á Inglaterra, numa viagem de circumnavegação em tempo «record») gastando quarenta dias no percurso.

Quatro anos depois, na segunda regata, Chichester foi batido por um tenente da armada francesa, quase desconhecido, que percorreu a distancia em 27 dias.

Há quem pense que este ano, na terceira regata, o vencedor gastará cerca de três semanas, visto ser grande a percentagem de «Catamarans» e de «Trimarans», barcos de dois ou de três cascos, mais rápidos do que os veleiros convencionais de casco simples.

Figura entre os concorrentes uma senhora: a alemã Edith Baumann, de 26 anos, no Trimaran «Kvala III». E, leva companhia: um grande cão («Sshatz») apreciador de viagens por mar e magnífico guarda do barco e da dona.

NOVOS DIRIGENTES DO C. D. U. L.

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Desportivo Universitário de Lisboa que, nos diferentes órgãos, passam a ser assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Dr. António Filomeno de Sá Lima, Fausto Ferreira Brás Monteiro, Germano Mourão do Carmo e Ana Maria Noronha Gamito Beija.

CONSELHO FISCAL — Dr. Alexandre Azeredo Vaz Pinto, Fernando António Pinheiro Correia, Luís Ernesto Albuquerque Ferreira de Macedo, Maria Isabel Torres Araújo Branco e António Henriques Domingos Gil.

DIRECÇÃO — José Fernando Horta Casquinha, Fernando Valentim Ferreira Mendes, Henrique Saraiva Gomes, José Carlos Alberto Manso Pinheiro, José António Teles Duarte Gomes, Carlos Nobre Leitão, Rui Amaral Neves, ten. Ruy Edgar Machado Trincheiras, Joaquim João Brás e José Pedro Sequeira.

CONSELHO TÉCNICO — Eng.º Vasco Pinto de Magalhães, Carlos Sanches Vaz Pardal, Mário Banheiro afael e Alcino Meirim da Conceição, major António José Veríssimo Baptista, João Carlos da Quadra, Carlos de Sousa Pereira e João Augusto Mendes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dos quarenta e um inscritos, a Inglaterra apresentou quinze, a França onze, os Estados Unidos quatro, a Suécia três. Os restantes representam a Itália, a Noruega, a África do Sul, a Austrália e a Suíça.

A distancia a cobrir, pela rota mais curta, é de 3500 milhas. Com os velejadores sózinhos no mar. Materialmente, pode render para as grandes vedetas, contratos com a Rádio ou com Jornais. Enfim, é a glória pelo prazer da glória, mas não para ter um lucro.

Confirmando a sua rapidez e a qualidade de grande favorito, Eric Tabarly foi o primeiro a atravessar a linha de partida da regata, juntamente com o britânico Sandy Munro. Dois concorrentes seguiram-nos de perto: o britânico Michel Richey, o unico a competir num juncó chinês, e o americano Hom Follet.

Entre os velejadores ausentes figura o francês Henri Garetta. Se não demorar a chegar a Plymouth será, certamente, autorizado a lançar-se na regata.

Um dos mais sérios competidores de Tabarly, o inglês Geoffrey Williams, foi penalizado por infracção ao regulamento da regata.

DOMÍNIO

DOS «FORD ESCORT»

NO RALI DA ACRÓPOLE

ATENAS, 2 — (A. N. I.) — O sueco O. Anderson, num «Ford Escort TC», foi o primeiro concorrente a cortar ontem á noite a meta, em Atenas, e tudo indica ter sido o vencedor do Décimo-Quarto «Rallye» da Acropole.

Haverá hoje uma prova de velocidade, no aeroporto de Tatoi, que pode alterar as classificações. Mas a posição de Anderson parece consolidada e os resultados finais só amanhã serão anunciados.

O segundo lugar coube ao inglês Roger Clark, também em «Ford Escort». O terceiro foi o polaco Zasadna, num «Porsche 911», o quarto o finlandês Paoli Toivonen, também num «Porsche 911», o quinto o sueco Söndestrom, em «Ford Escort», o sexto Kallstrom, da Suécia, num «Lancia Fulvia», e o sétimo Rautio Aaltonen, da Finlândia, em «BMC».

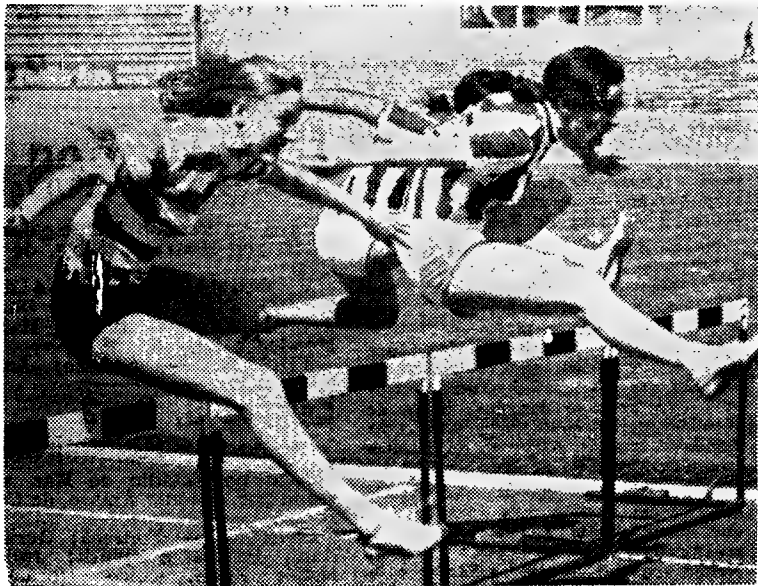
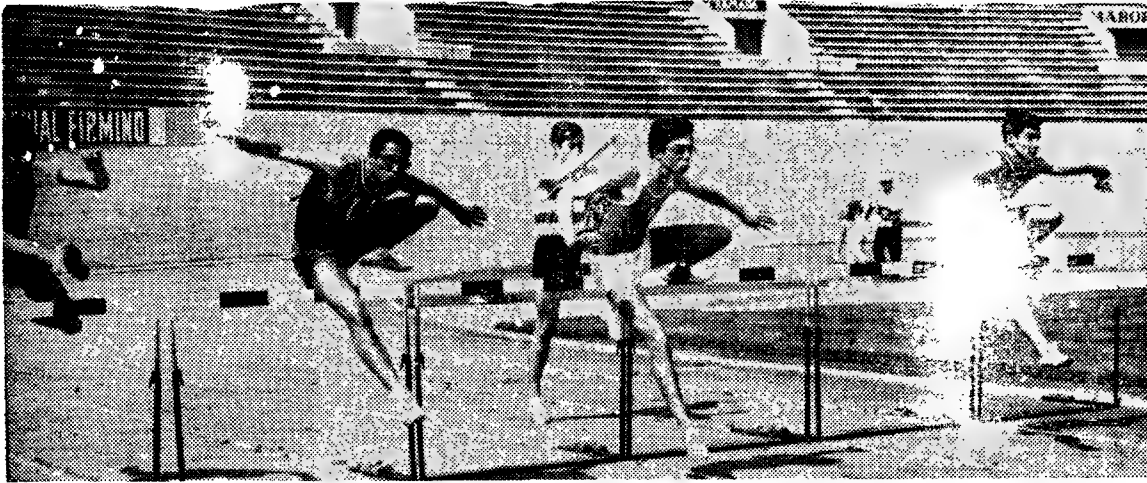
Os carros ingleses ultrapassaram esta manhã o «Porsche 911» vermelho de Toivonen, que comandava a prova, registando-se a seguir o contra-ataque de Toivonen e de Zasadna.

As equipas da «Lancia» e da «Mini-Cooper», por falta de potência, não tinham possibilidades de vencer com tempo seco. Se houvesse chuva ou lama, poderiam ter espirado a vitória.

A prova foi assinalada por um acidente mortal, na quinta-feira á noite, em que um carro de apoio da «Lancia» e um camião colidiram, numa ponte estreita. No desastre morreu um mecanico condutor italiano.

Este ano, o «Rallye» da Acropole foi mais difícil do que nunca e reuniu 56 carros á partida para os 3245 quilómetros de percurso, na quinta-feira á noite, mas só 21 acabaram a prova.

DESPORTO

NOVOS «RECORDS»
NACIONAIS

Os campeonatos regionais de juniores, em atletismo, tiveram ontem uma jornada bem positiva, em que se bateram alguns máximos nacionais. Estiveram neste caso as corridas de 70 metros-barreiras (fem.) e 110 metros-barreiras (masc.), provas em que Dominique (Sporting) e Abreu Matos (C. D. U. L.) conquistaram nítidos triunfos e novos «records».

PROVAS DA F. P. F.

«Nacional» de Juniores

Prosseguiu, hoje, o «Nacional» de Juniores, cujos resultados foram como se segue:

Benfica, 2-Beja, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

BENFICA — Nobre; Armando, Gervásio, Pinto de Sousa e Mariano; Julio e Delfin; Nené (Artur), Olegário Monteiro e Conceição.

BEJA — Lança; Baptista, Lameira, Artur e Antero; Santana e Madeira; Graçano, Baiona, José Luis e Ameixa.

Aos 25 minutos, na 1.ª parte, Baiona pôs Beja a ganhar por 1-0, resultado que se verificou até ao intervalo.

No 2.º tempo Monteiro, aos 15 e aos 23 minutos, conseguiu os golos com que a equipa do Benfica venceu o Beja, por 2-1.

Actuação excepcional do guarda-redes Lança.

T. Novas, 1-Sporting, 0

Jogo no Campo Aminda Parque, arbitrado por João Gomes, de Setúbal.

TORRES NOVAS — Gomes; Teles, Alfredo, Carvalho e Brites; Ganhão e Rogério; Grego, Real, Tempero e Rui (Rosadas).

SPORTING — Vitor Manuel; Loureiro Bastos, Guerreiro e Vieira; Dias e Gregório; Leitão, Pedro, Vilanova e Abreu.

Na primeira parte, 1-0 favorável ao Torres Novas, golo de Alfredo, aos 9 minutos, na execução de uma grande penalidade.

Até aqui, o resultado não sofreu alteração, pelo que ficou fixado em 1-0, para o Torres Novas.

Académica, 6-Covilhã, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Rogério Fernandes, de Braga.

ACADÉMICA: Melo (Nogueira); Araujo; Luciano, Vitor Manuel e Vitor; Jerónimo e Freixo; Oliveira (Garnicho), Cardoso, Quaresma e Pedro.

SP. COVILHÃ: Sêco; Brás, Mota, Franquelim e Tô; Evaristo e Carrico; Pinto Dias, Nicolau, Leitão e Paulino.

Ao intervalo, 3-0, golos de (Cardoso 3), Quaresma (2) e Freixo (1).

TAÇA DE JUVENIS

A Académica venceu no Porto

Disputaram-se, esta manhã, três dos quatro encontros da primeira mão, da segunda eliminatória, da segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, da F. P. F. Futebol.

Os desafios Benfica-D. Portalegrense realizam-se em 9 e 13 de Junho.

As partidas de hoje forneceram os seguintes resultados:

Leixões, 1-F. C. Porto, 1
Progresso, 1-Académica, 3
Olhanense, 0-Sporting, 0

PUGILISMO

PORTO

VENCEU
A GALIZA

Redundou em grande êxito popular a realização, no pavilhão do Académico do primeiro encontro de pugilismo entre as equipas representativas do Porto e da Galiza. Os atletas nortenhos obtiveram oito vitórias, contra dois êxitos dos visitantes, a evidenciarem a sua nítida superioridade e o nível da preparação que seguiram para este cotejo.

Resultados técnicos:

«Mosca», Lino (P.) venceu Castro (G.). «Galo», Ubeira (G.) v. Auspício (P.). «Pluma», Martinho (P.) v. Yalo (G.). «Ligeiro», Pirata (P.) v. Leyra (G.). «Meio médio ligeiro», Farina (G.) v. Lopes (P.). «Meio-médio», Bento (P.) v. Lopes (G.). «Médio ligeiro», Ferreira (P.) v. Modesto (G.). «Médios», Saavedra (P.) v. Lopez (G.). «Gonçalves» (P.) v. Pesquera (G.). «Medeiros» (P.) venceu Ramon (G.).

O F. C. DO PORTO

(JUNIORES)
EM WALDNIEL

Uma vez mais a equipa de juniores do Futebol Clube do Porto participa num torneio internacional, desta feita na Alemanha Ocidental em Waldniel.

O Porto venceu (por 1-0) o primeiro obstáculo: os alemães do Rot Weiss

Agora, na Alemanha, a turma de Artur Baeta tem tarefa dura e muito difícil. Basta simples enunciado dos grupos concorrentes para poder adivinhar-se as dificuldades que se colocaram perante os jovens azuis-brancos. Manchester City, Rot Weiss, Vegberg, Monchengladbach, Sittardia, Schalke e Waldniel.

Eis como formaram os jovens portugueses: Aníbal, Inácio, Vitorino, Valongo e Araújo. Hélder, Ernesto e Rui Ernesto; Vitor Gomes, Luis Pereira, Lemos e Chico.

O autor do tento foi o pontade-lança Lemos: pontapé colocado, aos 13 minutos de jogo, a premiar a superioridade da equipa orientada por Artur Baeta.

Hoje mais dois adversários surgem no caminho do Futebol Clube do Porto: Monchengladbach (às 13 e 30) e Sittardia (pelas 16 horas). Tarefas extremamente duras, com nítido desgaste para a esforçada turma portuguesa.

PROVAS DA A.F.L.

As competições de hoje

Prosseguiram hoje as competições organizadas pela A.F.L., com os resultados seguintes:

CAMPEONATO DE AMADORES

Série A — Sete Moinhos-Carmo, 5-1, e Santana-Mirantense, 1-2.

Série B — Estrela de Alvalade-S. Bento, 0-3, Mouraria-Fonte-Santense, 0-7, e Graça-Calhariz, 1-3.

Série C — Centro Católico-Lisboa, 2-1, S. L. Oriental-Fundação, 5-2, e Liberdade-S. L. Águias, 0-8.

Série D — Adicense-Aveiras 0-6, e União Povoense-Águias, 4-1.

Série E — Andorinha-Linda-a-Pastora, 1-2, e Bairro de Belém-Fontainhas, 1-2.

Série F — Bairro Taxa-Aum-Zenove, 8-1, e A. Amadora-Rangel, f. c. v.

Série G — Santa Maria-C.I.F., 0-9.

CAMPEONATO DA II DIVISÃO (JUNIORES)

Série A — Alverca-Águias, 0-1, e Mem Martins-Camarate, 7-1.

Série B — Oeiras-Charneca, 2-0, e Vialonga-Santa Catarina, 0-1.

TAÇA «CAP. SANTOS ROMÃO»

Torriense-Loures, 0-4, e S. L. Olivais-Vialonga, 1-2.

Correu a milha em 3m e 56,8s

FILADELFIA, 2 — (A. N. I.) — O universitário norte-americano Dave Patrick correu a milha em 3 m e 56,8 s. e estabeleceu o novo máximo do torneio e das provas inter-universidades da «I.C.A.A.».

Este atleta já somou seis vitórias na milha, em recintos cobertos e ao ar livre, de há três anos para cá, e melhorou agora o seu próprio máximo do ano passado, que era de 4 m e 4,9 s.

A prova foi disputada ao ar livre e os primeiros cinco classificados fizeram todos o percurso em menos de quatro minutos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DUPLO TRIUNFO
DOS JUVENIS
DO BENFICA
EM FRANÇA

LILLE, 1 — A primeira jornada do Torneio Internacional de Juvenis, que se está a disputar em La Croix (Norte), foi de magnífico comportamento para a turma benfiquista, que obteve dois triunfos. A lista de resultados foi a seguinte:

Anderlecht-Lille, 3-1; R. C. Lens-Minden (Alemanha), 5-1; Dukla de Praga-Croix, 4-1; Benfica-Sochaux, 1-0; Leicester-R. C. Roubaix, 2-0; Anderlecht-Minden, 1-0; F. C. Sochaux-Croix, 1-1; Lens-Dukla de Praga, 2-0; Benfica-Leicester, 2-0.

BASQUETEBOL
Académico do Porto
campeão nacional da 3. Divisão

Em Embra na Marinha Grande, foi esta manhã cenário, da final da 3.ª Divisão nacional, em que participaram os campeões do «Norte» e «Sul», Académico Futebol Clube e Técnico, respectivamente.

Os nortenhos, ao vencerem por 50-40, conseguiram a magnífica proeza de conquistar o título, pela 2.ª vez consecutiva.

Taça de Portugal

Com os jogos referentes à 3.ª eliminatória prosseguiu esta manhã, mais uma jornada da «Taça de Portugal», masculina, apurando-se os seguintes resultados:

Leixões-Educação Física do Norte, 52-50; Montijo-Carnide, 45-29; Nacional-Rangel 67-62 e Sporting Figueirense-Sangalhos, 60-37.

VELA

Regata de abertura
da Associação Naval de Lisboa

«Albacora», do eng.º Moniz Galvão foi o vencedor

Como nos anos anteriores, a Associação Nava, de Lisboa, elaborou um programa, do qual constam provas para barcos de grande e pequeno cruzeiro, sendo a primeira, que se realizou esta manhã, denominada de «Regata de Abertura».

Nesta prova, tiveram os velejadores, possibilidade de proceder às últimas afinações nos seus barcos, com vista às próximas regatas oceanicas.

Para a regata de hoje, o percurso foi o seguinte: Belém, Pareda, Cabeça do Pato, Pilotos e regresso a Belém.

Alinharam á partida, as seguintes embarcações: «Arreda» (D. José Manuel de Mello); «Albacora» (eng.º Moniz Galvão); «Whisper» (eng.º Potier Godinho); «Ribamar»

(eng.º Mário Eliseu); «Briogan» (sr. Fuertes Peralba); «Bayete III» (sr. Ricardo do Amaral); «Binker» (Conde Stucky du Quais); «Argo III» (dr. Brito e Abreu); «Ibiza» (sr. António Pinto Martins); «Alverne» (dr. Guilherme de Oliveira).

Presidiu ao jurí o sr. comandante Sena Dentinho.

Ao princípio da tarde, começaram a verificar-se as chegadas, sendo as primeiras classificações e tempos corrigidos, os seguintes:

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º, Barco «Albacora» (Eng.º Fernando Moniz Galvão), 2 h. 53 m. 52 s.; 2.º, Barco «Arreda» (D. José Manuel de Mello), 2 h. 56 m. 47 s.; 3.º, «Whisper» (Eng.º Potier Godinho), 3 h. 1 m. 59 s.; 4.º, «Binker» (Conde Stucky du Quais), 3 h. 11 m. 20 s.; 5.º, «Alverne», (Dr. Guilherme de Oliveira), 3 h. 17 m. 37 s.

ACTIVIDADES
DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Em continuação da fase final do campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa) disputaram-se mais os seguintes resultados:

Portugal e Colónias-B. P. S.

Mayor 0-5

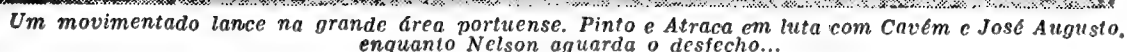
Sagres-Almargem do Bispo ... 3-0

(Continuação da 1.ª página)

Recomendada a partida notou-se uma quebra na equipa «encarnada» beneficiando desse factor a equipa «azul e branca», muito embora aos 3 minutos o Benfica tivesse desenhado uma avançada que começou em Cruz, passou por Simões, depois concretizada por

Dois minutos volvidos Atraca concedeu um canto, a bola foi tocada de Simões para Eusébio, este entregou a Cavém que com um remae do seu estilo e de longe fez passar a bola rente ao poste.

MARIO ZAMBUJAL



MARIO FRANCO

A partir da meia hora assistiu-se finalmente a uma reacção do F. C. Porto, mais firme, decisivo, imaginoso, a procurar o ataque. Aumentou a veloci-



G. Vicente
Régua-Br

Sanatogen

G. Vicente
Régua-Br



Entre «alcantarenses» e «benfiquistas»

ZONA A

s, 1 - Tirsense, 1

Jogo no Estádio de Vila...
Arbitragem: Daniel; Manafá, Acácio.
Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Amâncio, Marçal, Carvalho e Mendes.
Ao intervalo: 1-1, golos de Ernesto, aos 14 minutos e Viana, aos 80 e Manafá, aos 30 e 67.
O desfecho verificado corresponde ao desenrolar da partida, já que ao melhor apuro técnico dos locais, replicaram os visitantes com grande entusiasmo, tornando o jogo agradável.
No final: V. Guimarães, 2-Tirsense, 2

Varzim S. C., 2

Leça F. C., 2

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por José Alexandre (Santarém).
VARZIM — José Luís; Fernandes, Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Licínio, Jorge, Serrão e Marques.
LEÇA — José Henriques; Gentil, Vilacova, Pinto Carvalho e Rocha; Julio e Castro; Geada, Ramos, Martinho e Vaz.
1.ª parte: Serrão pelo Varzim e Martinho e Castro pelo Leça.
No 2.º tempo o Varzim conseguiu estabelecer a igualdade: Varzim, 2-Leça, 2.

Famalicão, 1

Sp. Braga, 2

Jogo no campo dos Barges, arbitrado por Fernando Leite (Porto).
FAMALICÃO — Alves; Vítor, Janela, Ricardo e Iria; Ramos e Franklin; Vasco, Aurélio, Vítor Baptista e Carneiro II.
BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Palmeira; Francisco Baptista, Adão, Estêvão e Albino.
Primeira parte: 0-0.
Albino (4 m.), Carlos Baptista (10 m.) e Aurélio (12 m.), fizeram o resultado final.
Famalicão, 1-Braga, 2.

Penafiel, 2

Vizela, 1

No encontro realizado esta tarde em Penafiel, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», a turma local venceu o Vizela, por 2-1.

«Nacional» da 3.ª Divisão

Sarilhense-Seixal	2-0
Farense-D. de Beja	5-2
Marialvas-Marinhense	0-1
Casa Pia-R. Alag.	4-1
Vianense-Rio Ave	3-0
Lus. V. Real-V. Gama	1-0
D. Guarda-Lusitano F. C.	2-0
U. Leiria-Nazarenos	1-0
Juventude-Ferrovários	2-1
D. Fafe-Mirandela	9-0
Aljustrelense-S. Faro e Benf.	2-0
Celoricense-Mortágua	1-1
Chaves-V. Real	3-2
Chelenses-U. Coimbra	2-5
Vicente-Boavista	0-2
Régua-Bragança	0-0

ATAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ZONA C

ATLÉTICO, 1 - BENFICA, (RES.) 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.
ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Angeja e Rogério; Fagundes e João Pereira; Raul, Gatinho e Carmo.
BENFICA — Abrantes; Severino, Malta da Silva, Marques e Tomás; Matine e Calado; Iauca, Camolas, Aguas e Diamantino.
De início o Atlético atacou com

Belenenses, 4

Alhandra, 1

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Carlos Dinis (Lisboa).
BELENENSES — Ferreira, Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Assis; Freitas e M. José; Ventura, Ernesto, Laurindo e Godinho.
ALHANDRA — Titão; Boleiro, P. Jorge, Vítor e Licas; Salgado e Sousa; Carliões, Madeira, Ferrinha e Zeca.
Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Laurindo (8 m.) e Ernesto (44 m.) no 1.º tempo e Madeira (23 m.), Ernesto (35 m.) e Ventura (36 m.) na 2.ª parte.
Durante o primeiro tempo os «azuis» dominaram o jogo em todos os compartimentos e se não fora a apatia de Ernesto e Godinho, o «score» teria subido além do 2-0. Na 2.ª parte a turma de Alhandra dispôs o seu «xadrez» por forma a não permitir a movimentação «solta» com que os «azuis» vinham beneficiando e valeu à turma do Restelo contar com Laurindo em dia de inspiração («esteve» nos quatro golos).
Resultado final: Belenenses, 4 Alhandra, 1

Oriental, 0

Almada, 1

Jogo no Campo Eng. Carlos Salama, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.
ORIENTAL — Frederico; Eduardo, Morato, Cordeiro e João António; Serrinha e Inácio; Augusto, ALMADA — Godinho; Henrique, Valente, Nicas e Isidro.
Rebello, Jurado e Costa; Alfredo e Nunes; Moreira, Rui, José Luís e José Carlos.
Aos 10 minutos, José Luís fez, para o Almada, o único golo da primeira parte.
No 2.º tempo, apenas de assinalar as expulsões de Jurado e Augusto, já que o resultado não sofreu alteração.

ZONA B

ESPINHO, 1 - U. TOMAR, 1

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Caetano Nogueira, Porto.
ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Ribeiro e Gomes; Ribeiro

Acad. Viseu, 2

Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Alvaro Rodrigues (Coimbra).
Primeira parte: 0-0.
No tempo complementar, Carolino e Bastos, marcaram a favor do Académico, que ganhou, assim, por 2-0.

União Lamas, 2

D. Gouveia, 2

Jogo no Estádio Comendador Henrique Amorim, arbitrado por António Garrido, de Leiria.
U. LAMAS — Delfim; Almeida, Tejana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Parra, Neves, Morais Alves e Romão.
D. GOUVEIA — Dias; Nogueira, Amaral, Amílcar e França; Diamantino e João Ferreira; Pestana, Marcos, Margarido e Julio.
O único golo da 1.ª parte, favorável aos gouveenses, foi marcado por Julio, aos 9 minutos.
Na segunda parte João Pereira, aos 17 minutos marcou para o Gouveia e Morais Alves e Mourão aos 26 e 35 minutos, marcaram para o Lamas.
Resultado final: 2-2.

mais frequência, mas a primeira ocasião de perigo pertenceu aos benfiquistas, quando aos 14 minutos, Aguas teve um remate que bateu Botelho, mas foi salvo por João Carlos, de cabeça, quase sobre a linha de golo.

Os alcantarenses, porém, voltaram a ser mais insistentes e aos 21 minutos colheram o fruto da sua tenacidade.

Malta da Silva, fez falta sobre Carmo, dentro da grande área, e ANGEJA, transformou o respectivo «penalty».

Os encarnados, tentaram depois repor a igualdade, mas nas duas ocasiões mais flagrantes, de que dispuseram, aos 26 e aos 36 minutos, Matine rematou mal, um centro bem medido de Iauca, e este forçou Botelho a uma excelente defesa. Até ao intervalo, o jogo decorreu equilibrado e o marcador não se alterou.

Assim: Atlético, 1-Benfica, 0.

Na segunda parte, o Atlético es-

D. Peniche, 1

Torriense, 1

Jogo no Campo do Belmonte, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.
PENICHE — Balacó; Borges, Seia, Lino e Ferreira; Janota e Honório; Luís, Sabu, Mascarenhas e João.
TORRIENSE — Jordão; Narciso, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Carlos António e Mendes; Monteiro, Serafim, Arnaldo e Góis.

Ao intervalo, o resultado era de 0-0.

Na 2.ª parte cada equipa obteve um golo.

No final: Peniche, 1-Torriense, 1.

Sintrense, 1

U. Funchal, 0

Jogo no Campo da Portela (Sintrense).
Arbitro: Virgílio Baptista (Setúbal).

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal, Madeira, Vítor e Valente; José João e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

UNIÃO DO FUNCHAL — Rogério; João José, Humberto, Filipe e Spínola; Amélio e José Manuel; Pestana, Amândio, Carlos e Rui.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Pardal (34 m.).

Na segunda parte não se marcaram golos.

teve prestes a aumentar o activo, aos 7 minutos, num remate de Tito, que a barra devolveu.

Foi porém, o Benfica, que entretanto melhorara consideravelmente, a marcar, por intermédio de Aguas, aos 27 minutos.

Os «encarnados» continuaram a mostrar-se superiores, e aos 35 minutos, Malta da Silva teve um remate ao poste.

Até ao final do encontro, ambas as equipas procuraram denodadamente o golo da vitória, mas o resultado manteve-se. Portanto: Atlético- 1-Benfica, 1.

ZONA D

DESPORTIVO DA C. U. F., 6-SESIMBRA, 2

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva». As equipas alinharam C.U.F. — Vítor Cabral; Bambo, Cagica, Medeiros e Abalroado; Pedro e Vieira Dias; Madeira Monteiro, Fernando e Correia.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Alexandre e Dias; Manuel António e Olímpio; Vítor Baptista, Piedade, Corda e Flora.

Arbitro: Aníbal da Oliveira, de Lisboa.

Na primeira parte registouse um empate a duas bolas, com golos de Vieira Dias e Fernando (aos 14 e 19 minutos), por parte da C.U.F. e por Carda e Flora (aos 17 e 18 minutos) a favor dos forasteiros.

Na segunda parte, marcaram-se mais quatro golos para a C.U.F., Fragata (na própria baliza, aos 2 minutos), Fernando (no prossegu-

C. Piedade, 1

Lusitano, 0

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Araújo e João Ferreira; Silva e João Gomes; Carlos Jacinto, Jorge, Pinho e Ernesto.

LUSITANO — Jorge; Florido, Simões, Carvalho e Pinhal; Costa e Quim; Pizarra, Louro, Libório e Mendes.

Ao intervalo: 1-0 para o Cova da Piedade, golo marcado, aos 21 minutos, por Carlos Jacinto.

Na 2.ª parte não houve golos.

Acabou: C. Piedade, 1-Lusitano, 0.

O PUGILISTA BONAvena BATEU D'AVILA

BUENOS AIRES, 2—(A. N. I.)— Num combate realizado ontem à noite, perante cerca de trinta mil pessoas, o pugilista argentino Oscar Bonavena, da categoria de «pesados», venceu aos pontos o peruano Roberto d'Ávila.

Bonavena, que pesava mais 4,8 quilos do que o seu adversário, obteve 200 pontos de cada um dos três juizes, que atribuíram a d'Ávila, respectivamente, 187, 189 e 190 pontos.

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35-T. 832161

Quase em frente da igreja dos Anjos

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ...

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Penafiel-Vizela	1
Famalicão-Spt. Braga	2
Torres Novas-Beira-Mar	X
A. Viseu-Sanjoanense	1
U. Lamas-Gouveia	X
Tramagal-Spt. Covilhã	2
Spt. Espinho-U. Tomar	X
Atlético-Benfica	X
Sintrense-U. Funchal	1
Peniche-Torriense	X
Portimonense-Barreirense	2
C. Piedade-Lusitano	1
Olhanense-Luso	1

mento de um canto, aos 4 m.), Correia (18 m.) e aos 36 m. por Monteiro.
Resultado final: C.U.F. 6-Sesimbra, 2

V. Setúbal (res.), 4

Montijo, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

V. SETUBAL (Res.) — Mourinho; Cabrita, Eduardo Tomé e Torres; Artur e Armando; Franco Carlos Manuel, Rebelo e Rangel.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplicio; Neto e Vicente; Gorgulho Sabino, Lino e Ribeiro.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Franco (5 m.), Armando (20 m.) e Tomé (24 m.).

No segundo tempo, aos 17 minutos, Rangel fez o 4.º golo do Vitória e, aos 43 minutos, Gorgulho marcou um tento para os visitantes, acabando, portanto, com a vitória dos locais por 4-1.

Olhanense, 3

Luso, 1

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Zezé e Reina; Madeira e Poeria I; Matias, Poeria II, A. Luís e Brito.

LUSO — Gil; Jeremias, Torrão, Alfredo e Romão; Gueifão e Micael; Carlos, Magalhães, Brinca e Vasconcelos.

Ao intervalo: 0-0.

No 2.º tempo, António Luís (11 m.), Poeria II (13 m.), Poeria I (38 m.) e Magalhães (43 m.), estabeleceram o resultado final: Olhanense, 3-Luso, 4.

Portimonense, 0

Barreirense, 1

o encontro disputado esta tarde em Portimão, o Barreirense venceu o Portimonense por 1-0.

A PRÓXIMA JORNADA

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à quarta jornada, cujo programa é o seguinte:

ZONA A — Salgueiros-Famalicão, Vizela-Leixões, Tirsense, Penafiel, Leça-V. Guimarães e Sp. Braga-Varzim.

ZONA B — Beira-Mar-Sp. Espinho, Sanjoanense-Torres Novas, Gouveia-Académico, Sp. Covilhã-U. Lamas e U. Tomar-Tramagal.

ZONA C — Almada-Peniche, Benfica-Oriental, Alhandra-Atlético, U. Funchal-Belenenses e Torriense-Sintrense.

ZONA D — Montijo-Olhanense, Barreirense-V. Setúbal, Sesimbra-Portimonense, Lusitano-C. U. F. e Luso-Cova da Piedade.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DESPORTO

MANUEL DA COSTA (BENFICA)

— VENCEDOR DA PRIMEIRA PARTE DA CORRIDA LISBOA — MONTEMOR-O-NOVO — LISBOA

MONTEMOR-O-NOVO, 2 (Pelo telefone, do nosso enviado especial Guita Junior) — Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, com o patrocínio do Grupo União Sport, está a disputar-se a prova Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa em três etapas — duas em estrada e outra no intervalo daquelas, em circuito.

Concorrem as equipas de profissionais do Benfica, Sporting, Távira e Sangalhos, com um total de 25 corredores.

A primeira de Lisboa a Montemor-o-Novo disputou-se ontem à tarde e decorreu muito animada com fugas e perseguições constantes desde a partida. No entanto, a média alcançada de 36,706 km/h foi bastante fraca e inferior à mínima estabelecida que era de 37, não reflectindo, portanto, a forma aguerrida como a etapa foi disputada.

Ainda na Avenida do Brasil, o taviense Custódio Cristina desencadeou uma fuga dando início às hostilidades.

Mercê da perseguição que lhe foi movida formou-se na frente um grupo de oito ciclistas aos quais vieram a juntar-se em Porto Alto mais quatro unidades. Comandavam a corrida nessa altura os seguintes corredores: António Machado, Rogério Domingues, Custódio Cristina e António Teixeira, do Távira; Fernando Mendes, Américo Silva e Manuel Luís, do Benfica; Sérgio Páscoa, Emiliano Dionísio e Manuel Correia, do Sporting; António Pereira e Joaquim Andrade, do Sangalhos.

Este grupo chegou a ter 4 minutos de avanço sobre o pelotão. Já próximo de Pegões nova fuga se verificou, agora, a cargo do taviense Rogério Domingues que arrastou na sua roda o sportinguista Emiliano Dionísio e o benfiquista Manuel Luís. Este trio chegou a desfrutar de 2 m. 30 s. de vantagem e o grupo perseguidor inte-

grado de nove unidades veio a ser alcançado pelo pelotão quando faltavam 12 quilómetros para a primeira passagem por Montemor-o-Novo, altura em que os fugitivos foram também absorvidos.

No caminho para Arraiolos novas escaramuças fraccionaram o pelotão e destacou-se outro trio — José Nunes (Távira), Manuel Luís (Benf) e José Vieira (Spt). Depois de Évora com o pelotão prestes a alcançá-los adiantaram-se Manuel da Costa (Benfica), João Roque (Sporting) e António Graça (Távira) reunindo-se na vanguarda seis fugitivos que conservaram o comando até à meta, onde o benfiquista Manuel da Costa venceu a corrida.



O benfiquista Manuel da Costa

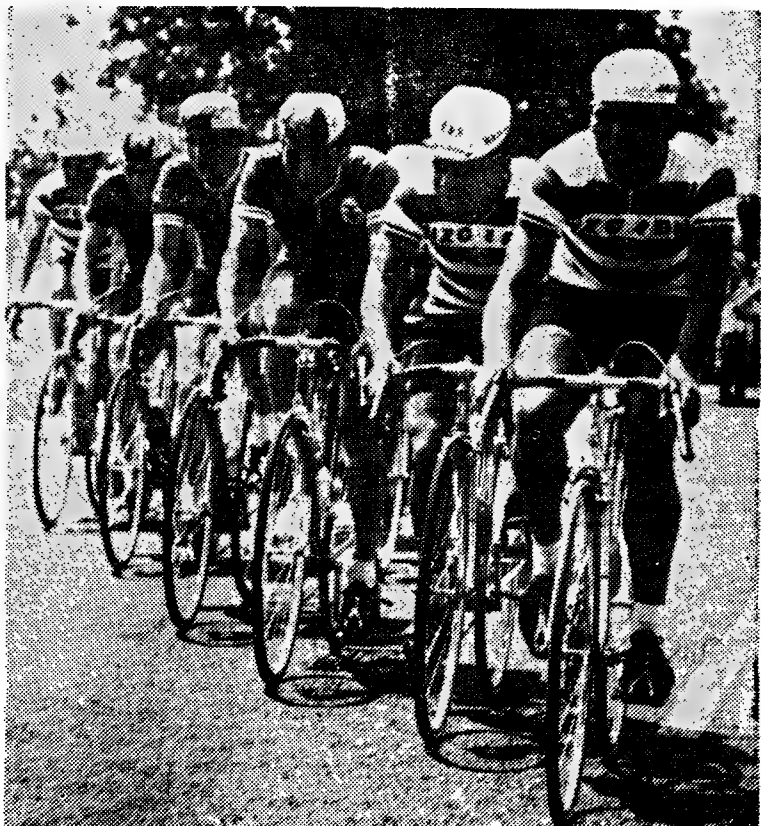
As classificações ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º, Manuel da Costa (Benfica), 5 h. 20 m. 23 s.; 2.º, António Graça (Távira); 3.º, João Roque (Sporting); 4.º, José Vieira (Sporting); 5.º, Manuel Luís (Benfica); 6.º, José Nunes (Távira), todos com o mesmo tempo; 7.º, Sérgio Páscoa (Sporting), 5 h. 22 m. 28 s.; 8.º, Francisco Valada

(Benfica); 9.º, Rogério Domingues (Távira); 10.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), m. t.; 11.º, Pedro Moreira (Benfica), 5 h. 23 m. 14 s.; 12.º, Manuel Correia (Sporting); 13.º, António Machado (Távira), m. t.; 14.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 5 h. 23 m. 30 s.; 15.º, Vítor Temazinha (Sporting); 16.º, Fernando Mendes (Benfica); 17.º, Custódio Cristina (Távira); 18.º, Leonel Miranda (Sporting); 19.º, António Acursio (Benfica); António Pereira (Sangalhos), João da Fonseca (Sangalhos), Carlos Santos (Sporting), Francisco Martins (Távira); 24.º, António Teixeira (Távira); 25.º, Américo Silva (Benfica).

Por equipas — 1.º, Benfica, 16 h. 03 m. 14 s. (14 pontos); 2.º, Sporting, m. t. (14 pontos); 3.º, Távira m. t. (17 pontos); 4.º, Sangalhos, 16 h. 09 m. 28 s.

Metas de passagem: Vendas Novas (Manu- Luís do Benfica); Montemor-o-Novo (Joaquim Andrade, do Sangalhos); Arraiolos (Manuel Luís do Benfica); Évora (José Vieira, do Sporting).



Três benfiquistas e três sportinguistas, numa curiosa imagem da prova de ontem, entre Lisboa e Montemor-o-Novo

HANDEBOL DE SETE

Os jogos dos «Nacionais» e «Regionais»

Nos jogos dos campeonatos nacionais e regionais lisboetas verificaram-se os resultados seguintes:

NACIONAIS

II Divisão (Seniores) — Almada-Académica de Coimbra, 30-21.

Classificação: Almada (45-34), 4 pontos; 2.º, C. D. U. P. (31-27), 2; e 3.º, Académica (33-48), 0.

II Divisão (Juniões) — Boa Hora-Académica de Coimbra, 31-10.

Classificação: 1.º, F. Holanda (60-36), 6; 2.º, Boa Hora (65-45), 4; e 3.º, Académica (48-92), 0.

REGIONAIS

Juvenis — Belenenses-Sporting, 10-8; e Passos Manuel-Benfica, 9-8.

Classificação: 1.º, Belenenses (45-35), 11; 2.º, Passos Manuel (41-45), 9; 3.º, Benfica (31-32), 7; e 4.º, Sporting (40-45), 6.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Nacional

Iniciou-se hoje o campeonato nacional de hóquei em campo, com os resultados seguintes:

Ramaldense-F. C. Porto 1-1
F. Benfica-Atlético 6-0

BENFICA (EQUIPA FEMININA) E F. C. PORTO (JUNIORES) SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE VOLEIBOL

As equipas do Benfica (feminina) e F. C. Porto (masculina), concluíram os respectivos campeonatos nacionais de voleibol sem qualquer derrota, a dos «encarnados», com a proeza de não terem perdido qualquer «set», pelo que totalizaram 30-0!

Nos jogos de hoje os resultados foram os seguintes: Benfica-Desp. da Póvoa 3-0 e C. D. U. L-Leixões, 1-3.

Nos encontros de ontem os resultados foram:

FEMININO — Leixões-D. Holanda, 3-0; Sp. Braga-D. Póvoa, 2-3; Benfica-Leixões, 3-0; C. D. U. L-D. Póvoa, 3-1; D. Holanda-Sp. Braga, 2-3.

JUNIORES — F. C. Porto-V. Guimarães, v. f. c.; D. Holanda-C. D. U. P., 0-3; Nacional-F. C. Porto, 1-3; C. D. U. L-C. D. U. P., 0-3; V. Guimarães-D. Holanda, 1-3.

I DIVISÃO — Nun'Alvares-Filões, 3-1; D. Holanda-St.º Tirso, 0-3.

II DIVISÃO — Efaced-D. Póvoa, 3-0; Oliveirense-Ac. Espinho não

terminou, em virtude dos espanhenses abandonarem o recinto, quando os visitados venciam por 2-1.

BADMINTON

Benfica, campeão nacional,

Disputou-se no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a final do Campeonato Nacional de Badminton por equipas, tendo-se apurado os seguintes resultados parciais: Pedro Azevedo (L. G.) v. Jorge Jorge Paulos (Bfc.), por 2-0; José Azevedo-Rui Damásio (Bfc.), v. Tavares Carvalho-Moreira da Silva (L. G.), por 2-0; José Bento-Markes da Silva (Bfc.) v. João Henrique-Pedro Azevedo, por 2-1; José Azevedo (Bfc.) v. Daniel Meneses (L. G.), por 2-0; José Bento (Bfc.) v. Tavares Carvalho, por 2-0; João Henrique-Pedro Azevedo (L. G.) v. José Azevedo-Rui Damásio (Bfc.), por 2-0; José Bento-Markes da Silva (Bfc.) v. Tavares Carvalho-Moreira da Silva (L. G.), por 2-0.

Assim, o Benfica ao vencer o L. Ginásio por 5-2, voltou a conquistar o título de campeão nacional. No próximo dia 22, terá lugar o «Dia Olímpico», constando do programa jogos de pares-homens e mistos, devendo realizar-se uma projecção de filmes sobre badminton.

Provas da A. F. Setúbal

Os jogos de hoje

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores e juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Juniões — Independente-Comércio e Indústria, 1-2; Bonfim-Palmeirense, 1-1; Atlético de Setúbal-Vitória de Setúbal, 1-1; Arrentela-Amora, 0-1; Real Banheirense-Se'xal, 1-2.

Juvenis — No segundo encontro hoje realizado para apuramento do vencedor da série A: Bonfim-Vitória de Setúbal, 1-0.

No próximo domingo, no Montijo, o Bonfim defrontará o Luso do Barreiro, a contar para a meia-final, ficando isento o Arrentela Futebol Clube.

TOTOBOLA — 3635 CONTOS DE PRÉMIOS NO CONCURSO DE HOJE

Ascendeu a 7 818 963\$00 (importância correspondente à entrada de 647 086 matrizes) a receita líquida do concurso de hoje do Totobola. Assim, o montante para prémios é de 3 635 800\$00 ou seja, 1 817 900\$00 para cada um dos dois escalões.

Próximo concurso

O próximo concurso do Totobola inclui os seguintes treze jogos, todos da Taça «Ribeiro dos Reis»: Vizela-Leixões, Leça-Guimarães, Braga-Varzim, Beira-Mar-Espinho, Gouveia-Ac. Viseu, U. Tomar-Tramagal, Almada-Peniche, Alhandra-Atlético, U. Funchal-Belenenses, Torreense-Sintrense, Montijo-Olhaneense, Barreirense-Setúbal e Lusitano-C. U. F.

RÂGUEBI

Resultados de hoje

Sob orientação da Federação Portuguesa de Râguebi, disputaram-se hoje os encontros, cujos resultados indicamos a seguir:

Juniões

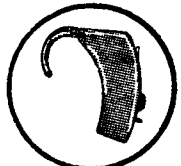
C.D.U.L. (A)-Belenense... 30-0
C.D.U.L. (B)-Técnico..... F. C.V.
Benfica-Direito..... 11-18

Juvenis

Direito (A)-Benfica (A)..... 15-6
Num jogo extra campeonato, a nova equipa da Escola Emídio Navarro (Almada), venceu a equipa de Direito (B), por 21-3.

CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA DA ESPECIALIDADE



AURICULAR PARA A SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA



LARINGE ELECTRÓNICA

SURDOS

MAIS UM SURPREENDENTE MODELO DE ÓCULOS AUDITIVOS!

SEMPRE NOVIDADES!!!



Os retroauriculares, sem consumo de pilhas; os modelos de caixa e ainda os de transmissão óssea, são o que há de mais perfeito e moderno em próteses auditivas para a VOLTA DA AUDIÇÃO.

TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO — ASSISTENCIA TÉCNICA e sempre o desejo de bem servir, encontrareis em

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33 - s/1 — Telef. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º — Telefone 35602

Também temos laringes electrónicas para os operados à laringe e que não têm voz. — Demonstrações sem compromisso.

Atenção surdos da Província: a nossa Brigada-Técnica visitará, como de costume, algumas localidades dos Distritos de Castelo Branco e Portalegre, nas farmácias n/ agentes, de 2 a 7 do corrente, para lhes prestar a necessária assistência.

DESPORTO

Médias superiores a 140 km/h nos treinos do «Grande Prémio» do Automóvel Club de Portugal

Com boa afluência de público, realizaram-se ontem, na pista da Granja do Marquês, os treinos para as corridas que o Automóvel Club de Portugal leva esta tarde a efeito e com que oficialmente se inaugura a temporada de circuitos de 1968, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e para a Taça Europa Fórmula V, conjunto de provas que se revestem de grande interesse a avaliar tanto pelo valor dos concorrentes (cerca de 50), como pelo potencial das várias máquinas num despique emocional que leva os pilotos a uma aplicação total durante os treinos para a conquista dos melhores lugares na «grelha», posição que pode aumentar as possibilidades de cada um em relação aos adversários.

Os concorrentes de cada uma das três provas, que tiveram ontem duas sessões de treinos, começaram já a medir forças e pelas médias alcançadas, algumas superiores a 140 km/h, tudo leva a prever que a luta pelos «louros» irá atingir um plano de alto nível espectacular, das mais variadas tonalidades.

Damos a seguir os tempos dos «treinos» e a ordem pela qual os concorrentes alinharam na «grelha» da partida:

Taça «Camara Municipal de Sintra», para automóveis de turismo, 35 voltas, num total de 112 quilómetros:

1.º, Ernesto César Neves (Ford), tempos: 1 m 30,74 s e 1 m 29,21 s (médias 126,956 e 129,133 km/h); 2.º, Francisco Romãozinho (Morris), 1 m 34,06 s e 1 m 32,15 s (122,475 e 125,013); 3.º, H. Burnay Bastos (Morris), 1 m 32,685 s e 1 m 32,46 s (124,298 e 124,594); 4.º, Manuel Champalimaud (Morris), 1 m 37,41 s e 1 m 33,44 s (118,263 e 123,287); 5.º, Francisco Santos (Ford), 1 m 33,78 s e 1 m 35,06 s (122,840 e 121,186); 6.º, B. de Sá Nogueira (Morris), 1 m 34,16 s (média 122,344); 7.º, Fernando Baptista (Austin), 1 m 34,78 e 1 m 35,42 s (121,544 e 120,729); 8.º, José B. Lampreia (Renault), 1 m 34,99 (média 121,275); 9.º, Luís Neto (Austin), 1 m 35,76 e 1 m 35,16 (120,300 e 121,059); 10.º, Zé Bozetas (Morris), 1 m 38,19 s e 1 m 35,55 s (117,323 e 120,565); 11.º, J. Paiva e Sousa (Morris), 1 m 35,98 e 1 m 35,67 s (120,025 e 120,413); 12.º, A. César Torres (Austin), 1 m 37,28 e 1 m 36,20 s (118,421 e 119,750); 13.º, F. Bastião dos Santos (Porsche), 1 m 37,915 e 1 m 37,20 s (117,659 e 118,518); 14.º, Dino (Renault), 1 m 40,42 e 1 m 37,52 s (114,718 e 118,129); 15.º, J. P. Lavalle (Ford Cortina), 1 m 39,78 s e 1 m 39,26 s (115,453 e 116,058); 16.º, Vitor M. Pedrosa (Renault), 1 m 45,72 e 1 m 46,17 s (108,967 e 108,505); 17.º, Policarpo Brito (NSU-TTS), 1 m 46,87 s e 1 m 46,54 s (107,794 e 108,128); 18.º, D. Marques Santos (Morris), 1 m 51,54 s e 1 m 46,57 s (103,281 e 108,097); 19.º, José N. Fonseca (Morris), 1 m 59,09 s e 1 m 57,53 s (96,733 e 98,17); 20.º, Maria do Céu (Austin), 1 m 58,91 (média 96,879).

Taça «Automóvel Club de Portugal», para automóveis de Grande Turismo e Desporto, Turismo Especiais e Desporto Protótipos, 40 voltas, num total de 128 quilómetros:

1.º, Carlos Gaspar (Ford), 1 m 21,58 s e 1 m 18,02 (141,211 e 147,654); 2.º, Luís Fernandes

(Lotus), 1 m 19,61 s e 1 m 18,69 s (144,705 e 146,397); 3.º, Carlos Santos (Lotus), 1 m 22,86 e 1 m 21,52 s (139,029 e 141,315); 4.º, J. Bernardino Lampreia (Lotus), 1 m 22,84 s e 1 m 22,56 s (139,063 e 139,534); 5.º, J. Andrade Vilar (Porsche), 1 m 23,13 s e 1 m 22,64 s (138,578 e 139,399); 6.º, M. Araújo Cabral (Lamborghini), 1 m 26,11 s e 1 m 23,86 s (133,782 e 137,372); 7.º, E. César Neves (Lotus), 1 m 26,03 s e 1 m 25,14 s (133,906 e 135,306); 8.º, R. Cavagnac (Lotus), 1 m 30,89 (126,746); 9.º, A. da Silva Nunes (Porsche), 1 m 35,69 s e 1 m 32,27 s (120,388 e 124,850); 10.º, J. Ferreira Moura (Jaguar), 1 m 32,661 e 1 m 32,32 s (124,325 e 124,783); 11.º, Pedro Rasteiro (Porsche), 1 m 34,35 s e 1 m 33,65 s (122,098 e 123,011); 12.º, Peter Rafael (Marcos), 1 m 36,47 e 1 m 40,40 (119,415 e 114,741); 13.º, A. Acácio Leite (Sovan), 1 m 38,01 s e 1 m 38,07 s (117,539 e 117,467); 14.º, Francisco Santos (Ford), 1 m 38,64 (116,788); 15.º, F. Basílio dos Santos (Porsche), 1 m 41,50 e 1 m 38,91 (113,497 e 116,469); 16.º, Capezi (N. G. B.), 1 m 45,63 s e 1 m 44,88 s (109,059 e 109,839).

Taça «Comissão Municipal de Turismo de Sintra», para automóveis de Fórmula V, 25 voltas, num total de 80 quilómetros:

1.º, Manuel Nogueira Pinto (Olympic V), 1 m 28,38 s e 1 m 28,04 s (130,346 e 130,849); 2.º, Joaquim Filipe Nogueira (Palma V), 1 m 29,55 s e 1 m 28,55 s (128,643 e 130,095); 3.º, Castella Junior (Palma V), 1 m 31,54 e 1 m 29,89 s (125,846 e 128,442); 4.º, Luís Fernandes (Palma V), 1 m 30,58 s (127,180); 5.º, R. Cavagnac (Aurora V), 1 m 31,14 s

(126,398); 6.º, Robert Giannone (Aurora V), 1 m 33,55 s e 1 m 34,54 s (123,142 e 121,853); 7.º, António Barros (Aurora V), 1 m 33,66 s e 1 m 36,91 s (122,998 e 118,873); 8.º, J. Baptista dos Santos (Palma V), 1 m 37,69 s e 1 m 35,10 s (117,924 e 121,135); 9.º, Vasco Pinto Basto (Palma V), 1 m 35,21 (120,995); 10.º, A. Pita (Palma V), 1 m 37,37 s e 1 m 36,46 s (118,311 e 119,427).

O CONCURSO HÍPICO DE LISBOA

O hipismo português entrou, ontem, num período de franca actividade, que vai decorrer até ao próximo domingo. Está a desenvolver-se o 37.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, valorizado pela presença de duas equipas estrangeiras — uma chilena e outra espanhola. Formam cerca de uma vintena de conjuntos, a juntar aos quarenta constituídos

COMEÇOU COM UMA VITÓRIA DO COR. HENRIQUE CALADO

por cavaleiros portugueses, os melhores que actualmente podem apresentar-se nos nossos hipódromos.

Pelo que ontem se viu no Campo Grande, cremos bem que o certame não vai acusar efeitos do menor interesse das duas últimas épocas, resultante da impossibilidade da vinda de cavaleiros estrangeiros. O facto, aliás, não surpreende, pois o C. H. I. O. de Lisboa é uma organização com mais de meio século de existência — portanto, de créditos firmados.

A reunião de ontem, no entanto, não atingiu o mais alto nível. Entre a assistência, que, certamente, será mais numerosa nas jornadas seguintes, houve natural curiosidade. Mas, só curiosidade, que não entusiasmo. E, isto adivinha-se perante a maneira como foram acolhidos os cavaleiros portugueses, que, há duas semanas, em Madrid, tão bem representaram o nosso hipismo. Sempre esperamos que a presença do coronel Henrique Calado (pelo menos) suscitasse aplausos... bem merecidos.

As equipas chilena e espanhola que estiveram em acção tiveram actuação discreta. De resto, a melhor posição conquistada por um estrangeiro foi o 5.º lugar. Esperemos, todavia, que uma melhor adaptação com a sequência das provas possa fazer subir a colocação dos nossos visitantes.

A prova inaugural, a «Omnium», com o rótulo de «Atkinsons of London», teve duas fases. A primeira, com uma tabela A, sem cronómetro, apurava para o desempate para o primeiro lugar, numa «barrage» pela tabela A, com cronómetro.

Naturalmente, a segunda fase (com 12 concorrentes) sobrelevou a anterior em interesse, fazendo realçar o valor dos portugueses, através da seguinte classificação:

1.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», em 37,6 s.; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Regina», em 38,8 s.; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», em 39,3 s.; 4.º, cap. Correia de Araújo, no «Zivendo», em 40,8 s. — todos com 0 pontos; 5.º, Francisco Maestro (espanhol), no «Begônia», 3 p., em 47,9 s.; 6.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 35,6 s.; 7.º, D. Alfonso Segovia, no «Pimpante», 38,7 s.; 8.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top», 39,2 s.; 9.º, tenente Pimenta da Gama, 41,8 s., todos com 4 pontos; 10.º, Francisco Caldeira, no «Can-Can», 40,8 s.; 11.º, tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Sete», 41,6 s.; 12.º, tenente Pimenta da Gama, no «Hovara», 42,1 s., os três com 8 pontos.

DIAMANTINO DIAS

O REAL MADRID EM COIMBRA?

Segundo informações de boa fonte, no próximo dia doze estarão completados os trabalhos de electrificação do Estádio Municipal de Coimbra, de forma que, nesse mesmo dia, a Académica poderá defrontar o Real Madrid — desafio integrado no programa das festas da Rainha Santa.



O cor. Henrique Calado, no «Lord Robert» — o conjunto vencedor da prova «Omnium»

Comunica a F. P. F. DIA 13: ATLÉTICO-U. TOMAR — FINAL DO «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

A F. P. F. distribuiu ontem, à noite, o seguinte comunicado: A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária, ordinária, de hoje, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

1 — Marcar a final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de acordo com os dois clubes interessados, para o dia 13 de Junho (feriado nacional), às 17 horas, no Estádio do Restelo, em Lisboa.

2 — Tomar conhecimento de um convite da Federação Inglesa de Futebol para a realização de dois jogos entre equipas A com Portugal, mas informar que dado que se encontra sobrecarregado o nosso calendário da próxima época, poderíamos aceitar um primeiro jogo em Dezembro de 1969.

3 — Aceitar, ouvidos os técnicos, um convite da Federação Inglesa para a realização de dois jogos de «promessas» o primeiro em Inglaterra em 16 de Abril de 1969 e o segundo possivelmente na Madeira em 4 ou 7 de Maio de 1969.

4 — Tomar conhecimento de que foram indicados pela Comissão Central dos Arbitros para o quadro da F. I. F. A., para a época de 1968-69, os seguintes árbitros: Salvador Garcia, Joaquim Campos, Antão de Oliveira, A. Saidanha Ribeiro, Cae-tano Nogueira, Manuel Lousada e dr. Décio de Freitas. Sancionar e comunicar à F. I. F. A. os nomes destes árbitros internacionais.

5 — Mandar proceder a inquérito sobre a acção de alguns jogadores e do treinador do Clube de Futebol União de Lamas, no jogo «Lamas-Leca», da 26.ª jornada, denunciada pelo Futebol Clube de Vizela.

6 — Conceder a medalha de «Exemplar comportamento» ao jogador do Clube de Futebol «Os Belenenses», João de Sousa Rosendo, por ter efectuado 334 jogos, dos quais 164 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

7 — Conceder a medalha de «Exemplar comportamento» ao jogador do Futebol Clube Ber-reirense, António José Diogo Garrido, por ter efectuado 252 jogos, dos quais 220 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

8 — Conceder a medalha de «Exemplar comportamento», ao jogador do Futebol Clube Ber-reirense, Luís Manuel Mira, por ter efectuado 223 jogos, dos quais 150 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

Os saraus do Alvalade e do Ginásio decorreram com muito interesse

Organizado pelo Clube Atlético de Alvalade, realizou-se, ontem, à noite, no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, um excelente festival de ginástica, com a participação de cerca de 300 ginastas, repartidos por 18 classes.

Após o desfile de apresentação, usou da palavra o presidente da direcção do C. A. A., sr. eng.º Cunha Serra, que saudou e agradeceu a presença do sr. Inspector Jorge Moreira, em representação do director-geral dos Desportos, e que estava acompanhado pelo sr. dr. Manuel Dias da Fonseca, presidente da assembleia geral do clube organizador, e pelos elementos da direcção.

Excelente o trabalho dos professores Augusto Raposo, Joaquim Granger, Ribeiro da Costa, D. Maria Fernanda Neto, D. Arlete Monteiro e D. Vera Freire, e mestre Sousa Pinho, que conseguiram apresentar óptimas classes, com exímios executantes.

De salientar as actuações das classes de senhoras, dirigidas pela professora D. Maria Fernanda Neto, e a de rapazes, sob a orientação do professor Joaquim Granger, ao executarem exercícios de ginástica rítmica e educativa.

Sarau «Aniversário» do Ginásio C. P.

Para dar mais relevo à distribuição de emblemas especiais aos sócios com mais de 50 e 25 anos de filiação, organizou o Ginásio Clube Português o sarau «Aniversário», que decorreu no seu ginásio, pleno de interesse.

Num breve improviso, após o desfile dos ginastas participantes, o presidente da direcção do G. C. P., sr. dr. Manuel Fradinho, dirigiu um elogio aos professores de Educação Física do clube, afirmando o seu valioso trabalho durante a presente época, que, praticamente, chegou ao fim.

Fez uma referência especial aos 4 sócios com 50 anos de filiação, que iriam receber os emblemas (srs. eng.º José Vaz Moreira, Augusto Miranda, Mário Garcia e Miguel da Silva), e aos 18 que completavam 25 anos, que também receberiam emblemas, entre os quais se contava o sr. major Garcia Alvarez.

Sob a orientação dos professores Manuel de Jesus, Luís Marques, Carlos de Abreu, Gilberto Barros, Manuel Tabuada, D. Vera Freire e dos monitores Carlos Gomes e Serafim Marques, as 13 classes participantes, deliciaram a assistência, com exercícios bem executados, e de magnífico efeito.

Os voos «á Leotard», um exclusivo do G. C. P., prenderam as atenções gerais. Também o jogo do pau merece uma referência especial, pelo toque tipicamente português, que emprestou a este sarau. As classes de senhoras, com a sua inegável categoria, contribuíram também, e imenso, para mais este êxito do G. C. P.

O sarau terminou com uma magnífica torrente de saltos em mesa alemã.

J. DA MESQUITA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

EM VIAGEM DE FIM-DE-SEMANA MILHARES DE FRANCESES ABANDONAM A CAPITAL

(Continuação da 1.ª página)

huam activas as negociações para o seu pessoal retomar o serviço.

Esta manhã, às 10 horas, haverá nova reunião do ministro dos transportes, Jean Chamant, com os dirigentes dos sindicatos dos ferroviários.

Um informador dos sindicatos re-

velou aos jornalistas que o ministro tencionava apresentar nova proposta.

ENCERRAM-SE DIA 9 AS DECLARAÇÕES DE CANDIDATURA

PARIS, 2 — (F. P.) — O artigo 12.º da Constituição Francesa, que autoriza o Presidente da República a pronunciar a dissolução da Assembleia Nacional, prevê que as

eleições gerais se realizem num prazo entre 20 e 40 dias, após a dissolução.

Tendo, portanto, de marcar as datas das eleições para o período que vai de 19 de Junho a 9 de Julho, o Governo optou pelos dias 23 e 30 de Junho. Nestes dois domingos os eleitores franceses vão, portanto, às urnas, designar, em primeiro e segundo escrutínios, os 470 representantes da França metropolitana, e os 17 do Ultramar. A lei eleitoral não sofreu alterações. Algumas disposições, nomeadamente as que se referem a votação por correspondência e procuração, precisavam de ser «corrigidas», para evitar fraudes, mas a dissolução da Assembleia e a brevidade com que decorrem as eleições, tornaram impossível reformar o Código eleitoral. Assim, as regras aplicáveis às próximas eleições serão as mesmas da consulta geral de Março de 1967.

As declarações de candidatura podem ser apresentadas nas Prefeituras, a partir de terça-feira próxima, encerrando-se o prazo à meia-noite de 9 do corrente. A campanha eleitoral terá início no dia seguinte.

Os candidatos, para atingir o segundo escrutínio, devem obter um número de votantes pelo menos igual a 10 por cento dos inscritos. Mas é permitida uma excepção a esta regra, se houver necessidade de conservar dois candidatos para o segundo escrutínio. Um candidato considera-se eleito na primeira votação, apenas, se tiver obtido a maioria absoluta dos votos expressos e um número de sufrágios iguais a um quarto do número de eleitores inscritos. No segundo escrutínio, basta uma maioria relativa. Tanto numa como noutra votação, os deputados são eleitos por escrutínio uninominal maioritário.

ISRAEL CONCENTRA 30 MIL SOLDADOS AO LONGO DO JORDÃO

—AFIRMA-SE NA CAPITAL AMERICANA

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão cada vez mais preocupados com as notícias de uma larga concentração militar israelita, ao longo do rio Jordão — anuncia-se na Secretaria de Estado.

A crescente tensão no Próximo Oriente e as notícias, de que Israel concentra trinta mil soldados, tanques e outro material militar, na margem ocidental do rio — declaram os funcionários da Secretaria — estão a causar a especulação de que outra re-

presália contra os terroristas árabes pode estar iminente.

A concentração em larga escala de forças militares israelitas ao longo do rio Jordão coincide com o envio de abastecimentos militares norte-americanos para a Jordânia, realizado na última semana.

Os autoridades norte-americanas negam este fracionamento, que parece ter sido feito com a pressa desastuosa de algum modo relacionada com a referida concentração israelita. Afirmando, contudo, haver da sua parte um esforço para efectuarem abastecimentos militares, tendentes a apoiar a fraca posição militar dos estados árabes.

A secretaria de estado acrescenta que o recente transporte aéreo faz parte de uma «entrega rotineira» ao abrigo do pacto sobre «material de guerra» assinado esta Primavera.

Os Estados Unidos encontram-se ainda perante o dilema de escolher entre dois acérrimos adversários, mas verifica-se que a maioria da população prefere Israel.

Existe no país um poderoso e influente grupo de judeus e ignorar o significado para muitos um suicídio político. O Congresso, quando se toca na questão do Próximo Oriente, está firmemente do lado de Israel.

Pensa-se que o presidente Johnson, que se afastou das pressões políticas, está em óptima posição para levar Israel a um acordo de paz com os seus vizinhos árabes.

A CÂMARA DOS COMUNS ESTÁ ULTRAPASSADA

— opinião de um trabalhista

LONDRES, 2 (R.) — Francis Noel-Baker, membro trabalhista do Parlamento britânico desde há 18 anos, anunciou ontem que vai pedir a demissão por estar convencido de que a Câmara dos Comuns é ineficiente e está ultrapassada, tratando os seus membros de forma pueril e humilhante.

Numa carta aberta que publicou, Noel-Baker afirmava: «Estou profundamente preocupado pela perturbação em que caiu o Parlamen-

DEBATE NA TV AMERICANA

KENNEDY E MCCARTHY: NÃO A DEAN RUSK

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 2 — (A. N. I.) — Os senadores Robert Kennedy e Eugene McCarthy, aparecendo frente a frente na televisão, concordaram em que o secretário de Estado Dean Rusk não ficaria no Governo se qualquer deles for eleito presidente dos Estados Unidos. McCarthy considerou Dean Rusk responsável por erros de julgamento que levaram os Estados Unidos a grandes dificuldades no Sueste Asiático.

Kennedy respondeu não pensar que fosse útil debater quem ficaria no Governo no caso de qualquer deles ser eleito, mas acrescentou que Dean Rusk não desejaria certamente manter o seu cargo se ele

(Kennedy) alcançasse a presidência.

McCarthy recordou os seus vinte anos de serviço no Senado e na Câmara dos Deputados, nas diversas comissões sobre Economia e Negócios Estrangeiros e no Movimento dos Direitos Cívicos.

Ambos os senadores apertaram as mãos perante as câmaras da televisão, antes de o programa terminar. E, anteriormente, McCarthy utilizara repetidamente o diminutivo «Bob» para se referir ao seu adversário.

Segundo o plano previamente estabelecido, fazia-se uma pergunta a um deles e o outro tinha a possibilidade de pôr em causa a validade da resposta. Pelo sistema de moeda ao ar, a primeira pergunta coube a McCarthy.

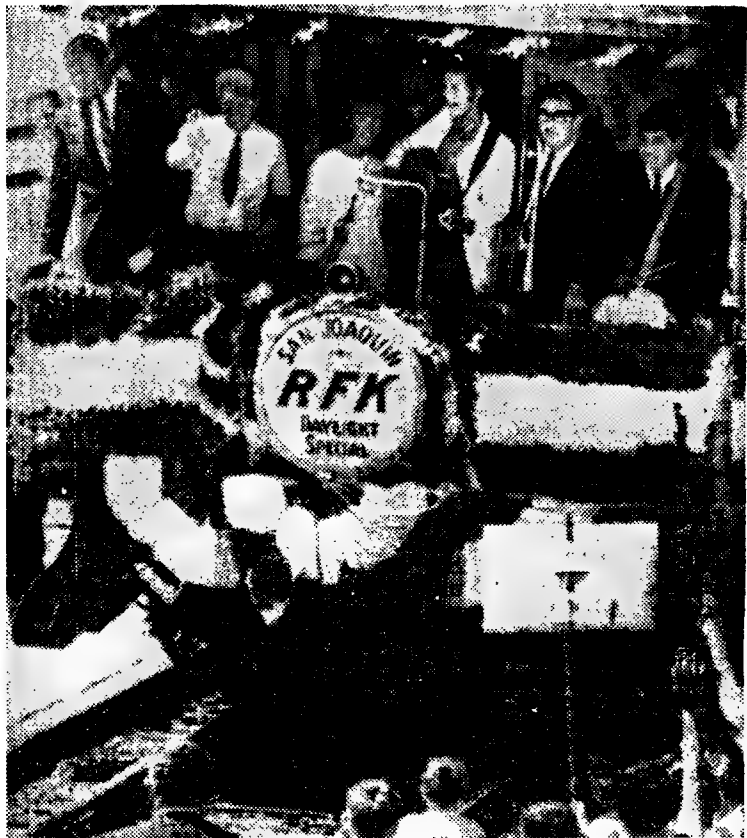


DEAN RUSK

«Que faria no Vietnam se o presidente Johnson não o tivesse já feito?» A esta pergunta, McCarthy respondeu que «abrandaria a guerra» e não teria um secretário de Estado tal como Dean Rusk.

Acrescentou que aceitaria a presença da Frente de Libertação Nacional (Vietcong) no Governo do Vietnam do Sul e que não teria o vice-presidente Hubert Humphrey «a falar à toa» enquanto estão a decorrer negociações em Paris.

Kennedy respondeu que se oporia à posição, defendida por McCarthy, de «forçar um Governo de coligação» no Vietnam do Sul: o Vietcong não teria, porém, de se render incondicionalmente, podendo até desempenhar um certo papel no caminho da paz.



Em mangas de camisa, Robert Kennedy dirige-se aos seus adeptos de Fresno (Califórnia), no começo da sua «tournee» pelo Estado. A direita do senador, encontra-se Rafer Johnson, antigo campeão olímpico de decatlo

Experiências de guerra química e biológica estão a ser realizadas pelos Estados Unidos

— segundo o «Washington Post»

WASHINGTON, 2 — (R.) — O Exército dos Estados Unidos tem estado a levar a cabo experiências secretas de guerra química e biológica no Panamá e na Gronelândia, afirma hoje o «Washington Post», citando um livro ainda não publicado.

O jornal afirma que o livro — escrito por Seymour Hersh, jornalista que foi correspondente no Pentágono — revela também que o Exército, com vista às experiências, firmou contratos com universidades no Japão, Paris, Estocolmo, Viena e Irlanda. Muitos desses contratos são relativos ao estudo de várias doenças e à maneira de as prevenir, acrescenta o jornal.

O livro, «Chemical and Biological Warfare», vai ser publicado no dia 10.

O Pentágono recusou-se a fazer comentários acerca das anunciadas experiências.

No Panamá, segundo o «Washington Post», as experiências devem ter estado a decorrer na zona do canal, controlada pelos Estados Unidos, e na Gronelândia essas experiências devem decorrer numa base militar dos Estados Unidos.

Ainda segundo o livro cita-

do pelo jornal, os Estados Unidos têm fornecido agentes para guerra química e biológica às Forças Armadas da República Federal Alemã, afirmando o seu autor que a Casa Branca tem conhecimento oficial de que, em Agosto de 1967, certos materiais foram enviados para a Alemanha Federal com propósitos «puramente defensivos».

Encerrada a fronteira da Índia com a Birmânia

KOHIMA, (NAGALANDIA), 2 — (R.) — A Índia selou a fronteira da Nagalândia com a Birmânia para evitar que os nacionalistas nagas regressando desse país, tragam armas chinesas. Funcionários indianos também lançaram uma campanha de aviso contra os perigos de contacto com a China.

Foram transferidas mais patrulhas de segurança, para os montes cobertos de floresta, que se estendem ao longo da fronteira e, na semana passada, cerca de 200 nacionalistas nagas foram mortos, em recontros, segundo funcionários indianos.

A aviação egípcia exhibe-se em formação de combate

CAIRO, 2 — (F. P.) — A aviação militar egípcia efectuará, na próxima quarta-feira, voos, em formação de combate, no céu do Egipto — anunciou o jornal «Al Ahram».

Um ano depois do conflito israelo-árabe, (5 de Junho), esta parada aérea «porá» em evidência a vontade do Egipto de prosseguir na luta e mostrará que a sua aviação reencontrou o seu poderio», acrescentou o diário Cairota.

O jornal diz ainda, que o Presidente Nasser se dirigirá à Nação no mesmo dia.

O JAPÃO EXPERIMENTA O MAIS LONGO COMBOIO DO MUNDO

TÓQUIO, 2 — (R.) — No Japão está a ser experimentado o comboio eléctrico mais longo do mundo, composto por 16 carruagens e que tem 400 metros de extensão. Este comboio, capaz de atingir 210 km/h entrou em funcionamento, durante um período experimental, entre Tóquio e Osaka.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO E

O Vietcong bombardeou com foguetões o centro de Saigão

SAIGÃO, 2 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» atacaram hoje, com foguetões, o centro da capital sul-vietnamiana.

Morreram dez civis e há elevado número de feridos.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que duas casas foram destruídas pelos foguetões comunistas, que caíram numa área residencial da capital.

O palácio presidencial e a embaixada dos Estados Unidos ficam no extremo sul da área indicada.

O Comando Militar de Saigão ordenou hoje às forças governamentais que expulsem os guerrilheiros do bairro chinês de Cholon, poucas horas depois de dez civis terem morrido em consequência de ataque dos comunistas com foguetões contra o centro da capital.

O general Nle Nguyen Khang revelou aos jornalistas a ordem que transmitiu aos soldados governamentais no momento em que aviões da Força Aérea do Vietnam do Sul sobrevoavam os subúrbios a norte da cidade, metralhando e bombardeando as posições dos guerrilheiros.

O general Khang afirmou que a situação se encontra sob «controlo», não tendo necessidade de pedir o auxílio das tropas dos Estados Unidos. As forças sul-vietnamianas são as responsáveis pela segurança da capital.

Dois grupos de guerrilheiros continuam a lutar em Saigão, no bairro chinês de Cholon, cenário de violentos combates travados ontem, disse o general.

As tropas governamentais, com base na escuta de comunicações pela

Rádio entre os guerrilheiros anunciaram que um dos grupos constituído por cerca de 100 homens pretende render-se.

SACRIFICIO DAS FORÇAS DO VIETNAM DO SUL

Um dos guerrilheiros, numa dessas comunicações pela Rádio, disse que a maior parte dos seus camaradas se encontravam feridos e desejavam render-se, mas que o seu comandante ameaçava matar todo aquele que tentasse entregar-se.

Falando num posto de comando que ainda ostenta os vestígios das balas que o atingiram nos últimos combates, o general Nle Nguyen Khang declarou que a principal preocupação das forças governamentais é, agora, a de atenuar as baixas entre a população civil e os danos em propriedades.

«As forças do Vietnam do Sul tiveram de fazer consideráveis sacrifícios para conseguirem levar a bom termo a tarefa. É por isso que tem sido tão demorada a luta contra os guerrilheiros, os quais, pelo seu lado, lançam deliberadamente fogo às casas dos civis» — disse o general.

MORTEIROS SOBRE BIEN HOA

O general disse, ainda, que as forças comunistas que lutam em Saigão são constituídas por soldados do Vietnam do Norte, dos quais foram mortos cerca de mil nos últimos combates.

O ataque verificado esta madrugada, em que os foguetões comunistas caíram no terceiro bairro de Saigão, causou a destruição de duas casas. O bairro tem sido cenário de frequentes ataques comunistas, pois é através dele que tem de se passar para alcançar a grande base aérea e aeroporto de Tan Son Nhut, e é ali que estão situados o Palácio Presidencial e a Embaixada dos Estados Unidos.

Além dos dez civis mortos pelos foguetões ficaram feridos outros dez, que habitavam perto das casas destruídas.

Noutro ataque com morteiros contra Bien Hoa, a sul de Saigão, foi morto um civil e ficaram feridos nove.

Segundo um informador militar norte-americano, aviões dos Estados Unidos bombardearam ontem posições da artilharia «vietcong» e norte-vietnamiana apenas a 200 metros a leste da fronteira do Camboja, na província de Kontum.

Os aviões bombardearam também um armazém de abastecimento e quartelamentos junto da cidade de Vinh, no Vietnam do Norte, 225 quilómetros a norte da zona desmilitarizada.

Todas as acções aéreas contra alvos em território norte-vietnamiano se verificaram a sul do paralelo 19.

VISOR ESPECIAL TRANSFORMA A NOITE EM DIA

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Fez a sua aparição no Vietnam um visor telescópico e electrónico para armas ligeiras, que está a revolucio-

Esperanças de recomeço das negociações de Kampala

KAMPALA, 2 — (F. P.) — «Há ainda algumas esperanças, embora muito ténues, dos dois campos tornarem a encontrar-se», declarou numa conferência de Imprensa, o secretário-geral do Commonwealth, Arbold Smith, a propósito das negociações nigeriano-biafrenses.

Os membros das duas delegações devem, em princípio, partir hoje e amanhã para os respectivos países.

nar os combates nocturnos pois «transforma a noite em dia» para os metralhadores e atiradores — revelou um informador do Exército norte-americano.

O instrumento amplifica 40 mil vezes a mais ténue rêssea de claridade das estrelas e da Lua e até as irradiações da decomposição orgânica da selva. O inimigo fica, assim, privado da protecção das trevas, que até agora lhe tem concedido grandes vantagens.

Existem dois modelos do visor, um para espingardas com o alcance efectivo de 400 metros e o outro, eficiente até mil metros, para metralhadoras de calibre 12 e canhões sem recuo de 10,6 centímetros.

O dispositivo foi pela primeira vez empregado no Vietnam em princípios de 1966, mas só agora se procedeu à sua distribuição em massa pelas unidades de combate e começou a dar que falar. Os resultados — acrescenta-se — foram espectaculares.

OS GUERRILHEIROS QUASE NO CENTRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) —

Os guerrilheiros do Vietcong prosseguiram esta madrugada nos seus violentos ataques e estão a aproximar-se cada vez mais do centro de Saigão, apoiados pelo fogo dos foguetões de 122 milímetros, que provocam grande devastação. Os Serviços Secretos sul-vietnamianos dizem saber que mais unidades comunistas estão a avançar, para auxiliar os «vietcongs» que se encontram perto do coração da capital do Vietnam do Sul.

Os defensores norte-americanos e sul-vietnamianos destruíram todas as posições fortificadas ou defensivas existentes no bairro comercial chinês de Saigão, numa tentativa para obrigar os «vietcongs» a retirar para os subúrbios da cidade.

O P. C. Checo demite «personalidades comprometidas»

PRAGA, 2 — (F. P.) — A Comissão Central do Partido Comunista checoslovaco demitiu as suas funções no seio da Comissão Jurídica um certo número de «personalidades comprometidas», entre as quais Jan Bartuska, antigo procurador-geral, Josef Kudrna, antigo ministro do Interior, Mirsolav Mamula, antigo chefe da secção da Comissão Central encarregada da Segurança, Exército e Milícias operárias. Todos estes nomes foram citados no caso do general Sejna.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Hellen Keller: o triunfo da vontade

NOVA YORK, 2 — (R.) — Hellen Keller, ontem falecida, durante a sua longa vida foi um símbolo de esperança para milhões de cegos e surdos-mudos de todo o Mundo.

A escritora era, ela própria cega surda-muda, em consequência de ter contraído escarlatina quando ainda não tinha dois anos. Hellen Keller continuou sempre cega e surda mas conseguiu aprender a falar.

O triunfo por ela alcançado ao vencer a cegueira e a surdez, valeu-lhe a admiração do Mundo e o título de doutora honorária, pela Universidade de Harvard. A história da sua luta foi contada numa peça e num filme, vistos por milhões de espectadores.

Helen Adams Keller nasceu no dia 27 de Junho de 1881, e era uma criança perfeita mente saudável. O seu nascimento verificou-se em Tusculum, no Alabama.

Pouco conseguiu aprender até à idade de cinco anos, quando os pais contrataram uma professora — Anne Sullivan, que também chegara a ser afectada pela cegueira.

Logo no seu primeiro encontro, Anne Sullivan ensinou a palavra «boneca» à infeliz criança, por meio de sinais feitos nas mãos.

Gradualmente, aprendeu «Braille», decorou um alfabeto por meio de toques com os dedos e, pondo as mãos na garganta e os dedos nos lábios de Anne Sullivan aprendeu, pouco a pouco, a pronunciar palavras.

Helen Keller viajou constantemente pelo mundo proferindo conferências e escrevendo numerosas obras. Os seus li-



Hellen Keller, uma vontade que se sobrepôs à natureza

vros incluem a autobiografia «Professora», e os livros «O Mundo em que eu Vivo» e «The Song of the Stone Wall» (A canção do muro de pedra).

Todo o mundo a cumulou de honras e possuía graus académicos honoríficos das universidades de Harvard, Glasgow, Berlim e Nova Delhi.

Aprendendo a falar e a «ouvir» por meio do tacto, Helen Keller conseguiu, mais tarde, formar uma concepção de cores.

Mark Twain disse um dia, que Helen Keller, juntamente com Napoleão, foram as duas personalidades mais fascinantes que existiram no mundo.

Morte de três pacientes submetidos a enxertos cardíacos

NOVA YORK, 2 — (R.) — Três pacientes de operações de transplantação do coração morreram na América do Norte durante a noite, nas horas mais negras da cirurgia dos «corações novos».

Um homem não identificado morreu, num hospital de Nova York, após ter sido submetido a 20.ª transplantação efectuada no mundo, porque o seu novo coração não pôde funcionar sem o auxílio de um coração mecânico.

Antes, Joseph G. Klett morrera em Richmond, na Virgínia, uma semana depois de também ter recebido um coração novo, e o primeiro homem submetido a uma operação da mesma natureza, no Canadá, Albert Murphy, faleceu no Instituto Cardíaco de Montreal.

Enquanto, em Nova York, os médicos lutavam para activar o funcionamento do órgão transplantado, para o corpo do seu paciente, era anunciada a morte de um homem a quem fora enxertado um rim do mesmo dador, no decurso de operações efectuadas simultaneamente no mesmo hospital.

O paciente acabou por falecer oito horas e treze minutos após a operação ter começado.

Segundo os informadores, o dador foi um homem de 28 anos, Mário Cadena, de Porto Rico.

Um dos dois pacientes que receberam os rins de Cadena, um jovem que há dois anos era mantido com vida, por meio de um rim mecânico e que, anteriormente já rejeitara um rim que lhe havia sido enxertado, morreu no momento em que estava prestes a terminar a transplantação do coração do mesmo dador.

O outro paciente, também um jovem, encontra-se bem.

Albert Murphy, de 59 anos, fale-

ceu a noite passada no hospital de Montreal menos de 48 horas depois de ter recebido um novo coração. A morte foi causada por complicações pulmonares e renais, que se manifestaram após vários problemas que surgiram durante o dia.

Murphy recebera o coração de uma mulher de 38 anos.

Antes, Joseph Klett morrera em Richmond, devido a malogro da transplantação do coração, conforme anunciou a Escola Médica da Virgínia.

O falecimento verificou-se cerca de nove horas após o hospital ter anunciado que o estado do enfermo se agravava.

Klett fora operado no dia 25 do mês passado. E, até ontem, o seu estado era considerado satisfatório.

Os dois norte-americanos que sobreviveram a operações de transplantação do coração, Louis Fierro, de 54 anos, e Everett Clair Thomas, de 47 anos, encontram-se bem, no hospital episcopal de São Lucas, em Houston, no Texas.

Continuam vivos sete homens a quem foram dados novos corações: dois nos Estados Unidos, e na França, Grã-Bretanha, Argentina, Brasil e África do Sul um em cada.

DESORDENS VIOLENTAS EM TURIM

TURIM, 2 — (F. P.) — Vinte e três pessoas ficaram feridas ontem à noite, em violentas desordens que se seguiram a um comício comunista, realizado em Turim, na presença do secretário-geral do partido, Luigi Longo.

Quem é ele ?
Um homem
de preferências bem definidas
Os melhores fatos ...
Os melhores carros ...
Objectos raros ...
e os cigarros KENT
com o filtro exclusivo micronite

KENT o cigarro americano
preferido em todo o mundo

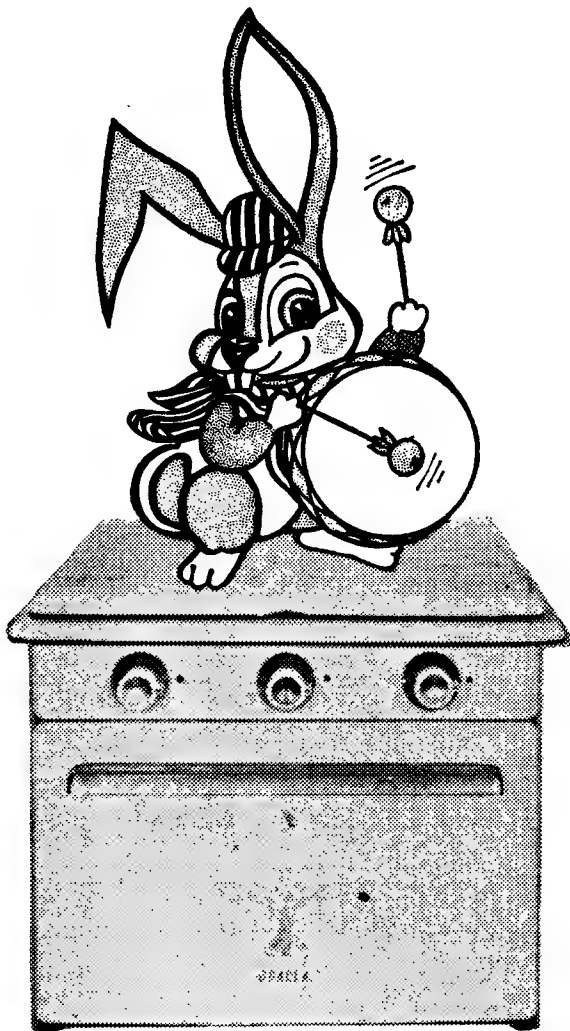
Repr.: R. S. Contreras Lda. - R. do Tejo, 4 - B. Lisboa - Telef. 36.904

TRU • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRU • NEWPORT • KENT • NEWPORT

ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDA

campanha do



AGORA COMO HA 25 ANOS, **ODACLA** E **GAZCIDA**, NA VANGUARDA

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS
APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS
ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO
electrodomésticos

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B
telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 561997



140 L — 2.460\$
170 L — 3.730\$
200 L — 4.190\$
270 L — 5.580\$

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169-5.º — Lisboa

ANÚNCIO

LOJAS

ALUGAM-SE—OLIVAIS SUL

No dia 8, pelas 10 horas, na Sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque d'Ávila 169-4.º, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de dez lojas sitas nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros de «Habitacoes Economicas» — Federação de Caixas de Previdência, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O PRESIDENTE,

Eng.º Rafael dos Santos Costa

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.º

«GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.º

«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º

«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

COLIM—Sociedade Cosmética Farmacêutica, Lda.

Rua da Alegria, 181-1.º — PORTO

Tem o prazer de informar que nomeou seus distribuidores exclusivos para a zona de Lisboa, de todos os produtos de beleza IPACOS — CONTACT — GERARD e Produtos capilares ITEM, a firma

**COSMÉTICOS
ESTRELA DO CHIADO, LDA.**

Rua Andrade, 63-r e - Lisboa-1

COSMÉTICOS ESTRELA DO CHIADO, LDA.

Rua Andrade, 63-r/c. — Lisboa-1

Tem o prazer de informar que foi nomeada distribuidora exclusiva, para a zona de Lisboa, dos produtos de beleza IPACOS — CONTACT — GERARD e Produtos capilares ITEM pela firma sua representante

**COLIM — Sociedade Cosmética
Farmacêutica, Lda.**

Rua da Alegria, 181-1.º — PORTO



FEIRA DO LIVRO

HOJE ÚLTIMO DIA

PREÇOS ESPECIAIS DA FEIRA

Das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE



FABRE LINE

Serviço Portugal / U. S. A.

para:

**NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE**

n/m. «CADIZ» em 8 de Junho

OS AGENTES GERAIS:



**SOCIETATE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 / 322281 / 322297
AGENTES NO PORTO:
SOCIETATE COMERCIAL OREY, & BARRAS LITE LDA.

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES...

MÃES DESOLADAS

por ELINA GUIMARÃES

A imagem da maternidade é, no geral, a de jovem mulher que se apoia num braço masculino. Mas existe outra face triste: as mães secretas e as mães desoladas.

Nesta senda de ideias lembramo-nos primeiro das abandonadas, para quem o problema é obter a permissão da criança. Este drama, agora mitigado pelo novo Código Civil, será tratado a seu tempo.

Hoje, pensamos numa categoria menos dramática, embora não menos dolorosa. As mães ilegítimas com filhos perfilhados pelo pai, mas que não serão nunca legitimados por casamento. Existe apenas uma criança entre os que, agora, são dois estranhos.

A mulher, nesta situação, tem de resolver problemas de ordem moral e jurídico da maior gravidade. Tão graves que, outrora, a mãe era encerrada num convento e a criança colocada na «roda» dos enfeitados. Esta situação inspirou numerosos romances entre os quais «O Selo da Roda», de Pedro Ivo.

Hoje, tenho a impressão que tudo é mais fácil. Há mais compreensão, menos hipocrisia. E a mulher que aceita as suas responsabilidades, e deveres, só merece a estima das pessoas de bem. Já em 1902 a escritora, injustamente esquecida, Caele, retratava no seu livro, «Desgarrada», uma heroína que assumia esta atitude corajosa.

O trabalho feminino, a vida nas grandes cidades, a menor coesão do bloco familiar tudo concorrem para aliviar as pressões de outrora. Guardar secreta a existência de um filho é sempre difícil e pouco aconselhável porque um mistério é mais aliciante do que ano do filho, e para este depois.

um escândalo... Aliás, um escândalo confessado deixa de o ser. Como diz a Bíblia, a verdade liberta.

A mulher que tem um filho ilegítimo não é obrigada a contar os factos a toda a gente. Evidentemente que o deve fazer, ao pretendente, se desejar casar, a algumas amizades mais íntimas ou se surgirem problemas acerca do filho. Mas não me parece que tenha de dar satisfações a relações ocasionais.

A situação do filho ilegítimo, neste caso, tem, ainda agravados, os dramas e dificuldades dos filhos de pais divorciados.

As relações humanas são, porém, de tal complexidade, que é impossível procurar melhorar esta situação senão em cada caso particular.

A lei, de resto, faz o mesmo. Pelo art.º 1906.º o poder paternal é, no caso de filhos ilegítimos, aplicado como se de legítimos se tratasse, com predominio do pai, chefe da família, o que se nos afigura absurdo visto neste não haver família.

Em qualquer caso, contudo, a mãe tem sempre o direito de pedir os alimentos para ela própria durante a gravidez e o primeiro ano do filho, e para este depois.

Esta a «regularização» do poder paternal, que abrange o destino do menor, a fixação de alimentos e a forma de os prestar.

Compete ao tribunal fixar estes pontos de acordo com as circunstâncias. Como nas outras situações, o menor pode ser entregue a qualquer dos pais ou a terceiros, solução que é, muitas vezes, vantajosa por permitir maior tranquilidade e segurança.

É, também, ao tribunal que compete apreciar a atitude dos pais. Uma ausência justificada por interesses materiais ou culturais de que a criança vem indirectamente a beneficiar, desde que não implique quebra de notícias ou alimentos, não tem significado de negligência.

A falta propositada de assistência e da pensão alimentar fixada pelo tribunal podem levar, neste caso, como em outros, à condenação pelo crime de abandono de família.

Mas, com isto, ninguém beneficia. Um mal só agrava outro mal.



O RITUAL DAS ENFERMEIRAS — Dois aspectos do curioso ritual a que se entregam as enfermeiras recém-diplomadas do Hospital de S. Vicente, em Los Angeles. O uniforme de estudante é rasgado após a distribuição das cartas de curso, querendo isto dizer que a nova enfermeira adquiriu o direito de envergá-lo o seu traje profissional.

ATITUDES ESTRANHAS DE UMA PROFESSORA OFICIAL DE QUELUZ

Actores e futebolistas

colaboram no peditório da Cruz Vermelha

Como já foi anunciado, o peditório da Cruz Vermelha Portuguesa em todo o território nacional, realiza-se no dia 6. No dia 8 far-se-á também a colheita de fundos na ponte e em casas de espectáculos.

A campanha da Cruz Vermelha já tem a adesão da companhia Amélia Rey Colaço, que formará uma mesa junto ao Teatro Nacional, no Rossio. Aderiram igualmente ao peditório todos os actores das companhias de Vasco Morgado, Teatro Villaret e outros artistas de Teatro, Rádio e Televisão. Estarão igualmente presentes os jogadores Eusébio, Coluna e outros do Sporting.

Colaboram também na campanha as bandas de música da G. N. R. (na Praça Luís de Camões, das 18 às 19 e 30), o Regimento de Infantaria 1 (na Avenida da Liberdade, junto ao «Diário de Notícias», das 15 e 30 às 17 horas), da Marinha (Restauradores, das 18 às 19 e 30), Força Aérea (Rossio, das 17 às 19), Polícia de Segurança Pública (Praça do Comércio, das 17 às 19).

EM TRÊS LINHAS

É autorizada a importação, durante o prazo de dois anos, sob regime de drawback, de matérias-primas para fabrico de queijo fundido e de folhas de alumínio ou de matérias plásticas artificiais para o seu acondicionamento, e fica revogado o Decreto n.º 44 925.

///

Foi extinto o posto do registo civil de Avidos (Vila Nova de Fátima).

///

O sr. Raul Rodrigues foi nomeado presidente da Junta de Turismo de Vila Praia de Ancora.

///

Estão abertos concursos para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado; e podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de conservador e de notário, respectivamente, do Registo Civil de Montalegre e de Sabrosa, julgado municipal, ambos de 3.ª classe.

///

O «Diário do Governo» insere o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

A ALTA COSTURA FRANCESA AFECTADA PELA GREVE

Os costureiros franceses enfrentam graves dificuldades sociais e financeiras. Apesar de o



Se gosta de roupa romântica e bonita para dormir, aqui tem uma sugestão: este pijama tem o casaco na última moda. Realmente encantador.

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se os Ex.ºs Associados para uma reunião de Assembleia Geral, na sede do Clube, Praça Marquês de Pombal, 2, em Lisboa, no dia 6 de Junho de 1968, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEN DA NOITE

1.º — Entrega dos Prémios Almirante Augusto Osório e Almirante Barroso;

pessoal da maior parte das empresas de alta costura não estar em greve, a França corre o risco de não poder apresentar, na data habitual, as suas colecções para o Inverno.

Por esta altura, os costureiros parisienses costumam principiar a conceber e realizar as novas colecções. Devido à absoluta carência de textéis, não só os artistas não podem projectar os seus modelos, como não têm a certeza de dispor de tecido para depois os realizar.

A possibilidade de uma profunda remodelação da sociedade francesa leva-os também a duvidar da existência dos compradores habituais, que têm de possuir enormes disponibilidades financeiras: uma colecção importa na exorbitante quantia de um bilião de antigos francos, ou seja 60 mil contos.

Caso a vida política e social francesa não se normalizar até 15 de Junho, é muito duvidoso que as colecções possam ser apresentadas como habitualmente em meados de Julho.

2.º — Apreciação e votação do Projecto do Regulamento do Prémio Marinheiro Artilheiro António Ferreira;

3.º — Votação de uma proposta para admissão de um sócio honorário;

4.º — Análise das condições de admissão dos sócios.

O 1.º SECRETÁRIO

DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) José Henrique Ferreira Cyrne de Castro

O ORFEÃO DE BADAJOZ

ACTUA HOJE EM ÉVORA

ÉVORA, 2 — O Orfeão Municipal de Badajoz, regido pelo sr. D. Miguel Pascoal Melhada, actuará hoje nesta cidade, no palácio de D. Manuel.

O novo hospital para cancerosos

Já estão em estudo, na respectiva comissão técnica, seis propostas para a arrematação da empreitada da construção da primeira fase do Hospital do Patrocínio, nesta cidade.

Era de 5 101 810 \$00 a base de licitação.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada 99
L I S B O A

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abrangem pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

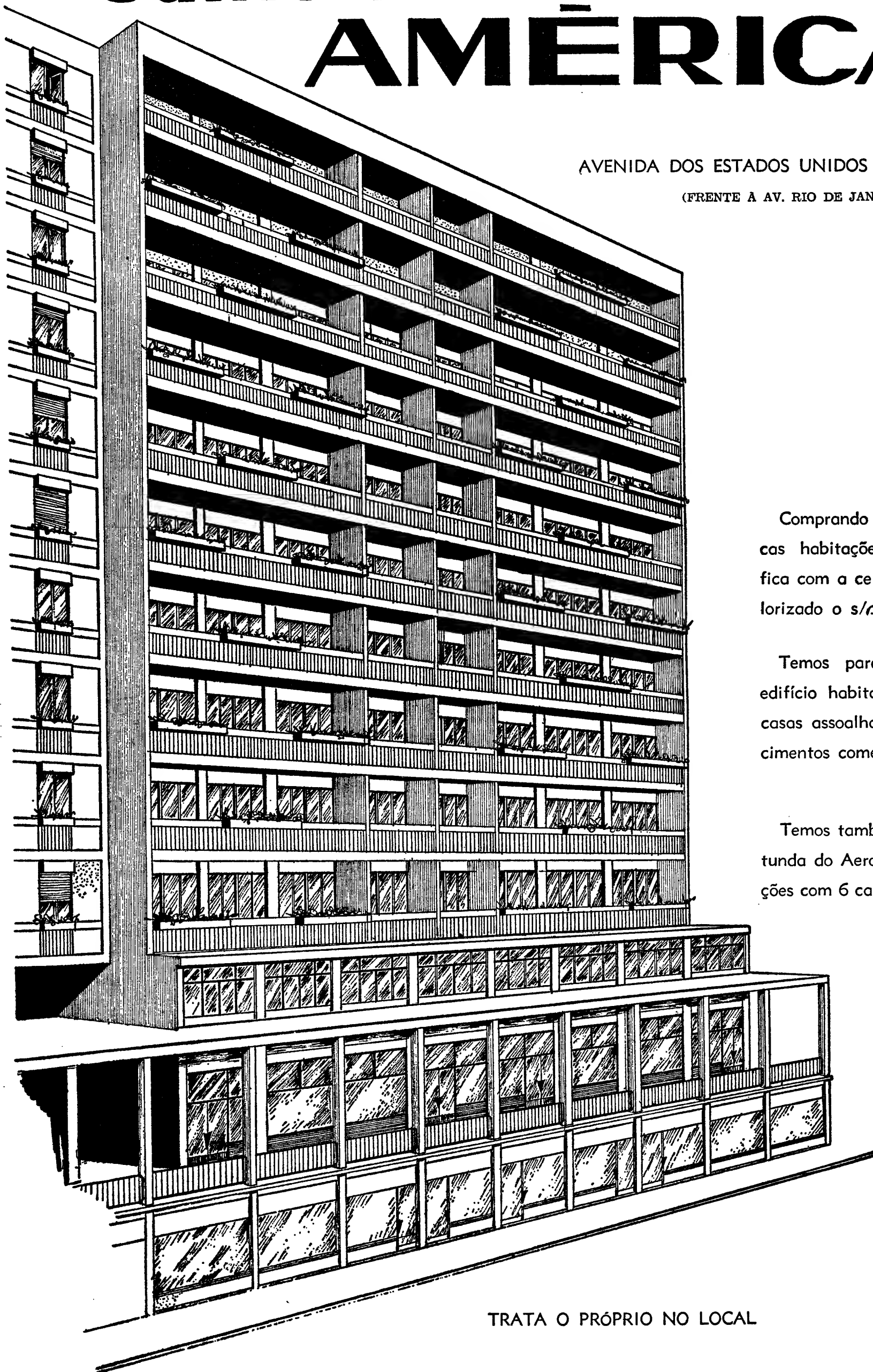
De Lisboa a Figueira da Foz 40\$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar 25\$00
De Lisboa a Santa Margarida 20\$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães 40\$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas e estabelecimentos comerciais.

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

Ministrado o crisma a alunos do Colégio Manuel Bernardes

No Colégio Manuel Bernardes o sr. arcebispo de Cizico ministrou, esta manhã, o sacramento do Crisma a oitenta alunos dos ensinos primário e liceal, naquele estabelecimento de ensino.

A cerimónia que decorreu no amplo salão onde foi erguido um altar ladeado pelas imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Cristo Crucificado, assistiram cerca de duas centenas de pessoas.

A missa solene foi celebrada pelo sr. D. Manuel Ferreira da Silva, acolitado pelo director do colégio, rev. Augusto Pinheiro Gomes. Dirigiu as cerimónias e o coro o rev. Filipe Patavyna.

Na altura própria, aquele prelado auxiliado pelo director do colégio distribuiu a comunhão, após o que procedeu à ministração do Crisma.

A cerimónia terminou com uma alocução do sr. arcebispo de Cizico dirigida a todos os alunos.

No final, a direcção do colégio ofereceu um almoço aos alunos e famílias.

Associação de Beneficência Evangélica

Foram esta tarde inauguradas as instalações do «LAR CRISTÃO», da Associação de Beneficência Evangélica, na vivenda adquirida para tal fim, em S. Sebastião de Guerreiros, Loures.



**MARIA LEAL
MARTINS PEREIRA**

**Missa do 30.º Dia
e Agradecimento**

Sua família participa que manda celebrar missa de sufrágio por alma da sua saudosa parente, amanhã, dia 3, às 18.30 horas, na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecida-mente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167



BARONESA

Ella Eleonora Elek Vilani

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Dr. barão Frederico Vilani penhoradamente agradece a todos os seus amigos que o acompanharam, com actos manifestando a sua simpatia e nas suas orações durante a doença da sua esposa, e assistiram ao último caminho terrestre dela para o cemitério de Vinagre, Colares.

Amanhã, 2.ª-feira, 3 de Junho, às 12 horas, na Igreja do Loreto (Chiado), será celebrado o Santo Sacrifício da Missa pela alma, e desde já agradece a todos que se dignarem participar aquele piedoso acto que vai ser considerado como a maior prova da sua amizade.

P. N. A. M.

Comemorações de aniversário em diversas colectividades de cultura e recreio

Diversas colectividades de cultura e recreio, umas jovens, outras de respeitável idade e já com um passado rico em serviços valiosos em prol de uma causa tantas vezes incompreendida, estiveram hoje em festa.

Clube Recreativo dos Anjos

Encerrou a série de cerimónias comemorativas do quarto aniversário da sua fundação. De manhã disputou-se um animado desafio de futebol, entre solteiros e casados, no campo do Oriente, a que se seguiu um almoço de confraternização, servido na sede, a cerca de cinquenta pessoas. Estiveram presentes os corpos directivos, encabeçados pelo sr. José Manuel de Sousa e João Rafael Luzio, presidentes da direcção e da assembleia geral, respectivamente.

Clube Estrela de Campismo e Caravanismo

O Clube Estrela de Campismo e Caravanismo iniciou as comemorações do 26.º aniversário com um almoço de confraternização (ensopado de enguias e cabrito assado) num restaurante de Vialonga.

As comemorações prosseguem ainda este mês, com um acampamento em Vale de Gatos, uma visita ao Aqueduto das Águas Livres e um «passeio mistério» motorizado.

Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense

Completou, recentemente, 82 anos de existência esta benemérita instituição e as cerimónias comemorativas concluíram-se esta tarde, com uma sessão solene, para a qual foram convidados o governador civil e o presidente da Câmara de Lisboa, que enviaram os seus representantes. Viam-se ali, também, um delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, presidentes da direcção e da assembleia geral, respectivamente srs. Ferrer Sampaio dos

Santos e Adelino Fernandes Mesquita, a filarmónica, dirigida por João Sousa Vargas, muitos sócios e suas famílias. Foram entregues emblemas de ouro destinados ao chefe do distrito e do Município, e diversas condecorações e placas a sócios que mais se têm distinguido. Seguiu-se um abundante copo-d'água, servido a cerca de 200 pessoas. Compareceram, também, representantes de colectividades amigas, bombeiros voluntários etc.

A «Casa Mãe» do Gradil comemorou o 20.º aniversário

A «Casa Mãe» do Gradil, instituição de caridade que protege crianças, velhos e doentes, comemorou o 20.º aniversário da sua fundação.

Com efeito, foi no dia 1 de Junho de 1948 que a referida casa abriu as suas portas, graças à iniciativa da sr.ª D. Maria de Jesus Aicantra Mota Ferreira que continua a dirigir a instituição.

A «Casa Mãe» do Gradil fica situada na povoação do mesmo nome, concelho de Mafra, na estrada de Torres Vedras, a 30 quilómetros de Lisboa, seguindo por Loures e Malveira.

Grças à compreensão dos organismos oficiais e dos benfeitores a «Casa Mãe» do Gradil possui já

edifício próprio e uma quinta, podendo considerar-se notável a obra que desenvolveu, nestes vinte anos no domínio de caridade.

No seu internato, são recebidas crianças do sexo feminino com poucos meses de idade órfãs ou abandonadas pelos pais que ficam na casa até aos 18 anos. Diariamente, é ainda distribuído leite às crianças pobres da aldeia, aos doentes e aos inválidos. E sempre que possível e necessário, a obra auxilia os necessitados na compra de medicamentos, rendas de casa, etc.

Para comemorar o aniversário, houve missa de acção de graças e visita das antigas protegidas à «Casa Mãe».

KART
FILTRO EXTRA LONGO

KART KING SIZE
o cigarro que *ELE* fuma

Nos ambientes mais cosmopolitas,
o prestígio Internacional
de **KART KING SIZE**.
O incomparável
filtro celulósico,
e todo o aroma e sabor
que fizeram
o enorme êxito de **KART**,
agora no mais moderno cigarro
Extra-Longo.

KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

sonarte

Miguel Pinto de Menezes
Artur Alves Moreira
Domingos Ferreira Afonso e Cunha

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1938 publicava:

«Entre os numerosos distribuidores automáticos de cigarros, «bombs», selos, caixas de fósforos das ruas das cidades da Alemanha, figuram agora mais dois, cuja utilidade é bem curiosa. Uma fornece previsões meteorológicas numa fita contínua, e o outro, mais engenhoso e bizarro permite a qualquer pessoa ver o seu esqueleto, num espelho, fazendo assim a sua radiografia.

CURIOSIDADES

● Energia nuclear

A primeira das centrais nucleares que se constroem em Espanha, designada «Zorita», a uns cem quilómetros de Madrid, trabalhará a pleno rendimento em Julho próximo.

O reactor foi agora posto em carga. A produção de energia, para a qual é utilizado urânio enriquecido, prevê-se que será de 135 megawatts.

● Almofada mágica

Para estimular a circulação e a irrigação sanguínea, activar a resistência orgânica em muitas doenças, e, também, para se conseguir descanso agradável, frescura e depuração do corpo, uma empresa austríaca, especializada em aparelhos eléctricos, concebeu um novo modelo de almofada vibradora para massagens, que igualmente alivia certas dores e é muito fácil de pôr em circuito no local onde se pretende fazer tratamento.

Um comutador de três escalões permite a regulação individual da intensidade das vibrações, de acordo com o tratamento a fazer. O campo de aplicação é extremamente variado. De maneira geral, para se obter saúde ou bem-estar com a aplicação das chamadas massagens ambulatoriais, coloca-se a respectiva almofada, sempre durante um minuto, sobre os pés, depois sobre a barriga das pernas e nas coxas e, a seguir, no corpo e nos braços.

ANEDOTAS

— Como iniciou a sua vida de domador de elefantes? — perguntou o espectador.

— Muito simplesmente. Eu era domador de pulgas, mas comecei a ter a vista cansada e vi-me obrigado a dedicar-me aos elefantes...

Certa noite, um sujeito dirigia-se com a mulher ao cinema, com dois bilhetes que lhe haviam oferecido. Próximo do cinema, apareceu um pedinte que, ao cruzar com o casal, teve a seguinte saudação:

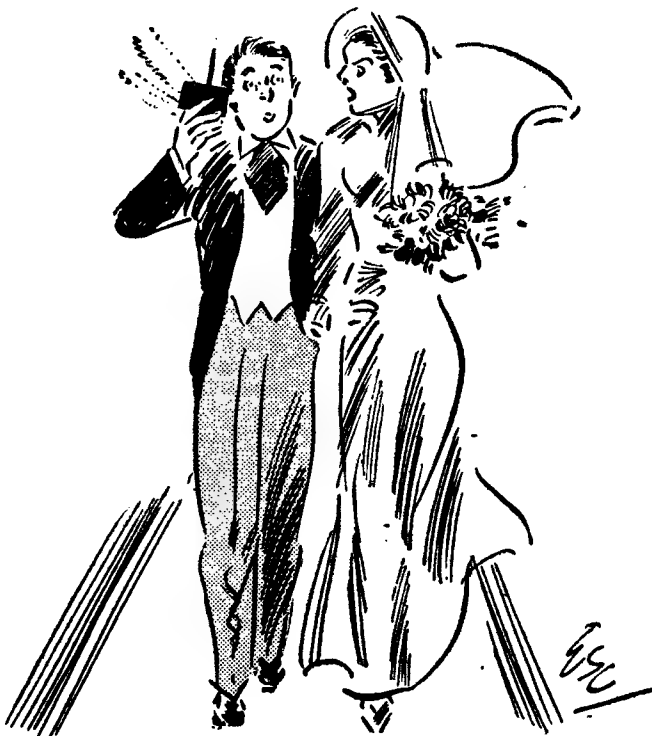
— Que Santo António os acompanhe!

— Impossível. Só temos duas entradas... — respondeu o sujeito imediatamente.

O médico para o paciente:

— Agora, que já está curado da sua amnésia, é preciso pensar na minha conta.

— Qual conta, doutor?

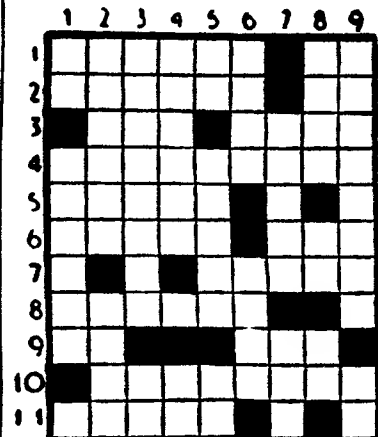


— Desliga isso! Será que não podes ouvir o jogo depois da cerimónia?

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4837

(COM PROVÉRBO)



HORIZONTAIS: 1 — Pesquisais. Artigo definido. 2 — Da Alemanha. Letra grega. 3 — Cólera. Transmitem gratuitamente (bens) a outrém. 4 — Género de cactos arundinos das regiões quentes da América. 5 — Género de plantas da família das anacardiáceas que compreende 15 espécies da Ásia e África tropical. 6 — Remediador. Terceiro. 7 — Consome. 8 — Uma das mais fortes e corajosas aves de rapina. 9 — Isolado. Negativa. 10 — Estado da África setentrional entre o Mediterrâneo, o estreito de Gibraltar, o oceano Atlântico, o deserto de Sara e a Argélia. 11 — Colhem.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Género de insectos dípteros. 2 — Unida. Seiva viscosa de alguns vegetais. 3 — Acabou. Antes de Cristo. 4 — Afrouxa. Batráquio. 5 — Seguiu. Ampla. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor) (Inv.). 6 — Hidrato de sódio. Burro. 7 — Verbais. Ferro temperado. 8 — Lavral. Abreviatura de item. O sono das crianças. 9 — Adicionarias. Isolado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4836

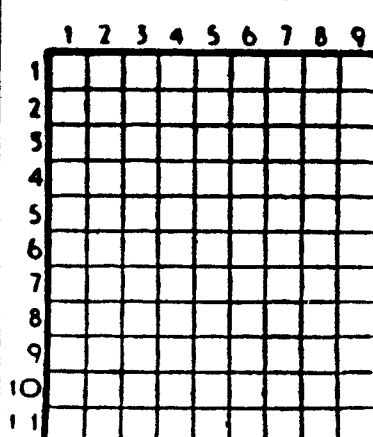
HORIZONTAIS: 1 — A. Coaras. 2 — Auditor. 3 — Sítio. Ca. 4 — Arrastam. 5 — Alão. 6 — Fites. 7 — UM. Comuna. 8 — Rema. Pag. 9 — Aveiras. 10 — ENGAÑO. Na. 11 — Míara. Com.

VERTICAIS: 1 — As. Urrem. 2 — Salome. Ni. 3 — Calra. Maga. 4 — OUTRO. Cavar. 5 — Adia. Fô. Ena. 6 — Rios. Impio. 7 — At. Tatuar. 8 — Soca. ENGAÑO. 9 — Ramoso. Sam.

Provérbio: A UM ENGAÑO OUTRO ENGAÑO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8681



HORIZONTAIS: 1 — Copo. Ave de rapina. 2 — Painéis. Livro da lei dos judeus portugueses. 3 — Dá uivos. Lavral. 4 — Rote. Imã da mãe. 5 — Baile. 6 — Bário (s. q.). Abreviatura de Santíssimo. 7 — Cobalto (s. q.). Prende. Em partes iguais. 8 — Tolera. 9 — Sentinela. Metal precioso de cor amarela. 10 — Içar. A ponta das vergas. 11 — Cura. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Boi bravo. Procura. 2 — Harmoniza. Boro (s. q.). Pronome pessoal. 3 — Terra que se cavou. Fazer voar. 4 — Pega. Prender. 5 — Prefixo de negação. Pronome pessoal. 6 — Planta frutífera do Brasil. Arriaca. 7 — Talhos. Camareiras. 8 — Rezal. Apelido. Troças. 9 — Surgir. Velha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8680

HORIZONTAIS: 1 — Amadora. 2 — MM. Acamar. 3 — Eia. Amas. 4 — Gata. Ar. 5 — Arruma. Tó. 6 — Aa. Ar. 7 — Es. Claras. 8 — Ao. Cova. 9 — Pregos. Rã. 10 — Ramosos.

VERTICAIS: 1 — Omega. Em. Pr. 2 — Míaras. Ara. 3 — Afra. Abem. 4 — Ma. Au. Corgo. 5 — Aca. Mil. los. 6 — Damão. AC. Só. 7 — Omar. Aros. 8 — Rãs. Travar. 9 — Ar. Dó. Solão.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c — Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)

MINHA SENHORA!

LEIA COM ATENÇÃO

APISÉRUM

o super alimento natural que dá ao seu corpo saúde, frescura e vigor, apresenta dois casos que lhe interessa conhecer:

+ Geneviève J... — 27 anos — Parto normal. Depois, estado depressivo ligeiro, com insónia, falta de apetite, lágrimas, desânimo, emagrecimento notável. Após 10 dias de tratamento com APISÉRUM, esta mulher apresentou um aumento de forças assim como de peso.

Depois do ensaio o sono era normal, o peso aumentara 1,5 Kg. e o estado depressivo tinha desaparecido. A doente pôde retomar a sua actividade habitual.

+ Lucie N... — 26 anos — Parto normal. Progressivamente, esta jovem manifestou sinais de estado depressivo: insónia, diminuição de apetite, sensação de incapacidade e de desinteresse, tristeza. Submetida a tratamento com APISÉRUM, melhorou rapidamente. Ao fim dum mês, desaparecimento de ideias melancólicas e aumento de peso de 1 Kg.

OBSERVAÇÕES FEITAS PELO DOUTOR GAUTRELET, EM HOSPITAIS DE PARIS.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literatura a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.º

Rua de D. Estefania, 167-A-C — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO I — Concursos para fornecimento de:

Alhos (semestral)	Farinha Flor de milho (semestral)
Azeite (semestral)	Legumes secos (semestral)
Bananas (mensal)	Manteiga (semestral)
Batata (semestral)	Margarina (semestral)
Café (semestral)	Marmelada (semestral)
Carapau e sardinha (semestral)	Massas alimentícias (semestral)
Cebola (semestral)	Óleo de mendobi (semestral)
Chá (semestral)	Ovos (semestral)
Carne de porco (semestral)	Pão ralado (semestral)
Colorau (semestral)	Produtos de salsicharia (semestral)
Concentrado de tomate (semestral)	Sal (semestral)
Conservas de peixe (semestral)	Semola de milho (semestral)
Criação (semestral)	Vinhos e vinagre (semestral)
Hortalças (mensal)	

Até às 17.30 horas do dia 14, do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 1 de Junho de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

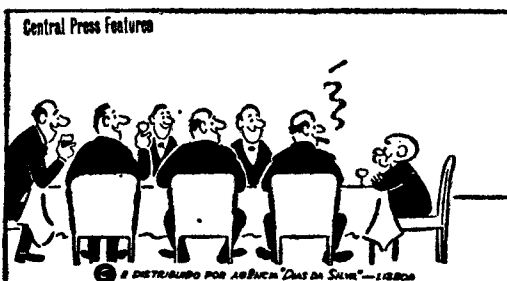
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

AVENTURAS DO TIO CARLOS



IMOBILIÁRIOS

— VENDAS — COMPRAS

PRÉDIO MORADIA

Feito há 20 anos na Amadora, próx. Estação, 8 inq. Rendas baixas, possib. aumento. Rende 56 c., preço: 360 c.

Antiga, Belas, r/c e 6 ass e cave, preço: 230 c.

ORCOSI — Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º Esq. — Telef. 323172-367444.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-r. — Telef. 367444 e 323172

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telef. 367444 e 323172.

CAPITAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIO

Por 4.400 contos. Com facilidades de 1.300 contos à Caixa, em populosa zona da cidade, grande volume de construção hab. c/ 4 c. asoa e 2 c. de banho, rendas de 110: 1.400\$00, isento 4 anos Rende 56.000\$00.

ORCOSI

Calç. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) — Telef. 324524-368080.

ANDARES

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e auto-carro, c/ ligação ao Metro-politano, em prédio de grande volume c/ 5 casas asoaalh, hall, coz., desp., roup. e 2 casas de banho, elevador e monta cargas, madeiras em cor, etc. Mostram-se todos os dias no local Estrada da Luz lote N.º 5 Frente ao Colégio Militar e junto ao Largo da Luz — Lisboa.

Trata: F. FER- NANDES & COS- TA, LDA. — Av. Alm. Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2/3

ANDAR

A PRAÇA DO CHILE — com 5 c. asoaalh. e 2 c. de banho, cozinha, despensa e roupeiro, em prédio bem construído, 2 elevadores e frente para 2 ruas

Preço 680 contos c/ escritura.

Trata: A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo, 6-2.º — Telef. 324524-368080.

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

POR 1.600 CONTOS, MAGNIFICA MORADIA, de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, lindo jardim, boa garagem, composta de r/chão e 1.º andar, tendo no r/chão: 2 boas salas, grande living-room, linda cozinha c/ copa e quarto de criada c/ c. de banho privativa; no 1.º andar: tem 5 quartos, 1 lavabo e casa de banho, tem a área total de 100 m2. Trato UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º. Dir. — T. 45722-536346.

TERRENOS

dentro da cidade de preferência mt. próx da Fundação Gulbenkian.

Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º ao N.º 200

CONTACTO

ANUNCIOS

Telef. 847260

PRÉDIO

Por 3.700 contos: Com facilidades de 1.000 contos à Caixa, c/ eléctrico à porta, ampla artria de Lisboa, hab. c/ 4 c. asoaalh, rendas desde 1.100\$00, Rende 193.000\$00.

Trata: Luzáfrica

ANDAR

A PRAÇA DO CHILE — com 5 c. asoaalh. e 2 c. de banho, cozinha, despensa e roupeiro, em prédio bem construído, 2 elevadores e frente para 2 ruas

Preço 680 contos c/ escritura.

Trata: A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo, 6-2.º — Telef. 324524-368080.

DINHEIRO

EMPRESA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua Correios, 101, 1.º.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOL CONST. INVICIA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34753.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA-MOS rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipotecas de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda, Casa Laure, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila 28-B — Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

FIAT 124, como novo, 63 000\$; Zepphyr, ultimo modelo, 55 000\$00; Alfa-Romeo Giulietta, 55 000\$00; N. S. U. tipo 110, ultimo modelo, 55 000\$00; FIAT 1800, ultimo modelo, 49 000\$00; Opel Kapitän, recente, 49 000\$00; Volkswagen 1500, ultimo modelo, com 12 000 km., 53 000\$00; Morris 1100 de 67, com 13 000 km., 52 000\$00; Opel 1700, de 2 portas, muito recente, 49 000\$00; bonito automóvel a gasóleo, de marca Ford, impecável, baratíssimo, 45 000\$; Hillman Imp, 39 000\$00; Furgoneta Matador, a gasóleo, 39 000\$00; Volkswagen Karmann Ghia, 39 000\$00; Opel Kapitän, 39 000\$; Renault Major, 37 000\$00; B. M. W. 700, 32 500\$00; FIAT 1100, utilitária, 32 000\$00; Volkswagen Karmann Ghia, 29 500\$00; Volkswagen, 29 500\$; Porsche 1600 Super, 29 000\$00; Isabella, ultimo modelo 25 000\$00; Peugeot 203, utilitária, 25 000\$00; D. K. W. 3=6, 25 000\$00; FIAT 600 D, utilitária, 24 000\$; Renault

4 L., 22 500\$00; Taunus 12 M., 20 000\$00; Skoda, descapotável, 19 500\$; Opel Kapitän, 19 500\$00; Simca Aronde, 19 500\$00; Skoda, 17 000\$00; Simca Aronde, 16 500\$; Automóvel Heinkel, 10 500\$00; Humber, 9000\$00; Renault Frigate, 9000\$00; FIAT 500-C, 7500\$00; Ford com T. S. F., 6500\$00; Austin 8 HP, 6500\$; Ford Prefect, 5500\$; Hillman, 4500\$00. Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas. Albertino Henriques da Silva, Lda Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgoneta: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilitário 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit. de 1962; Commer, utilit. 1960.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20M 4 p., 1967; Morris 850, 1967; Volkswagen 1500, 1967; Taunus 12M, 1967; Opel Caravan, 1968

Fac. pag e troca

CRISAUTO LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS

s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE



AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ANDARES

A AV AFONSO III — Habitações c/ 3 boas c. asoaalh, roupeiros, marquise fechada, etc., materiais de 1.ª qualidade, vista sobre o Tejo. Calçada da Cruz da Pedra, Lote M, N.

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas c. asoaalh. e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. Quinta do Lameiro, Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

Trata: A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6-2.º

Telef. 368080/324524

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornam formosos os seus modelos, as roulotte «Flexa» têm uma flexibilidade rotante que lhe garante comodidade total.

Exposição permanente—Rua Arroios, 98-A

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei

Largo de St. Bárbara, 13 — (Penhores).

LOTARIA

Quem residir no Areeiro e de preferência ao carimbo mágico do «Rei da Sorte» não tem agora que perder tempo... Vai à Praça do Areeiro, 6-E e encontrará ali bilhetes ou fracções de jogo para a lotaria de St. António que lhe poderão dar a felicidade ambicionada.

LUVAS

OS MODELOS de luvas fabricados pela LUVALLIA não têm similar no mercado português, e a sua preferência vem distinguida do mundo da elegância feminina de Londres, Paris e Nova Iorque. Se os não encontrar nas casas da especialidade telefone 836881 ou visite-nos na Rua Damasceno Monteiro, 59-A. Somos exportadores.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tecnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractor por processo exclusivo e único no País.

Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PENHORES

EMPRESTAMOS o máximo do seu valor, sobre Ouro, pratas, jóias, antiguidades, etc. Ao juro da lei. Transacções rápidas.

JOSÉ ALVES, LDA. — Rua de St. Justa, 60-1 — Telef. 32.65.04.

EMPRESTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diariamente pratos seleccionados por V. Ex., então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuínos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO, exija CATRAIO.

BRASILIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» e além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMEND

NORDMENDE

A venda na: IMPERLUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

«NUNES & CERQUEIRA, LDA».

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — (Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.) — Notário-Lic. Amílcar Coimbra Leitão.

Certifico que por escritura de 72 de Abril de 1968, lavrada de fls. 32 a fls. 74 do Livro 78-B, das notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas sob a firma em epigrafe, a qual se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a firma «NUNES & CERQUEIRA, LIMITADA», fica com sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Heróis de Kionga, n.º 6-C e 6-D, tem início e durará por prazo indeterminado.

2.ª — O objecto da sociedade é a indústria de serralharia mecânica, podendo, todavia, exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.ª — O capital social é de 50.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 40.000\$00 pertencente ao sócio Henrique Nunes e outra de 10.000\$00 pertencente ao sócio Rui Caldas Cerqueira.

4.ª — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios. Na cessão

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex. o mais vasto sortido de utilidades domésticas em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

a estranhos, terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

5.ª — A gerência, sem caução, fica a cargo de ambos os sócios, sendo necessária a intervenção de dois gerentes para obrigar a sociedade:

6.ª — Os sócios podem delegar um no outro os seus poderes de gerência e de mútuo acordo, em pessoa estranha à sociedade e esta pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 256 do Código Comercial, mediante procurações.

7.ª — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

8.ª — Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com 8 dias de antecedência, pelo menos.

— Está conforme a original, e destina-se a publicação.

Lisboa, 5 de Abril de 1968

O 3.º Ajudante

do 17.º Cartório Notarial de Lisboa

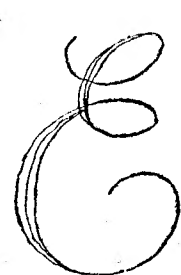
Manuel Pereira

O CONTO DE DOMINGO

MAÇÃS
SEM BICHO

Texto de ANTÓNIO B. FERNANDES

Ilust. de CARLOS BOTELHO



RAM maçãs. Sem bicho. De um verde-claro com uns salpicos de rubro, apetecei-vêis. Vinham a descontornar-lhes as linhas do corpo, dentro dos bolsos e das camisas repletas.

O «Necas» era o chefe...

Riam, cruzaram a azinhaga a correr, para fugirem à ira do dono das quintas, de figura arqueada, a praguejar, num andar grotesco de figura carnavalesca, e depois enfiaram no descampado que ladeava a estrada pobremente asfaltada.

Com as pernas enlameadas, a miserável indumentária suja, do que che exposto ao sol anos inteiros nos cantos dos caminhos em bidões amolgados, sem préstimo, de bainhas subidas até aos joelhos, em rítmicos passos, compassados, desprecupadamente, cantarolavam e compartilhavam o fruto.

O «Necas» parou. Raul e Jaime seguiram para a frente.

Relancearam a vista e sorriram. Viram-no tirar as maçãs da camisa, desabotoar as calças, e agachar-se atrás de uma pilha de madeira que estava ali, ferrugenta dos pregos esquecidos, ao pé do que restava de um barco, esburacado, sem conserto.

Raul e Jaime atravessaram a estrada para irem para os lados da Congosta, onde moravam. Iam a rir com a boca cheia e o suco das maçãs corria-lhes em baba pelas camisas abaixo, enodoando-as.

Uma maçã desprendeuse da camisa de Raul mal metida nas calças. Foi rolar no alcatroado e Raul foi atrás dela. Jaime não ligou importância ao facto, continuando o seu caminho.

Um carro surgiu disparado, na curva da estrada...

O ruído do motor accionando o bôlide, abafou o grito de aviso que se desprendera quase imperceptível dos lábios de Jaime. Alongou o magro indicador para a frente e quedou-se estático, pregado ao chão como que vitimado de apoplexia.

As feições de Raul transfiguraram-se. As pernas dobraram-se-lhe como numa suplica, os braços abriram-se-lhe instintivamente. De perfil, desenhou-se aos olhos desmesuradamente abertos de Jaime, a silhueta do amigo, igualmente es-

tática como ele, grotescamente prostrada no meio da estrada.

Jaime fechou os olhos...

O carro disparado, não parou...

As maçãs atropelaram-se no asfalto...

Jaime desatou a fugir como um desalmado, aos tropeções deixando cair as suas maçãs na corrida.

Uma, na fuga, dançou-lhe esquecida no bolso. O bolso estava roto.

Mas a maçã não caiu.

Lá em cima, depois de enterrar os pés na lama dos buracos, saltou o muro e desapareceu por detrás dele.

Veio gente...

Surpreso, porém, convicto que algo de muito anormal se tinha passado, o «Necas» emergiu a cabeça por detrás das madeiras, depois o corpo inteiro. Pernas enlameadas, nuas, as calças a repousarem-lhe aos pés, assim se apresentava o «Necas», quedado, boquiaberto, a tentar compreender o desenrolar dos acontecimentos. Depois refletiu, a correr, foi ter com o ajuntamento que dir-se-ia ter surgido de buracos no chão. Tropeçou e caiu, duas ou mais vezes. Fez as mãos substituir os botões das calças que se esquecerá de abotoar.

Deixou as maçãs esquecidas, ao pé da pilha de madeira.

Furou pelo meio das pernas, das gentes ruidosas, a tacerem considerações. Viu tudo...

O corpo fora projectado para o passeio, espatifando-se contra os quadrados de granito da calçada, desalinados, quedando-se disforme, contorcido, com um ricto horrendo de surpresa nas faces franzinas, desfiguradas da morte.

Por onde tinha surgido o carro, disparado, foi aumentando de densidade a sereia de uma ambulância.

Levaram o corpo...

As gentes ficaram, tecendo considerações, no lugar onde o corpo estivera. Dispersas Absurdas. Como pedras de xadrez.

Nos buracos que a chuva fizera, nos intervalos dos quadrados da calçada, desalinados, o sangue foi-se coalhando.

As gentes, foram-se embora.

O «Necas» ficou a olhar, com as mãos a substituir os botões das calças que se esquecerá de abotoar, perplexo, o espaço vazio, sangrento, onde estivera o corpo.

Abaixou-se. Passou o polegar ao de leve, pela faixa do passeio, sujando-o de sangue. Pegou numa maçã que estava perto. Olhou-a com os dentes cerrados. Esborra-

chou-a com ira, contra o asfalto da estrada.

Chorou.

Uma mosca varejeira zumbiu em voo esgazeado. Ebria, atirou-se de encontro às vidraças húmidas, em denodada avidez de expandir as suas asas. Voltou a ziguezaguear no cubículo num vaivém febril, ininterrupto.

Jaime, com as pálpebras semi-cerradas e a cabeça baixa, a fazer-lhe disparar os olhos no vácuo, vertical à mesa anodada, estava absorvido em cogitações. De vez em quando, lenta, ritmadamente, levava a colher à boca, meia de sopa de hortaliça a entornar-se-lhe na subida.

Lá fora, no quintal, despreocupadamente, o piu-piu alegre da mãe, a chamar os pintainhos, a cinco escudos cada. «Maldita pintainhada» — dizia o pai. Odiava pintos. Apeteci-lhe torcer o pescoço a todos, quando os via furar os hexágonos de arame do quintal, reservado ao cultivo da salsa e dos coentros, destruindo tudo. «Mil vezes malditos». Mas que fazer se aquilo era uma obsessão para o raio da mulher? A ele só lhe interessava cultivar salsa e coentros. Era-lhe um prazer, encontrar-lhes o paladar na comida.

Na dispensa uma galinha chocava doze ovos. Havia de ser o bom e bonito quando o pai soubesse.

O relógio badalou uma vez, atrasado. Jaime olhou para ele. Eram sete e meia.

Subito, a maçã esquecida no bolso roto, acordou do seu leito de quietude. Jaime sentiu o contacto húmido da maçã, a descer-lhe colada ao longo da perna. Teve um estremecimento, e, instintivo, procurou reagir. Inútil. O fruto já rolava, célere, para ir encostar-se com ruído à porta da dispensa.

A galinha cacarejou.

Pai e filho chocaram o olhar.

Jaime pareceu adivinhar num instante o que se ia passar a seguir. Antecedeu os acontecimentos, fazendo passar pela mente o que sempre se passava, o eternamente premeditado. «Com que então à fruta, hem!... Quem ouvir há-de pensar que os pais em casa matam-no à fome».

Levantou-se. Aproveitou a indecisão do pai, que não sabia a quem devia prestar contas. Se à mulher, por ter ali uma galinha a chocar sem autorização dele, se ao filho, por tornar a roubar fruta nas quintas.

— Eh! Onde é que vais? — interrompeu-o o pai.

— A casa do Chico.

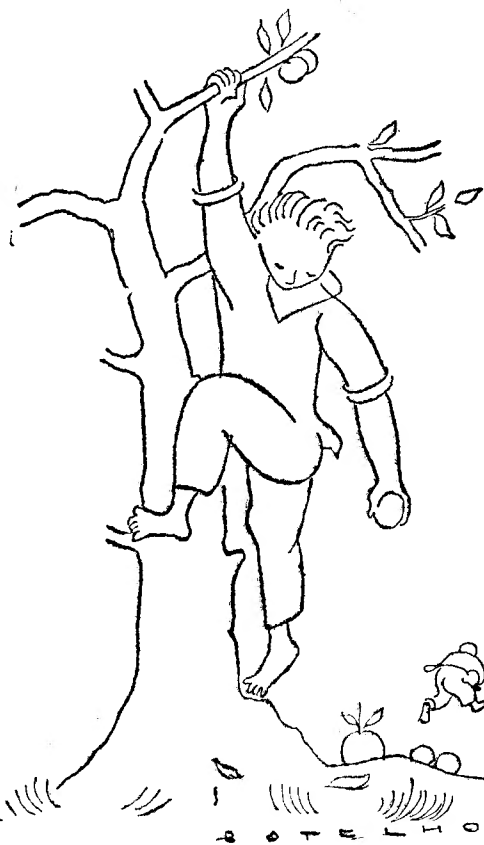
— Fazer o quê?

— Vou lá.

O pai resmungara, irado. Jaime já não o podia ouvir. Desarvorara pela porta fora, num ápice, deixando-a escancarada. O pai foi atrás dele.

Ao meter o pé nos últimos degraus da escada, Jaime foi apanhado. Sentiu as rudes manípulas do pai a trespassarem-lhe a camisa, ferindo-lhe as carnes.

— Anda cá, fedelho — ordenou, ríspido.



O pai fê-lo virar a cara com um safanão.

— Com que então a fruta, nem... Quem ouvir há-de pensar que em casa os pais matam-no à fome.

Deu-lhe duas bofetadas, sonoras. Jaime virou a cara para o lado, no ímpeto da estalada. Não chorou.

— Tu e quem?

— Eu só.

— Tu e quem?... Quem há-de falar com os pais deles hei-de ser eu.

— O «Necas» e outro gajo qualquer.

— Quem?

Jaime não podia dizer que o outro era Raul. Não sabia o que lhe tinha acontecido. Temia até que tivesse morrido. Não podia dizer que o outro era Raul.

— Quem? — repetiu, raivoso o pai, num berro selvagem.

Jaime mentiu.

— Não sei. Um tipo qualquer que mora na Bempostinha. Encontrámo-lo na estrada e foi com a gente.

O pai duplicou-lhe as bofetadas. E disse, empurrando o filho com um pontapé:

— Vá!... cama. Caminha, meu melro! A fruta, hem... Quem ouvir há-de pensar que os pais em casa matam-no à fome.

Foi à procura da mulher, a ira mostrada num arregalar de mangas frenético, para lhe ajustar contas por causa da pintainhada.

☆

Um ovo esborrachou-se com ímpeto, contra a porta do quarto onde estava Jaime, fechado à chave. Pela greta de baixo, entre o fim da porta e o soalho a um dedo do chão, Jaime viu a clara do ovo a escorrer.

Apeteci-lhe fumar um cigarro. Não os tinha. Já não fumava há uma data de horas e, obcecado, não podia aguentar mais.

Saltou pela janela e fugiu...

Deambulou ao acaso, à procura de alguém conhecido para pedir tabaco. Encontrou o João Mulato. Pediu-lhe um, mas o João Mulato não lho deu. Disse que só tinha três e ainda tinham que chegar para a noite toda. Não podia dar.

Afastou-se Jaime, cabisbaixo, sem rumo certo, para a frente. Ao virar costas a João Mulato sentiu de seguida as palavras dele. Jaime não moveu mais do que a cabeça para fitá-lo.

— O «Necas» disse que se te encontrasse partia-te o focinho. O teu pai foi dizer ao dele que vocês tinham ido à fruta. «Tás» bem arranjado.

Jaime não ouviu. Seguiu para a frente, com as mãos enterradas nos bolsos, sem pensar em nada.

A noite caiu, escura. As estrelas não vieram.

Jaime deixou as horas perderem-se.

Meteu por uma rua mal iluminada.

Entretive-se a seguir as metamorfoses da sua sombra, curvada, esguamente imprimida na estrada, juntamente com as sombras das casas vizinhas. A da D. Elvira, em construção, meia demolida de andares, a parecerem fantasmas no escuro da noite, fez-lhe sentir um calafrio quando dobrou a esquina.

Sentou-se na faixa do passeio, cogitativo.

Virou-se de repente ao sentir o contacto de uma mão, ao de leve no seu ombro. Era o chefe o «Necas».

— Jaime... Deixa lá. Eu também levei uma sova em casa.

Jaime atirou-lhe um olhar de interrogação. E Raul?

— Olha, tenho aqui tabaco. Vamos. Tu não tiveste culpa. Nem tu nem eu.

Acendeu um fósforo e sorriu ao descobrir claras as feições do amigo.

Apagou o fósforo e juntou-se ao «Necas» que, de mãos nos fundos dos bolsos, cabeça baixa a chutar as pedras descia lentamente a rua...

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

SORTEIO DAS RIFAS DE DUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA A LUANDA GENTILMENTE OFERECIDAS PELOS T.A.P.

Será premiado o bilhete cuja numeração corresponder aos três últimos algarismos do 1.º prémio da Lotaria de Santo António da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, do corrente ano.

O interessado deverá entrar em contacto com o Conselho Administrativo da C. V. P. no Palácio dos Condes de Óbidos.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1.º LISBOA 1

TEL. 4 35 63 PORTUGAL

HOPALIS

HOSPITAL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

TEL. 539031

Comunica à Classe Médica e ao Público em geral a entrada em funcionamento do Serviço de Urgência (BANCO) na sua Casa de Saúde sita na Avenida Luís Bivar, 30.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



ESCANÇÕES INGLESES — Como noticiámos, escanções (chefes de vinhos dos estabelecimentos hoteleiros) ingleses visitaram a região demarcada dos vinhos de mesa do Dão. Foram obsequiados com um almoço, na sede da Federação dos Vinicultores do Dão. Antes, fizeram questão de figurar numa fotografia com os dirigentes daquele organismo. Os «someliers» britânicos visitaram, depois, as instalações da Adega Cooperativa de Silgueiros e tiveram uma sessão de prova de vinhos no hotel Grão Vasco.

A Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino começa terça-feira em Santarém

Com cerca de 400 participantes dos dois países — cientistas, técnicos e criadores — inaugura-se na terça-feira a «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino», organizada com o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Portugal) e da «Dirección General de Ganadería» (Espanha) e a colaboração da Junta Nacional dos Produtores Pecuários e da Comissão Executiva da Feira Nacional de Agricultura.

Trata-se de uma importante reunião, de cujos estudos e conclusões se esperam os melhores resultados com vista à reconversão e actualização de métodos tendentes a conseguir-se uma maior rentabilidade em um sector da economia agrícola dos dois países, onde existem cerca de vinte e três milhões de cabeças de gado ovino, exploradas por mais de um milhão e duzentos mil criadores.

A sessão inaugural efectua-se às 15 horas, no salão da F. N. A. T., em Santarém, sob a presidência do

secretário de Estado da Agricultura; às 16 e 30, há uma visita dos participantes à Exposição-Concurso de Ovinos, no recinto da feira, procedendo-se, às 18 e 30, ao mesmo local, a uma prova de vinhos oferecida pela Junta Nacional dos Vinhos.

No dia 5, às 9 horas, processa-se, na Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa, a inscrição e entrega de documentos, entrando-se, às 10 horas, na análise do tema «Produção e comercialização de carne» no salão nobre daquela instituição de ensino, sendo conferencistas os dres. Joaquim da Silva Portugal (Portugal) e José António Romagosa Vila (Espanha), após o que começam o respectivo debate e a leitura e discussão de comunicações sobre o problema.

Às 16 horas, os dres. Fernando Vieira de Sá (Portugal) e Alejandro Alonso Muñoz (Espanha) versarão o tema «Produção e comercialização do leite», seguindo-se as comunicações e a discussão do mesmo assunto.

A noite, o S. N. I. oferece aos participantes uma recepção em Alfama; no dia 6, às 9 horas, os dres. Mário Coelho Morais (Portugal) e António Sánchez Belda (Espanha) proferirão duas conferências sobre «Produção e comercialização de lã e de peles», sendo apresentadas, às 11 horas, as comunicações referentes ao mesmo; às 15, os «Problemas sanitários do gado ovino» serão abordados pelos dres. António Alves da Cruz (Portugal) e Pablo Paños Martí (Espanha); às 18 e 30, haverá uma recepção oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa.

No dia 7, os participantes visitarão, de manhã, a exploração agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, em Vila Franca de Xira, regressando a Lisboa às 17 horas; no dia 8, pela manhã, o dr. Perez Garcia (Espanha) ocupará o tema «Sincronização do cio e estimulação da produção de gêmeos», sobre o qual já apresentou trabalhos de repercussão mundial, que lhe valeram, há pouco, o Prémio Agrário Nacional de Espanha.

No dia 9, de manhã, os participantes visitarão a Estação Zootécnica Nacional, procedendo-se, às 12 e 30, em Santarém, igualmente no salão da F. N. A. T., a sessão de encerramento, presidida pelo secretário de Estado do Comércio. Segue-se, às 14 horas, um almoço na Casa do Campino, na Feira Nacional de Agricultura, em cujo recinto, às 16 horas, se iniciará um espectáculo de folclore luso-espanhol, desfile de equipagens, apresentação de cavalos, etc.

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

MÁQUINAS DE TRICOTAR

Concede-se a Agência da melhor marca mundial nas zonas concelhias ainda disponíveis. Resposta ao Apartado 1421 — Lisboa 1.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Panorama musical; 16 e 50: Futebol — Taça de Portugal — 1.ª mão das meias finais — relato do desfecho Benfca-F. C. Porto, no Estádio da Luz; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «Asmodeu» um original de César Lacerda, numa adaptação de Eduardo Jacques; 22 e 45: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e Toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Resumo do programa — Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra de Câmara da Rádio Canadá de Vancouver d.r. pelo maestro John Avison; — Sinfonia para cordas (Turner); 21: Recital pelo pianista Sequiera Costa; 21 e 21: Três canções pelo meio soprano Zaria Doloukhanova; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 2.º acto da ópera «Rigoletto» (Verdi); 22 e 30: Maracatú do Chico — Rei (Francisco Mignone) — Ora. Sinf. Nacional Brasileira dir. do autor; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Ciclo Schubert; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 18: Chave do Tábola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 03: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite

é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas de Itália; 19 e 03: Momento sul americano; 19 e 15: Vedeas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; Música para o seu jantar; 20 e 50: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18: Soos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Passatempo infantil; 16 e 10: TV Educativa; 17: TV Rural; 17 e 30: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Discorama; 20 e 20: Filme infantil; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série dramática; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gascidra, 538821 • Gascidra (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 166161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos barros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) • Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) • Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) • Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712031)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — Colónel, R. Formo do Tijolo, 40 (841122) • São José, R. dos Anjos, 41, (30730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Astor Voto, 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Paredes, 2-B (724941) • Onídes, Av. João XXI, 13-A (726348)

ARRIOLOS — Oriental, 3: Arroios, 2-5 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno, 86-B-C (770176) • Cosmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) • Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) • Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, 2-1 4' (31' 216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, a Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32' 211) • Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (6' 0256)

BENFICA — Benfca, Est. de Benfca, 678-E (702532) • Sousa, Est. de Benfca, 429-43' (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Parfília, R. Francisco Metrass, 59 (663349) • Iva, Lda., R. Silve Carvalho, 232-C (650160)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFANIA — Universal, R. Acta Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António d'Estrela, 96-98 (665' 96) • S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João do Mato, 74 (66' 0' 0)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomás, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38' 612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (853350)

OLIVAIAS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Moais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marlux, Col. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) • S. São Bento, R. dos Poais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) • Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Império — R. de Oliveira, 48-A — (Tel. 2511234)

Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardo, lote 5 loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95' 844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Ross, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224' 41)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. do República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Moritio, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



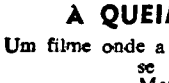
HOJE, às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)



Realização de Ake Falck, com Cymel Molvig e Lars Passgard
A PRINCESA
Tel. 77 98 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª E ÚLTIMA SEMANA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espetáculos da temporada!



A QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
— Metrocolor —



As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª MÊS!
6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL



com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina
Canções de João Nobre (M. 12 anos)



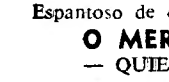
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
6.ª SEMANA
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney Virginia Mayo e Edmond O'Brien



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Damiano Damiani



O MERCENÁRIO
— QUIEN SABE? —
Technicolor e Techniscope
Gina Maria Volonté — Lou Castel



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª MÊS
TRIUNFAL!

5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENÁRIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS

Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional!

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)



As 21.30 (M. 12 anos)
A NOITE DO ADEUS
(La nuit des adieux)
COLORIDO

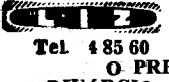
com Gilles Segal, Nathalie Velitchko, Nicolas Tchekassov e Oleg Strijenov

CINE-TEATRO
As 15.30 e 21.30
Anthony Quinn e Rossana Schiaffino num extraordinário filme de Terence Young

O MARINHEIRO
(M. 17 anos)



As 15 e às 21 (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
ROMA ERA ASSIM
A PANTERA COR-DE-ROSA



As 14.45 e 21 h (Adultos)
Tel. 4 85 60
O PRESIDÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 54 153 54 154
EM 2.ª SEMANA
num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonté



As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Tel. 55 51 31
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidne Tootier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

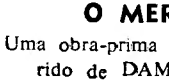


As 21.30 (Adultos)
Um filme de grande acção e «suspense»
Tel. 61 03 75
em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

(REQUIEM FOR A SECRET AGENT)
com Stewart Granger, Peter Van Eyck, Daniela Bianchi e Georgia Moll



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Gian Maria Volonté, Lou Castel e Klaus Kinski
Balção 72 91 92
Platela 72 77 78
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...



O MERCENÁRIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme baseado em factos reais
Technicolor
Tel. 32 71 72
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg



As 15.45 e 21.45
Adultos
Technicolor
Tel. 76 30 80
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA

com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg

As 18.30 — «Matinée» infantil
AS AVENTURAS DE JOSELITO
com Joselito — Preços reduzidos



As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Color
Um filme de classe à parte.
O seu nome é
CHUKA
não é fácil esquecer-lo
com Rod Taylor — Ernest Borgnine — John Mills



As 15 e às 21 h (Adultos)
Tel. 4 59 33
IMPERIAL
GUIA PARA UM HOMEM VOLOVEL
A VIÓVA NEGRA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 66 10 16
EUROPA
CADA BALA TEM UM NOME

com Peter Lee Lawrence — Agnes Spaak
Color — Scope



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 53 87 43
MUNDIAL
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL



Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
CINEMA IDEAL
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
O SEGREDO DE MONTE CRISTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chailot» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A sombra do Zorro» (2 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Assalto ao Forte» (12 anos).
PARIS — As 21: «Onde está o Oscar» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Férias no Harém» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «James Tont, Operação 2» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A ponte dos condenados» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Guia para um homem volúvel» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Perigo de Morte em Beirute» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Os olhos da noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Matt Helm agente muito secreto» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «As Duas Órfãs» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Viva Gringo» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «As Irmãs Zorro» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «OSS 117 em Bangkok» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).

— As 21 e 15: «Madame X» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O último Moicano» e «Mercadores de escravos» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «5000 dólares no as» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Tomy Rome investiga» (17 anos) e **ACADEMIA** — As 21 e 15: «O peixe saindo do mar» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A montanha de luz» e «Conquistadores» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Um compêndio em apuros» (12 anos); **CINE-BARREIRENSE** — As 21: «O homem que veio do futuro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Ao por do sol» (12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos) e **CINE-ESPLANADA** — As 21 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).

Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS

DINHEIRO EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt. LISBOA — Tel. 5721



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

HOJE

GRUPO FOLCLÓRICO 7 SAIAS DE BENAVENTE

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 às 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGAIEIRA

— das 18 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CANJA DE OVOS À MODA DE ALCÁCER
LOMBO DE ESPADARTE À SESIMBRENSE
PERDIZ À CONVENTO DE ALCANTARA
PUDIM ABADE DE PRISCOS

VINHOS

DÃO «POMBAL» (branco) — Soc. Com. Theotónio Pereira
DOM BASÍLIO (rosé) — Comp. Com. C. Vinhas
DÃO «TERRAS ALTAS» (tinto) — J. M. da Fonseca

À noite: FADOS

Por: Ada de Castro, Mercês da Cunha Rego e D. Vicente da Camara
Guitarrista: António Luís Gomes — Viola: Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O guitarrista Jorge Fontes está presentemente a actuar na Adega Machado.
* Deve embarcar dentro de dias para Angola o conjunto de João Paulo.
* O artista Fernando Farinha continua a preparar a sua próxima digressão ao estrangeiro.
* Estreia-se em Luanda, na próxima terça-feira, o agrupamento artístico dirigido por Carlos Coelho.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A Tel. 40076

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

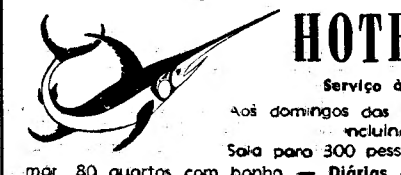
ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 9-21
Tel. 49063 (Junta à Estafónia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
GAROUPA À PROVENÇAL

GAÚCHA

NOVA GERENCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhoiros 26-D-C
Tel. 87 06 09 — LISBOA

VISITE SESIMBRA



HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha,
incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao
mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00
Tel. 22 91 89

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 53 52 09
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O «Praia da Adraga» poderá ainda hoje safar o «David Nunes»

PENICHE, 2 — O rebocador de alto mar «Praia da Adraga», que navegou a toda a velocidade de Bilbao para Peniche, estava esta tarde tentando safar da difícil situação de encalhe o cargueiro português «David Nunes», que ontem encalhou no ponto conhecido por Vale de Janelas, entre Peniche e a Foz do Arelho, quando se dirigia de Leixões para Lisboa, em lastro.

A tripulação — oito homens sob o comando do capitão sr. João Belo — encontra-se a bordo depois de o navio ter ficado praticamente em seco. Porém, não corre o mínimo risco.

Por indicação do capitão do porto, os bombeiros tentaram, pouco depois do encalhe, passar um cabo a uma das traveleiras que procuraram auxiliar o cargueiro, colocando um ferro no mar de modo a que o navio pudesse aproar ao largo, quando a maré enchesse. Mas tal não foi possível.

O navio não sofreu qualquer dano e a tripulação está numa situação em que o pode abandonar facilmente.

O «David Nunes» mede 43,80 metros de comprimento e está equipada com um motor diesel de 350 H. P., possuindo uma tonelagem bruta de 427,46. Conta 29 anos, pois foi construído em 1938, na Holanda, pertencendo actualmente à empresa Casa Vieira Pita, Lda., de Lisboa.

É natural que o navio seja ainda hoje descalhado, após os esforços do potente «Praia da Adraga», quando a maré estiver cheia em pleno.

Aviões americanos bombardearam arredores de Saigão

SAIGÃO, 2 — Os gigantes-bombardeiros norte-americanos «B-52» fizeram hoje dois importantes «raids» nos arredores da capital sul-vietnamiana, a menos de 20 quilómetros do centro da cidade, cujos prédios tremeram durante longos segundos, enquanto as mortíferas e poderosas cargas eram lançadas sobre os objectivos. As explosões surdas eram perfeitamente audíveis em Saigão, — noticiam daquela cidade as agências telegráficas.

Por outro lado, três coroneis sul-vietnamianos foram mortos numa violenta explosão que destruiu um posto de comando, de onde dirigiam a operação de limpeza ao bairro chinês do Cholon, onde alegadamente se verificam infiltrações de «vietcongs». Nessa explosão morreu o director do porto de Saigão e 10 pessoas ainda não identificadas ficaram feridas, além do próprio presidente do Município local, Van Cua, e o subchefe da Polícia da cidade, coronel Tran Van Phan.

O coronel Nguyen Van Luan, comandante da Polícia de Saigão foi morto por duas balas, uma das quais na cabeça, quando unidades da Polícia assaltavam três blocos de casas ocupadas por simpatizantes do «Vietcong».

Um informador oficial sul-vietnamiano revelou que o posto de comando, onde se encontravam as individualidades que foram feridas tinha explodido em consequência de um helicóptero norte-americano ter lançado um míssil por engano.

No decurso dos dois primeiros meses da operação desencadeada para libertar Saigão da pressão «vietcong» foram mortos 1349 soldados norte-americanos, vietnamianos e australianos.

Durante o mesmo período as perdas «vietcongs» foram calculadas em 11 894 homens, 2123 prisioneiros e 4518 armas apreendidas.

A operação está a ser levada a efeito em 11 regiões táticas numa cintura ao redor de Saigão.

COMUNISTA VIETNAMIANO RECEBIDO POR KOSSY. GUINE

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho da U. R. S. S. recebeu hoje Duc Tho, membro da secção política e secretário político do Partido dos Trabalhadores do Vietnam (Partido Comunista). A entrevista decorreu «num ambiente cordial e amigável» — anunciou a Tass.

Visita o Sul de Angola o presidente da Câmara Francesa de Comércio

BENGUELA, 2 — (L.) — A convite do Governo português, visitou esta cidade, o presidente do «Cercle Français de Genève» e da Câmara Francesa de Comércio, Auguste Baumeister.

Durante a sua permanência em Benguela, Auguste Baumeister percorreu algumas unidades industriais e comerciais, tendo manifestado as entidades portuguesas que o acompanhavam o seu regozijo pelo progresso naquele sector no distrito.

Terminada a sua visita a esta cidade, o ilustre visitante seguiu para Moçamedes, onde efectuou, igualmente, algumas visitas a unidades fabris.

REGRESSOU AO RIO DE JANEIRO A MISSÃO BRASILEIRA DE AERONÁUTICA CIVIL

Regressou ao Rio de Janeiro a missão da Aeronáutica Civil do Brasil que, chefiada pelo brigadeiro Martinho Candido dos Santos, director-geral da Aeronáutica civil daquele País-irmão, veio ao nosso País para consultas com as autoridades aeronáuticas de Portugal, as quais decorreram em Lisboa, durante a última semana.

Este encontro entre as autoridades aeronáuticas dos dois países e os representantes das duas companhias transportadoras — T. A. P. e Varig — tiveram por finalidade uma análise dos resultados da aplicação das bases de uma política aérea coordenada entre Portugal e o Brasil.

A missão brasileira teve afectuosa despedida por parte de diversas individualidades. Com efeito compareceram ali o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Alfredo Vaz Pinto,



BOBBIE GENTRY EM LONDRES — A famosa cantora norte-americana Bobbie Gentry, que apareceu no circuito das «chit parades» vinda de uma plantação de soja no Mississippi, está em Londres para filmar uma série de programas de Televisão. Ela em Grosvenor Square, Londres, com as tulipas do jardim em primeiro plano

Morreu o conselheiro Pires da Cruz



Conselheiro
Pires da Cruz

O conselheiro Emídio Pires da Cruz era natural de Alcains, Beira Baixa, onde nasceu a 24 de Novembro de 1913. Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa, em 1938, doutorando-se dois anos mais tarde.

Devido á brutal agressão de que foi vítima há cerca de três semanas, morreu hoje, no Hospital da Cruz Vermelha, o dr. Emídio Beirão Pires da Cruz, de 54 anos, juiz conselheiro e vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

Em 1939 foi nomeado chefe de Secretaria Judicial e, em 1944, foi designado procurador da República junto da Relação do Porto.

Embora enviado para a ilha das Flores em 1945, continuou a exercer as funções de procurador da República e, em 1947, foi nomeado, em comissão, para ajudante de procurador-geral.

Foi promovido, em 1951, a juiz de Direito de segunda classe. Em 6 de Novembro de 1954 foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo. Em Junho de 1957 aceitou o convite para o exercício das funções de subsecretário de Estado da Assistência Social, tendo sido nomeado oito anos mais tarde juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Entre as obras publicadas pelo conselheiro Pires da Cruz destacam-se «Da Aplicação das Leis no Tempo» e «Dos Vícios Redibitórios no Direito Civil Português».

Desde 1959 que o extinto exercia o cargo de presidente da Assembleia Geral da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do nosso prezado colega «Diário Popular».

O conselheiro Pires da Cruz era casado com a sr.ª D. Andresa Pires da Cruz e pai da menina Guida Maria Pires da Cruz (18 anos) e dos meninos Emídio José Pires da Cruz (16 anos) e Pedro Pires da Cruz (14 anos).

A família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário Popular» apresentamos as nossas condolências.

FRANCO ESTEVE HORA E MEIA EM SENTIDO

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Durante o desfile militar de hoje, comemorativo do «Dia da Vitória», o generalíssimo Franco permaneceu em rigorosa posição de sentido por mais de noventa minutos.

A comemoração fez-se em toda a Espanha, sendo as cerimónias transmitidas pela Rádio e pela Televisão. Em Madrid viam-se centenas de milhares de espanhóis e de turistas alinhados ao longo do caminho onde se realizou o desfile militar.

Na parada, imponente e espectacular, tomaram parte 15 300 soldados, mil veículos militares, incluindo tanques, ambulancias e outros.

AZÁFAMA NO MÉXICO

—SERENATAS E CORTES DE CABELO

TUDO FAZ PARTE DA «HORA OLÍMPICA»

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (R.) — O pulso da Cidade do México está a acelerar á medida que se aproximam os Jogos Olímpicos de Outubro.

O espírito olímpico prevalece em todos — desde os operários que se dedicam a uma actividade frenética de construções, até aos polícias que lutam para dominar as línguas estrangeiras.

Os capatazes das novas obras de construção podem ser ouvidos a gritar ordens desde as sete da manhã, enquanto os operários se afaçam para terminar novos apartamentos destinados a alojar milhares de visitantes.

Em diversos locais onde se disputarão as provas, os novos edifícios estão quase prontos, ou, como no caso da gigantesca piscina, começando a tomar forma.

O brilhante telhado do Pavilhão dos Desportos, recoberto a cobre, onde se disputarão os jogos de basquetebol, parece um gigantesco ananás deitado.

Na aldeia olímpica, blocos monolíticos do século XX erguem-se acima das pirâmides centenárias da cultura mexicana que estão agora a ser desenterradas em várias partes do país.

Os principais da cidade decidiram dar os passos necessários á

melhoria da imagem da cidade e torná-la um local seguro e limpo para os visitantes estrangeiros.

Jovens de longos cabelos estão agora sujeitos a sofrerem cortes de cabelo arbitrários ás mãos da Polícia — uma nova lei que provocou um divertido artigo de um comunista local que descreveu uma visita do senador Robert Kennedy e um recontro hipotético deste com os polícias locais armados de te-souras.

As donas de casa que atiram pela janela com as espinhas de peixe enfrentam agora a possibilidade de serem multadas. Os mexicanos que transportam as suas armas de fogo — ou facas ou correntes — também enfrentam multas ou penas de prisão.

O GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE terminou a comissão de serviço

LOURENÇO MARQUES, 2. (L.) — O governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, fez distribuir hoje pelos órgãos da Informação locais uma mensagem de saudação e agradecimento aos habitantes da província no termo da sua comissão de serviço.



CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP